

FORMULÁRIO DE BOAS PRÁTICAS

Dados da Instituição

1. Instituição responsável pela prática

Estado/Município	BELO HORIZONTE	
Instituição	SUBSECRETARIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL	
Poder Executivo	() Estadual	(X) Municipal / DF
Telefone	31 3277-8864	
Site		
E-mail Institucional	supdec@pbh.gov.br	

2. Marque com X a área temática correspondente a prática:

() Alerta e Monitoramento Plano de Contingência-PLANCON

() Capacitação em Proteção e Defesa Civil

() Defesa Civil na Escola

() Gestão Sistêmica

() Iniciativas para as comunidades

() Mapeamento de área de risco e de Desastres

() Núcleo Comunitário de Proteção e Defesa Civil -NUPDEC

(X) Plano de Contingência-PLANCON

3. Situação Problema que justifica a implementação da Boa Prática. (500 caracteres)

O Plano de Contingência (PLANCON) organiza as ações sistêmicas de Proteção e Defesa Civil em caso de desastre. Possui amparo legal da Lei 12.608/2012, que institui a Política Nacional de Proteção e Defesa Civil.

4. Nome da Boa Prática

Plano de Contingência para Enfrentamento de Desastres em Belo Horizonte

5. Objetivos (Objetivos que alcançou com o desenvolvimento da prática) 500 caracteres

O PLANCON tem por objetivo orientar as ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação em situação de ocorrências de desastres naturais ou tecnológicos, recorrentes ou não, em Belo Horizonte. Todo o planejamento orienta-se a partir das ações recomendadas nos documentos emitidos pela Estratégia Internacional de Redução de

Desastres da Organização das Nações Unidas - EIRD/ONU, sobretudo os Marcos de Hyogo e de Sendai.

6. Foram estabelecidas parcerias para implementação da Boa Prática ? Quais?

<input checked="" type="checkbox"/> SIM	<input type="checkbox"/> NÃO
---	------------------------------

- GP - Gabinete do Prefeito
- PGM - Procuradoria-Geral do Município
- SMAICS - Secretaria Municipal de Assuntos Institucionais e Comunicação Social
- SMASAC - Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania
- SMC - Secretaria Municipal de Cultura
- SMDE - Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico
- SMED - Secretaria Municipal de Educação
- SMEL - Secretaria Municipal de Esportes e Lazer
- SMFA - Secretaria Municipal de Fazenda
- SMGO - Secretaria Municipal de Governo
- SMMA - Secretaria Municipal de Meio Ambiente
- SMOBI - Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura
- SMPOG - Secretaria Municipal de Planejamento, Orçamento e Gestão
- SMPU - Secretaria Municipal de Política Urbana
- SMSA - Secretaria Municipal de Saúde
- SMSP - Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção

7. Recursos Humanos e financeiros envolvidos

Toda estrutura da Prefeitura de Belo Horizonte

8. Data da implantação. Informar data de início e término, se houver.

Durante todo ano! Com especial atenção durante o período chuvoso: 01/10 até 31/03

9. Descrição da Boa Prática (500 caracteres)

O Plano de Contingência norteia a articulação das instituições e de seus agentes para atendimento com o propósito de favorecer uma resposta ágil, efetiva e resolutiva aos desastres que vierem a ocorrer na cidade.

10. Público-alvo

Município de Belo Horizonte

11. Atividades implementadas (Detalhamento da Boa Prática aplicada) 500 caracteres

Descrição dos órgãos e suas competências e estruturas de resposta, dispositivos de monitoramento, alerta, alarme e ativação do plano de emergência; procedimentos de coordenação, comando e controle e mobilização dos órgãos envolvidos.

12. Inovação da Prática (500 caracteres)

Participação da comunidade, envolvendo mapeamento de riscos, monitoramento e alertas e comportamentos adequados em casos de desastres

13. Resultados Alcançados. (500 caracteres)

Após a notificação de qualquer desastre, as atividades de socorro e assistência são imediatamente desenvolvidas, a partir do acionamento dos órgãos do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil com vocação específica para cada atividade.

As estratégias de socorro obedecem a ordem de prioridade, sendo adotadas simultaneamente por todos os setores com competência e atribuições para as atividades mencionadas, sem interrupção das ações relacionadas à prevenção e à preparação.

14. Aprendizagem obtida com a implementação da prática. (500 caracteres)

O PLANCON auxilia na prevenção de riscos e desastres de forma sistêmica, onde todos os órgãos da prefeitura fazem parte dentro de sua vocação para a prevenção, preparação, resposta e reconstrução nos desastres recorrentes na cidade.

15. Reconhecimentos (premiações, certificados ou equivalentes) 500 caracteres



PLANO DE CONTIGÊNCIA

PARA ENFRENTAMENTO DE
DESASTRES EM BELO HORIZONTE

2020/2021



PREFEITURA
BELO HORIZONTE

PLANO DE CONTINGÊNCIA

2020/2021

para Enfrentamento de Desastres
em Belo Horizonte

Prefeitura de Belo Horizonte

Grupo Gestor de Risco e Desastre - GGRD

Outubro de 2020


SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	5
1.1 JUSTIFICATIVA	6
1.2 DIAGNÓSTICO	7
1.3 OBJETIVO	8
1.4 COORDENAÇÃO DAS AÇÕES DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL	8
2. SISTEMA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL	10
2.1 O SISTEMA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL SIMPDEC	11
2.2 DIRETRIZES PARA ATUAÇÃO DO SIMPDEC	11
2.3 DO MONITORAMENTO, ALERTA E ALARME	14
2.4 DOS CRITÉRIOS DE ALERTA E ALARME DE PREVENÇÃO	16
2.5 DOS CRITÉRIOS DE ALERTA DE MONITORAMENTO VISUAL OU DE CONSTATAÇÃO	20
2.6 DOS CRITÉRIOS DE ALERTA DE MONITORAMENTO VISUAL OU DE CONSTATAÇÃO	21
2.7 CRITÉRIOS PARA A DESMOBILIZAÇÃO DAS EQUIPES DE MONITORAMENTO VISUAL	25
2.8 DA COMUNICAÇÃO OPERACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL	28
2.9 DOS SISTEMAS INFORMATIZADOS E DE COMUNICAÇÃO	29
3. O SISTEMA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL	31
3.1 AÇÕES DE PREVENÇÃO / MITIGAÇÃO	32
3.2 AÇÕES DE PREPARAÇÃO	33
3.3 AÇÕES DE SOCORRO E ASSISTÊNCIA	34
4. DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES DE SOCORRO	37
4.1 OCORRÊNCIAS DE BAIXO IMPACTO SOLUÇÃO REGIONALIZADA	35
4.2 SINISTROS DE MÉDIO IMPACTO SOLUÇÃO SOLIDÁRIA / SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA	38
4.3 DESASTRES DE ALTO IMPACTO SOLUÇÃO FEDERATIVA SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA / CALAMIDADE PÚBLICA	38
4.4 AÇÕES DE SOCORRO PRIORITÁRIAS NOS DESASTRES EM BELO HORIZONTE	39
4.4.1 EM CASOS DE INUNDAÇÕES	39
4.4.2 EM CASOS DE ESCORREGAMENTOS	40

4.4.3 DEMAIS DESASTRES NATURAIS OU TECNOLÓGICOS	41
5. ATRIBUIÇÕES DOS ÓRGÃOS DO SIMPDEC	42
5.1 SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS E INFRAESTRUTURA SMOBI	43
5.2 SUBSECRETARIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL SUPDEC	43
5.3 SECRETARIA MUNICIPAL DE SEGURANÇA E PREVENÇÃO SMSP	46
5.4 GUARDA CIVIL MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE GCMBH	46
5.5 CENTRO DE OPERAÇÕES DE BELO HORIZONTE COP-BH	47
5.6 SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSISTÊNCIA SOCIAL, SEGURANÇA	48
5.7 COMPANHIA URBANIZADORA E DE HABITAÇÃO DE BELO HORIZONTE URBEL	49
5.8 EMPRESA DE TRANSPORTES E TRÂNSITO DE BELO HORIZONTE BHTRANS	51
5.9 SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA CAPITAL SUDECAP	52
5.10 SUPERINTENDÊNCIA DE LIMPEZA URBANA SLU	53
5.11 SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE SMSA	54
5.12 COORDENADORIAS DE ATENDIMENTO REGIONAL CARE	55
5.13 SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSUNTOS INSTITUCIONAIS SMAICS	56
5.14 SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO SMED	56
6. MEIOS DISPONÍVEIS	58
6.1 RECURSOS DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL	59
7. ANEXOS	60
ANEXO I CONCEITOS BÁSICOS DE DEFESA CIVIL	61
ANEXO II RELAÇÃO DE CONTATOS PRIORITÁRIOS	63
ANEXO III REDE SUS DE BELO HORIZONTE	69
ANEXO IV REDE DE HOSPITAIS PARTICULARES	73
ANEXO V SIGNIFICADO DAS SIGLAS UTILIZADAS	74
ANEXO VI LOCALIZAÇÃO DAS ESTAÇÕES PLUVIOMÉTRICAS	75
ANEXO VII MAPA DE LOCALIZAÇÃO DAS ESTAÇÕES FLUVIOMÉTRICAS E PLUVIOMÉTRICAS	78
ANEXO VIII MARCO DE HYOGO 2005-2015	79
ANEXO IX MARCO DE SENDAI	88
ANEXO X INTERVENÇÕES NO TRÂNSITO EM CASO DE INUNDAÇÃO'	122
ANEXO EXTERNO I - PROTOCOLO DE ATUAÇÃO INTEGRADA EM GESTÃO DE SITUAÇÕES CRÍTICAS	
ANEXO EXTERNO II - PROTOCOLO DE ATUAÇÃO INTEGRADA EM EVENTOS DE CHUVAS	



1 - INTRODUÇÃO



Resiliência é a "capacidade que um sistema, uma comunidade ou uma sociedade exposta a riscos têm de resistir, absorver, adaptar-se recuperar-se dos efeitos de um perigo de maneira tempestiva e eficiente, por meio, por exemplo, da preservação e restauração de suas estruturas básicas e funções essenciais".

(<http://www.unisdr.org/we/inform/terminology>)

1.1 JUSTIFICATIVA

Belo Horizonte registrou 967,6 mm de chuva no mês de janeiro de 2020, o que representa quase o triplo do volume de chuvas esperada para o período (329,1 mm). Com esse total de precipitação, foi o mês mais chuvoso da história da capital mineira.

Durante o período chuvoso 2019/2020 (1º outubro de 2019 até 31 de março de 2020) foram emitidos 192 alertas de risco. Foram registrados 10.950 solicitações de atendimento. A maioria das solicitações foi para vistorias de alagamentos (1.259); deslizamento de encosta (1.171); queda de muro (213); Trincas e rachaduras em muro (225); Trincas (1.263) e enchentes (589).

Belo Horizonte, em consequência de suas características topográficas e suas bacias hidrográficas, possui áreas de encostas e baixadas com ocupações sujeitas a desastres, cujos riscos potenciais são agravados durante o período chuvoso.

Nesse contexto, é fundamental enfrentar os atuais desafios com foco em monitoramentos, avaliação e compreensão do risco de desastres, emissão de alertas precoces e ações de respostas efetivas nas situações de calamidade. Sendo assim, torna-se necessário compartilhar informações para o fortalecimento da governança do risco de desastres e coordenação entre as instituições e os setores relevantes. Revela-se importante, também, a participação plena e significativa de todos os envolvidos, com investimentos em resiliência por meio de pesquisas, novas tecnologias e melhoria em sistemas de alerta precoce e comunicação, preparação, resposta, recuperação, reabilitação e reconstrução.

A cidade já vivenciou situações de grandes desastres, como o rompimento da barragem da Pampulha na década de 1950, o deslizamento da "boca do lixo" na Vila São Domingos e o desabamento do Parque de Exposições da Gameleira, ambos na década de 1970. As grandes enchentes de 1979 atingiram com maior força o "Vale do Arrudas". Em 2003, deslizamentos nos aglomerados do Morro das Pedras, da Serra e no Taquaril vitimaram 16 pessoas e culminaram com a remoção de quase duas mil famílias de áreas de risco em toda a cidade. Importantes desastres tecnológicos também foram registrados, sendo a queda do Viaduto Guararapes, em 2013, o mais importante. Tais sinistros levaram à criação da Defesa Civil Municipal por meio da Lei Municipal nº 3.135, de 23/11/1979, regulamentada pelo Decreto nº 3.651, de 21/12/1979.

Hoje Belo Horizonte possui um Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil. Coordenado pela Secretaria Municipal de Obras e Infraestrutura e Subsecretaria Municipal de Proteção e Defesa Civil, fundamenta-se na visão sistêmica da ação municipal e na busca de resiliência, seguindo normas internacionais sobre o tema.

1.2 DIAGNÓSTICO

As principais causas de situações de risco e desastres em Belo Horizonte estão nas áreas de morros e encostas e nas margens dos córregos que formam as Bacias do Rio Arrudas, do Córrego do Onça e do Córrego Isidoro.

Com aproximadamente 2,4 milhões de habitantes e 335 km², Belo Horizonte possui cerca de 200 áreas de vilas e favelas onde o risco geológico decorre de processos de escorregamento, erosão, queda e rolamento de blocos de rocha e solapamento, além da presença de processos de inundação em cerca de 80 pontos.

Nas áreas sujeitas a escorregamentos com ocupação desordenada, que abrigam cerca de 22% da população do município, esses processos são frequentemente potencializados por fatores externos, como cortes no terreno, cultivo inadequado do solo, aterros mal-executados, tubulações rompidas ou clandestinas, lançamento de esgoto e deposição de lixo/entulho nas encostas e cursos d'água, que podem gerar acidentes com danos ao patrimônio ou até mesmo perda de vidas humanas.

Em 1993, após um diagnóstico que estimou em 15 mil as moradias nas vilas e favelas de Belo Horizonte com risco alto e muito alto, foi criado o Programa Estrutural em Áreas de Risco - PEAR. De caráter contínuo, o Programa é voltado para o atendimento das famílias por meio de vistorias individuais, ações preventivas e corretivas durante o ano e de monitoramento das moradias no período chuvoso. O PEAR é de responsabilidade da Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte - URBEL.

Outros desastres recorrentes em Belo Horizonte são as inundações. Desde 1999, com a elaboração do Plano Diretor de Drenagem Urbana, a Administração Municipal - preocupada em mitigar as inundações na cidade - vem investindo também em ações de fortalecimento institucional para fazer frente à temática da gestão das águas urbanas. O Plano Diretor de Drenagem Urbana buscou consolidar

um prévio conhecimento sobre a situação e os problemas existentes em um total de 111 bacias elementares no território do município, além de propor novos conceitos e diretrizes para o enfrentamento das inundações na cidade.

Uma das ações implementadas foi a elaboração da Carta de Inundação de Belo Horizonte, em 2008, com a identificação das áreas potencialmente suscetíveis. Outra intervenção importante foi a criação dos Núcleos de Alerta de Chuva - NAC, que têm por finalidade proteger a população atingida pelas inundações, tornando-se um canal de diálogo direto.

Após investimentos em tecnologia e pessoal, foi implantado também o Sistema de Monitoramento e Alerta de Inundações, que permite ações preventivas com as populações instaladas em áreas de risco por meio de emissão de alertas para adoção de medidas, visando à diminuição dos prejuízos humanos, materiais e sociais.

Os desastres tecnológicos, decorrentes de atividades de construção civil, também têm afetado com frequência a população da cidade. Em virtude da precariedade nas ações de contenção de encostas e prevenção de deslizamentos em imóveis vizinhos, têm sido constantes os incidentes envolvendo o desmoronamento de imóveis, com sérios prejuízos sociais e econômicos para as famílias afetadas.

Os desastres sociais decorrentes de grandes eventos causam pânico e são também uma preocupação do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil, que apoiará os integrantes dos sistemas de segurança e saúde no cumprimento de suas missões institucionais.

1.3 OBJETIVO

Este PLANO DE CONTINGÊNCIA tem por objetivo orientar as ações de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação em situação de ocorrências de desastres naturais ou tecnológicos, recorrentes ou não, em Belo Horizonte.

Todo o planejamento orienta-se a partir das ações recomendadas nos documentos emitidos pela Estratégia Internacional de Redução de Desastres da Organização das Nações Unidas - EIRD/ONU, sobretudo os Marcos de Hyogo e de Sendai.

1.4 COORDENAÇÃO DAS AÇÕES DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

No período chuvoso, considerando o histórico de desastres decorrentes das precipitações pluviométricas, a coordenação das ações estratégicas será exercida pelo Grupo Gestor de Riscos e Desastres - GGRD, instância de articulação das múltiplas instituições que compõem o Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil - SIMPDEC.

O Prefeito será responsável pela coordenação geral do GGRD e, na sua ausência, o Secretário Municipal de Obras e Infraestrutura. A Coordenação Executiva do GGRD será exercida em conjunto pela SUPDEC, SLU, BHTRANS, URBEL, SUDECAP e COP-BH no âmbito de suas atribuições.

Quando a situação de um desastre exigir a gestão aproximada e permanente das ações de resposta, os integrantes do GGRD e gestores de órgãos convidados comporão o Grupo Tático de Gestão de Situações Críticas - GTGSC, até que os processos de gestão nas ações de proteção e defesa civil retornem aos padrões rotineiros das comunidades. A instalação do GTGSC será feita no Centro de Operações de Belo Horizonte COP-BH aproveitando-se da estrutura e do conceito de atuação do órgão, com a observância do Protocolo de Gestão de Situações Críticas que integra este Plano de Contingências.



2. O SISTEMA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL



Proteção e Defesa Civil, em seu conceito mais simplificado, é o conjunto de ações de prevenção, mitigação, preparação, socorro e recuperação para redução dos riscos de desastres.

2.1 O SISTEMA MUNICIPAL DE DEFESA CIVIL – SIMPDEC

Proteção e Defesa Civil, em seu conceito mais simplificado, é o conjunto de ações de prevenção, mitigação, preparação, socorro e recuperação para redução dos riscos de desastres, seus impactos e prejuízos econômicos e sociais.

Esse conjunto de ações deve ser realizado de forma sistêmica por todos os órgãos públicos, de todas as esferas da federação e, também, pelas entidades privadas e pela comunidade.

A Política Nacional de Proteção e Defesa Civil (instituída pela Lei 12.608, de 10/04/2012, que dispõe sobre o Sistema Nacional de Proteção e Defesa Civil) articula-se desde o Presidente da República até os núcleos comunitários de defesa civil. A população tem em seus núcleos comunitários sua forma mais elementar de organização e deve ser alertada sobre os meios que lhes auxiliem a enfrentar os desastres e reduzir vulnerabilidades.

Dentro desse sistema nacional, torna-se de fundamental importância que o Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil - SIMPDEC possua articulação institucionalizada com todos os órgãos públicos municipais, coordenados para emprestar suas competências nas atividades de prevenção, mitigação, preparação, resposta e recuperação nos desastres potenciais ou acontecidos na cidade.

As ações de defesa civil são cíclicas e complementam-se simultaneamente. As ações de prevenção devem ser desencadeadas prioritariamente antes do desastre, mas permanecem durante as demais fases objetivando evitar a eclosão de incidentes secundários.

2.2 DIRETRIZES PARA ATUAÇÃO DO SIMPDEC

A cidade de Belo Horizonte foi dividida em nove áreas estratégicas, que constituem as Coordenadorias de Atendimento Regional - CAREs. Assim, torna-se o espaço prioritário de todos os esforços de proteção e defesa civil, para onde devem ser canalizados os apoios necessários ao atendimento aos sinistros ocorridos nas comunidades, por meio das diversas secretarias temáticas, empresas públicas e autarquias municipais.

Segundo a vocação e a expertise de cada órgão, setor ou serviço municipal, todos devem priorizar ações de prevenção e preparação para os desastres mais prováveis mapeados em cada área e, prioritariamente, para as comunidades em altos riscos.

Na ocorrência de incidente ou acidente que afete a população ou parte dela, todos os esforços previstos na preparação devem ser empregados para sua rápida solução e restabelecimento da normalidade, utilizando-se os mecanismos de resposta planejados, disponíveis e articulados.

Considerando que todos os órgãos e empresas da PBH fazem parte do SIMPDEC e que é necessária uma instituição para a coordenação estratégica das atividades envolvendo as múltiplas agências, foi criado o Grupo Gestor de Riscos e Desastres - GGRD. A coordenação das atividades do GGRD será feita semanalmente pela SMOBI, por meio de reuniões ordinárias.

O GGRD tem por objetivo congregar em um fórum consultivo, deliberativo e executivo, os gestores dos principais órgãos do sistema, de modo a permitir uma atuação coordenada e eficiente das ações minimizadoras dos desastres, sobretudo os decorrentes das chuvas.

Para o desenvolvimento das ações de proteção e defesa civil, o Centro de Operações de Belo Horizonte-COP-BH será órgão de vital importância no que se refere à elaboração das ações de prevenção, mitigação, preparação e resposta a eventos desastrosos em Belo Horizonte, em razão de sua atuação como órgão de monitoramento permanente e pronta resposta às ocorrências que afetam a "vida da cidade aqui e agora".

Além dessas estruturas permanentes na elaboração das ações de prevenção e resposta contra os desastres, haverá também o Grupo Tático de Gestão de Situações Críticas - GTGSC a ser instalado, quando necessário, no Centro de Operações de Belo Horizonte - COP-BH.

O estabelecimento do GTGSC se alinha ao conjunto de ações operacionais em apoio aos órgãos envolvidos nas diversas etapas de trabalho do GGRD, canalizando recursos e orientando as equipes de campo para o rápido restabelecimento do funcionamento normal dos serviços na cidade.

O GTGSC será acionado e funcionará no Centro de Operações de Belo Horizonte - COP-BH, para coordenação das diversas ações de respostas e tomada de decisões no âmbito de apoio às equipes operacionais, visando maior rapidez na distribuição das demandas e

celeridade nos atendimentos, por meio dos diversos órgãos ali instalados.

O GTGSC será composto pelos representantes dos diversos órgãos envolvidos em uma situação de anormalidade na “vida da cidade”, cujo líder situacional será o representante do órgão de maior vocação para orientação das medidas e providências necessárias, visando ao restabelecimento das condições de normalidade na cidade.

A instalação do GTGSC obedecerá aos parâmetros estabelecidos no Protocolo de Atuação Integrada na Gestão de Situações Críticas do COP-BH, anexo a este plano.

O GTGSC será instalado sempre que o número de ocorrências indicarem a necessidade de uma gestão mais complexa e efetiva, que extrapole a capacidade de coordenação da SCI/COP-BH e SUPDEC, ou mesmo em situação de ocorrência de qualquer desastre de alto impacto na cidade.

O GTGSC será mantido até que as condições de normalidade indiquem que os modelos de gestão rotineiros já sejam suficientes para a garantia da proteção civil da população.

O GTGSC utilizará como ferramenta gerencial o Sistema de Comando em Operações - SCO, apoiará a coordenação operacional para as equipes de campo e será o canal para comunicação e assessoria no nível estratégico.

As decisões do GTGSC, assessoradas pelos Postos de Comandos Locais - PCL têm caráter imperativo e devem ser atendidas com prioridade pelos integrantes do SIMPDEC.

Quando conveniente, os gestores de outros órgãos poderão ser convidados a compor o GTGSC para participarem do assessoramento nas decisões a serem tomadas em apoio aos PCLs instalados para as operações de campo, em situações de risco ou desastres.

Os PCLs deverão ser instalados pelos órgãos integrantes do SIMDEC, sempre que a situação crítica for identificada no(s) local(is) de risco ou desastre(s), em comando unificado, para gerenciamento das ocorrências que demandem maior coordenação. Os PCLs atuarão em conformidade com as diretrizes do Sistema de Comando de Operações - SCO.

2.3 DO MONITORAMENTO, ALERTA E ALARME

Para as atividades de proteção civil da população, serão utilizadas todas as formas de monitoramentos disponíveis no município, sejam de ordem tecnológica ou oriundas de parceria, treinamentos e da capacitação dos moradores das áreas de risco, além dos diversos segmentos sociais e profissionais da cidade.

Os monitoramentos de ordem tecnológica utilizarão os recursos das diversas instituições públicas e privadas, detentoras de equipamentos, estações meteorológicas ou sistemas afins, de modo a produzir informações com oportunidade e qualidade.

Convênios e parcerias com entidades acadêmicas foram priorizados, visando - além da produção excelente das informações - proporcionarem estudos que indiquem intervenções e soluções para minimização dos desastres na cidade.

Os monitoramentos de constatação, decorrentes de parcerias com os segmentos sociais, profissionais e com a comunidade, serão formados a partir da SUPDEC, por meio de sua Diretoria de Meteorologia e Alerta de Riscos - DMAR que atuará com os objetivos da estreita interação com esses segmentos, visando, por meio da capilaridade, presença ostensiva e capacidade de constatação, receber, trabalhar e transformar as informações em dados úteis para a melhoria das ações de prevenção e resposta aos desastres, competindo-lhe:

- assessorar os órgãos municipais na área de meteorologia e climatologia;
- manter estreito contato com os órgãos municipais, estaduais e federais na área de meteorologia, climatologia e defesa civil;
- operacionalizar o Sistema de Monitoramento Hidrológico e Alerta contra Inundações em Belo Horizonte;
- monitorar 24 horas os eventos meteorológicos;
- alertar e alarmar a PBH, especialmente os órgãos municipais e populações em áreas de risco, envolvidos diretamente com ações de defesa civil, a respeito de eventos meteorológicos extremos.

Os monitoramentos e os alertas hidrometeorológicos utilizarão as seguintes tecnologias/ferramentas para suas ações:

- imagens de satélite;
- radiossondagem;

- imagens do Radar Meteorológico;
- modelos numéricos de previsão de tempo de alta resolução espacial e temporal;
- dados de aeroportos e postos avançados;
- estações meteorológicas instaladas na cidade;
- estações hidrometeorológicas da rede municipal;
- dados de campo relacionados com as vistorias feitas pela SUPDEC, URBEL, SLU, SUDECAP e NAC;
- informações e Alertas dos Centros Estaduais e da União;
- informações decorrentes dos monitoramentos de constatação.

A existência de um bom sistema de monitoramento e alerta é uma das recomendações da Organização das Nações Unidas - ONU.

Por meio da Estratégia Internacional de Redução de Desastres - EIRD foram criados e divulgados o Marco de Ação de Hyogo e o Marco de Ação de Sendai, documentos que trazem as recomendações para que os governos atuem na prevenção dos desastres. Uma das cinco recomendações de Hyogo é exatamente melhorar os alertas prévios. Os alertas emitidos em Belo Horizonte têm basicamente três funções:

- Difundir para toda a sociedade a possibilidade das precipitações e suas consequências, permitindo uma socialização dos riscos e a adoção de medidas individuais e coletivas de proteção.
- Alertar, capacitar e treinar os moradores das áreas de risco geológico e de inundação e alagamentos para que possam adotar as atitudes preventivas para diminuição de prejuízos econômicos e sociais e principalmente para a preservação da vida.
- Alertar todos os órgãos da Prefeitura de Belo Horizonte com vocação para a prevenção e resposta aos desastres, de modo que possam posicionar as equipes nos locais de maior risco para atendimento da população vulnerável em tempo oportuno.

2.4 DOS CRITÉRIOS DE ALERTA E ALARME DE PREVENÇÃO

Na emissão de alertas e alarmes em decorrência de RISCOS NAS CHUVAS em Belo Horizonte haverá quatro tipos de informação:

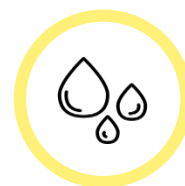
2.4.1 **COMUNICADO** - Condição atual da atmosfera, previsão do tempo sem anormalidades, quando a previsão de volume acumulado de chuva esperado for até 20mm.

Ações necessárias: indica necessidade de atenção à população e monitoramento contínuo da situação pela DMAR/SUPDEC.

2.4.2 ALERTA 1

ALERTA DE CHUVA

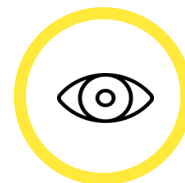
Previsão de chuva com volume acumulado esperado superior a 20mm, estimativa de quantitativo de chuva e, se possível, estimativa de quais Regionais serão mais afetadas.



Ações necessárias: Supervisor da SCI avaliar, em conjunto com as instituições, a disponibilidade de recursos operacionais no Briefing Operacional, realizado no COP-BH, e alterar o estágio operacional para **Pré-atenção**.

MONITORAMENTO VISUAL

Instrução para monitoramento visual com especificação de quais pontos serão monitorados visualmente pela SUPDEC e se necessita de apoio.



Ações necessárias: Supervisor do COP-BH realizar um Briefing Momentâneo com instituições relevantes, definir os recursos para apoio, se necessário, e avaliar, junto às instituições, o deslocamento preventivo das demais equipes para as imediações dos pontos de bloqueio.

2.4.3 ALERTA 2

OCUPAÇÃO DOS PONTOS DE BLOQUEIO

Instrução de posicionamento preventivo das equipes para bloqueio.

Ações necessárias: Agentes devem se posicionar preventivamente nos pontos de bloqueio com os devidos materiais para sinalização, conforme Plano de Contingência. Além disso, os pedestres e veículos devem ser orientados a evacuar a área alagável.



2.4.4 ALERTA 3

BLOQUEIO DE VIAS

Ativar Plano de Contingência, realizando bloqueio de vias e demais ações, conforme previsto. Supervisor da SCI alterar o estágio operacional para Atenção. Ativação dos bloqueios virtuais no Waze pelas Instituições responsáveis.



A BHTRANS e a SUPDEC deverão articular bloqueios de vias em aplicativos e fazer divulgação nas redes sociais.

A veiculação dos alertas e alarmes será feita das seguintes formas:

- divulgação via e-mail, telefonema aos gestores da PBH e envio de SMS aos destinatários cadastrados;
- utilização das redes sociais, portal da PBH e outras tecnologias disponíveis para ampliação da socialização dos alertas.

Os alertas e informações serão compartilhados pelos seguintes links:

Twitter: twitter.com/defesacivilbh

Facebook: facebook.com/defesacivilbh

Portal Prefeitura de Belo Horizonte: pbh.gov.br

Telegram: t.me/defesacivilbh

Instagram: instagram.com/defesacivilbh

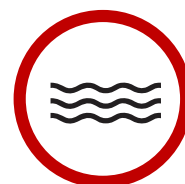


2.4.5 OCORRÊNCIA

ALAGAMENTO E INUNDAÇÃO

Constatação de alagamento ou inundação, citando o local e horário.

Ações necessárias: Coordenação Operacional das Instituições deve empenhar veículos e efetivos para resposta, reportar chegada ao local e demandas de apoio. SUPDEC avalia nível de impacto e complexidade da resposta, indicando as medidas. O COP-BH avalia a mudança do estágio operacional para **Situação Crítica** e comunica ao Grupo Gestor.



2.4.6 COMUNICADO

DESBLOQUEIO DE VIA

Determinar a liberação total ou parcial de vias com a manutenção da mobilização das equipes nos pontos indicados.

Ações necessárias: Agentes devem realizar o desbloqueio das vias, reestabelecendo a circulação das vias e mantendo a mobilização. Supervisor da SCI deve retornar com o



estágio operacional para **Pré-atenção**. Desativação dos bloqueios virtuais no Waze pelas Instituições responsáveis.

2.4.7 COMUNICADO

DESMOBILIZAÇÃO

Determinar a desmobilização dos agentes e recursos dos pontos de bloqueio, detalhando os locais e demais informações, quando necessário.



Ações necessárias: Instituições devem realizar a desmobilização dos seus agentes e recursos. Supervisor da SCI deve alterar o estágio operacional para Normalidade, caso não haja alerta vigente.

RISCO GEOLÓGICO

Para as situações de **Risco Geológico** os critérios já preestabelecidos pela URBEL persistirão e serão os seguintes:



ALERTA MODERADO (AMARELO): quando o volume acumulado de chuva nos últimos 2 (dois) dias for entre 50 e 69 mm.

ALERTA FORTE (VERMELHO): quando o volume acumulado de chuva nos últimos 3 (três) dias for igual ou superior a 70 mm.

Assim como o alerta de inundações, essas informações serão divulgadas via página institucional, SMS, redes sociais, e-mail, imprensa ou quaisquer outros meios disponíveis.

A adoção de medidas decorrentes dessas informações obedecerá às ações descritas neste plano e nos conceitos pré-estabelecidos nas diversas capacitações realizadas com os Núcleos de Defesa Civil, Núcleos de Alerta de Chuva e organizações semelhantes.



2.5 DOS CRITÉRIOS DE ALERTA DE MONITORAMENTO VISUAL OU DE CONSTATAÇÃO

Em função da peculiaridade dos desastres relacionados a chuvas em Belo Horizonte quando - em um curto espaço de tempo - o nível dos rios e córregos atinge rapidamente a cota de alerta, o DMAR/SUPDEC utilizará alertas de constatação ou monitoramento visual.

Os alertas de constatação ou monitoramento visual serão classificados em dois tipos, conforme a origem das informações:

2.5.1 Alerta de constatação externa

Quando a informação for oriunda de fontes externas, de parceiros, imprensa ou da comunidade - após constatação de risco - informar à SUPDEC pelo 199, redes sociais ou outra forma disponível.

Ao receber qualquer informação de fonte externa, a SUPDEC/DMAR:

- verificará, pelos meios disponíveis, a veracidade das informações;
- acionará o COP-BH e a Coordenadoria de Operações da SUPDEC quando houver indicação para monitoramento visual ou adoção de medidas operacionais de prevenção e resposta;
- emitirá o alerta, quando verificada a existência da ameaça/risco;
- priorizará a emissão do alerta à população localizada nas áreas de risco.

2.5.2 - Alerta por monitoramento visual programado

O alerta de monitoramento visual programado determina o deslocamento prévio de equipes para verificação local das áreas de risco de inundações bruscas ou alagamentos já mapeados.

O desencadeamento do alerta por monitoramento visual será procedido mediante acionamento pelo DMAR, que informará ao COP-BH e ao Coordenador de Operações da SUPDEC prévio de equipes para verificação local das áreas de risco de inundações bruscas ou alagamentos já mapeados.

O desencadeamento do alerta por monitoramento visual será procedido mediante acionamento pelo DMAR, que informará ao COP-BH e ao Coordenador de Operações da SUPDEC a existência dos critérios indicativos da necessidade.

2.6 DOS CRITÉRIOS DE ALERTA DE MONITORAMENTO VISUAL OU DE CONSTATAÇÃO

Será indicativa para o monitoramento visual a observância dos seguintes fenômenos:

2.6.1 Previsão de ocorrência de chuvas acima de 20 mm

Mesmo antes do início das precipitações serão enviadas equipes disponíveis para monitoramento e operacionalização de medidas preventivas nos seguintes logradouros:

- Av. Vilarinho - Venda Nova
- Rua Dr. Álvaro Camargos - Venda Nova
- Av. Francisco Sá - Gutierrez/ Prado
- Av. Bernardo Vasconcelos - Cachoeirinha

Confirmadas as previsões e mediante os critérios definidos, equipes disponíveis serão deslocadas para os seguintes locais:

2.6.1.1 Protocolo Específico para a Av. Vilarinho

Ao longo da avenida e no encontro com as Rua Dr. Álvaro Camargos e Rua Padre Pedro Pinto.

Quando o registro de chuva forte for acima de 10 mm (10min) ou acima de 18 mm (30min) nas estações E2/E6/E7 e o nível na estação E6/7 for classificado como amarelo.

Do Monitoramento na Av. Vilarinho:

Quando houver previsão de chuvas fortes, o COP-BH, a BHTRANS, a GCMBH e a SUPDEC, por meio da DMAR e da Coordenação Operacional, farão o monitoramento hidrometeorológico utilizando as câmeras on-line disponíveis nos órgãos do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil.

A BHTRANS e a GCMBH deverão manter as câmeras on-line em perfeito estado de funcionamento e atualizar a visada das câmeras disponíveis sempre que for preciso identificar situações de risco ou fazer intervenções nas vias públicas.

O COP-BH deverá fazer a programação de mosaicos das câmeras no vídeo wall, priorizando os cruzamentos de dados disponíveis nos sistemas de monitoramentos de córregos para os principais locais de riscos já mapeados.

Medidas de Prevenção e Fechamento dos Acessos à Av. Vilarinho:

A SUPDEC, por meio da DMAR, enviará o alerta de risco nos canais existentes, especialmente no Grupo do Telegram/COP-BH, para acompanhamento de todos os parceiros do SIMPDEC.

Ao disparar o alerta, a DMAR deverá solicitar à Coordenação Operacional da SUPDEC e à SCI do COP-BH o envio de agentes para realizar o monitoramento visual nos pontos identificados, assim como praticar as medidas de prevenção previstas em protocolos de atuação específicos.

Ao mesmo tempo, os agentes da BHTRANS, na Regional Venda Nova, deverão se dirigir imediatamente aos pontos de bloqueios mapeados para ficarem de condição e realizarem o fechamento dos acessos à Av. Vilarinho.

Tão logo seja identificada situação de risco iminente as vias deverão ser interditadas e a situação comunicada pelo Grupo do Telegram/COP-BH e demais canais de comunicação, como redes de rádio e celulares dos agentes posicionados em campo.

Os órgãos do SIMPDEC que atuarão no fechamento dos acessos à Av. Vilarinho estabelecerão as prioridades com a SCI do COP-BH, considerando variáveis como: disponibilidades de recursos, horários dos eventos, dias da semana, recessos, etc.

Do Acionamento para Fechamento dos Acessos à Av. Vilarinho:

Sempre que o monitoramento tecnológico e visual indicarem, a SUPDEC - por meio da DMAR - solicitará o fechamento das vias e postará a informação no Grupo do Telegram/COP-BH, sempre que as condições se mostrarem necessárias.

Os agentes da BHTRANS, GCMBH, PMMG, CBMMG e SUPDEC, previamente posicionados nos pontos identificados, deverão realizar imediatamente o fechamento/bloqueio da via, conforme o plano de contingência específico.

Os agentes deverão permanecer nestes pontos bloqueados e orientar os motoristas e pedestres a não adentrarem na área de risco, bem como aguardar o desbloqueio da via.

A DMAR será responsável por recomendar o desbloqueio das vias e postar no Grupo do Telegram/COP-BH, assim que as condições hidrometeorológicas voltarem a ser mais seguras.

Sempre que houver a previsão de chuvas fortes, é recomendável que cada órgão envolvido neste Protocolo Específico da Av. Vilarinho, faça uma escala de agentes e seus respectivos contatos para garantir a efetividade operacional, em caso de demanda.

Da Participação da Sociedade Civil Organizada

A SUPDEC deverá buscar e identificar parcerias com os moradores e comerciantes da Av. Vilarinho e Av. Álvaro Camargos, considerando a importância estratégica da participação comunitária para mitigação de riscos na Av. Vilarinho e veiculação de informações preventivas por meio de sistemas de som nos estabelecimentos locais, como shopping centers e estações de metrô e de ônibus.

É recomendável que os moradores e comerciantes sejam convidados e participem das reuniões, capacitações e simulados sobre o Plano de Contingência Específico da Av. Vilarinho.

2.6.1.2 Protocolo Específico para as Avenidas Silva Lobo e Barão Homem de Melo - Bairros Alto Barroca e Prado

Quando o registro de chuva forte for acima de 15 mm (10min) ou acima de 21 mm (30min) nas estações hidrometeorológicas **E32** e **U13** (vide relação anexa).

2.6.1.3 Protocolo Específico para a Av. Prudente de Moraes - Bairro Santo Antônio.

Quando o registro de chuva forte for acima de 15 mm (10min) ou acima de 18 mm (30min) nas estações **E39** e **U4** e o nível na estação **E39** for classificado de amarelo.

2.6.1.4 Protocolo Específico para a Av. Cristiano Machado com Rua Sebastião de Brito - Bairro 1º de Maio.

Quando o registro de chuva forte for acima de 10 mm (10min) ou acima de 18 mm (30min) nas estações **E8/E13** e o nível na estação **E8/10/13** for classificado de amarelo.

2.6.1.5 Protocolo Específico para a Rua Antônio Ribeiro de Abreu - Bairro Ribeiro de Abreu.

Quando o registro de chuva forte for acima de 15 mm (10min) ou acima de 25 mm (30min) nas estações **E10/9** ou o nível na estação **E10** for classificado de amarelo.

2.6.1.6 Protocolo Específico para a Avenida Tereza Cristina, próximo ao número 11.012, na divisa de Belo Horizonte e Contagem (altura da Vila São Paulo)

Quando o registro de chuva forte for acima de 15 mm (10min) ou acima de 21 mm (30min) nas estações **E24** e o nível na estação **E24/25** for classificado de amarelo.

2.6.1.7 Protocolo Específico para a Praça Bagatelli - Pampulha.

Quando o registro de chuva forte for acima de 15 mm (10min) ou acima de 21 mm (30min) na estação **E8**.

2.7 CRITÉRIOS PARA A DESMOBILIZAÇÃO DAS EQUIPES DE MONITORAMENTO VISUAL

A desmobilização das equipes de monitoramento visual obedecerá aos seguintes critérios:

2.7.1 - Av. Vilarinho - Venda Nova

Ao longo da avenida e no encontro com as Ruas Dr. Álvaro Camargos e Padre Pedro Pinto.

Desintensificação do Sistema Meteorológico quando o nível do córrego baixar para 20% sem registro de chuva ou ficar abaixo de 23 mm em 1 hora nas estações **E2/E6/E7**.

2.7.2 - Av. Francisco Sá - Bairros Gutierrez e Prado

Desintensificação do Sistema Meteorológico quando o nível do córrego baixar para 20% sem registro de chuva ou ficar abaixo de 23 mm em 1 hora na estação **E32**.

2.7.3 - Av. Bernardo Vasconcelos - Bairro Cachoeirinha

Desintensificação do Sistema Meteorológico quando o nível do córrego baixar para 20% sem registro de chuva ou ficar abaixo de 23 mm em 1 hora nas estações **E13/14**.

2.7.4 - Avenidas Silva Lobo e Barão Homem de Melo - Bairros Alto Barroca e Prado

Desintensificação do Sistema Meteorológico quando o nível do córrego baixar para 20% sem registro de chuva ou ficar abaixo de 25 mm em 1 hora na estação **U13**.

2.7.5 - Av. Prudente de Moraes - Bairro Santo Antônio

Desintensificação do Sistema Meteorológico quando o nível do córrego baixar para 10% sem registro de chuva ou ficar abaixo de 23 mm em 1 hora nas estações **E39** e **U4**.

2.7.6 - Av. Cristiano Machado com Rua Sebastião de Brito - Bairro 1º de Maio

Desintensificação do Sistema Meteorológico quando o nível do córrego baixar para 20% sem registro de chuva ou ficar abaixo de 23 mm em 1 hora nas estações **E8/E13**.

2.7.7 - Rua Antônio Ribeiro de Abreu - Bairro Ribeiro de Abreu

Desintensificação do Sistema Meteorológico quando o nível do córrego baixar para 20% sem registro de chuva ou ficar abaixo de 30 mm em 1 hora nas estações **E10/9**.

2.7.8 - Protocolo Específico para a Avenida Tereza Cristina, próximo ao número 11.012, na divisa de Belo Horizonte e Contagem (altura da Vila São Paulo)

Desintensificação do Sistema Meteorológico quando o nível do córrego baixar para 20% sem registro de chuva ou ficar abaixo de 25 mm em 1 hora na estação **E24/25**.

2.7.9 - Praça Bagatelli - Pampulha

Desintensificação do Sistema Meteorológico e sem registro de chuva ou com nível abaixo de 25 mm em 1 hora na estação **E8**.

Os pontos acima mencionados são os demarcados na Carta de Inundação e avaliados como de risco muito alto. Os demais pontos contidos na Carta de Inundação serão monitorados conforme avaliação da equipe técnica da DMAR.

Os órgãos da PBH, sobretudo aqueles com capilaridade operacional, repassarão as informações para a DMAR pelo telefone **3277-8755**, destinado exclusivamente para esse fim.

A DMAR manterá estreita relação com a Subsecretaria de Comunicação Social (Sucom) para incremento da divulgação dos alertas.

Os alertas emitidos pela SUPDEC/DMAR devem desencadear um imediato raciocínio operacional preventivo. O COP-BH deverá acionar todos os órgãos vocacionados para ações mitigadoras, bem como os gestores municipais com responsabilidade territorial.

As instituições com missões relacionadas à mobilidade urbana deverão considerar os alertas/alarmes como indicadores de prioridade na execução de ações preventivas.

A divulgação de alertas e alarmes pela imprensa deverá ser sempre executada em articulação com a Assessoria de Comunicação da Prefeitura.

Divulgados os alertas e alarmes, a adoção de medidas preventivas e de preparação por cada órgão ou núcleo comunitário obedecerá aos protocolos existentes e treinados nos eventos de capacitação.

2.8 - DA COMUNICAÇÃO OPERACIONAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

O SIMPDEC usará todo tipo de tecnologia disponível para atingir o público-alvo, principalmente a rede de telefones e celulares corporativos da Prefeitura.

As comunicações obedecerão aos canais verticais, horizontais e transversais, observando as necessidades do estabelecimento e da manutenção da coordenação e controle da direção pelo GGRD, GTGSC e GC.

O COP-BH será o principal canal de articulação das instituições inseridas na gestão de operações em situações críticas.

A Comunicação Social, por meio da imprensa, contará sempre com a orientação da Sucom, que coordenará os órgãos afins de cada instituição pública municipal.

Todos os gestores dos diversos órgãos do sistema municipal de proteção e defesa civil e os servidores responsáveis pelos plantões para socorro aos sinistros deverão manter consigo cartão plastificado contendo todos os contatos telefônicos necessários à produção da resposta emergencial efetiva às comunidades afetadas por desastres.

Considerando que, conforme a magnitude do desastre, as redes de telefones poderão sofrer colapso, ficam estabelecidas as seguintes alternativas de comunicação operacional:

- Uso das linhas de telefones fixos dos órgãos municipais.
- Havendo colapso da rede de telefone celular, em face da magnitude dos desastres, os gestores deverão se deslocar para a sede que estão sob sua responsabilidade e passarão a coordenar, pela rede de telefone fixo, as demandas de socorro e assistência à população.
- As sedes de Regionais da PBH funcionarão como postos de comando e servirão de referência para a captação das demandas

e distribuição das respostas necessárias ao atendimento das comunidades afetadas.

- Ocorrendo essa hipótese em toda a cidade, será instalado o GTGSC na sala de crises do COP-BH e sugerida instalação do GC para gestão estratégica dos desastres.
- Uso da rede de rádio da Guarda Civil Municipal com prioridade para Defesa Civil.
- Se os telefones fixos também não funcionarem ou forem insuficientes, a Guarda Civil Municipal deverá servir de ligação entre os órgãos, por meio da rede de rádio da Instituição, com apoio dos radioperadores da SUPDEC, BHTRANS e SAMU auxiliando nas comunicações operacionais de resposta ao desastre.

Quando instalado o sistema de comando em operações para atendimento de desastres pontuais ou quando dos monitoramentos presenciais e operações de fechamento de vias, serão utilizados os hand talk da SUPDEC para que os órgãos envolvidos nas operações possam se comunicar com oportunidade. Os hand talk estarão disponíveis no posto de comando e deverão ser apanhados assim que o órgão se integrar ao SCO ou à operação em curso.

O **anexo II** do presente plano contém a relação de todos os contatos imprescindíveis à execução de suas recomendações.

2.9 – DOS SISTEMAS INFORMATIZADOS E DE COMUNICAÇÃO

O GGRD, GTGSC, GC, COP-BH, SUPDEC e demais órgãos integrantes do SIMPDEC utilizarão os sistemas informatizados e de comunicações disponíveis na PBH, de modo a manter a governança, acompanhar e comunicar-se com eficácia com todos os órgãos e serviços públicos municipais, estaduais e federais sediados neste município.

Os diversos níveis de governança estabelecidos nos Protocolos de Atuação em Situações Críticas deverão manter mapas e quadros de informações gerais sobre o município, suas áreas de risco geológico, de inundações e outros, bem como tudo mais que possa auxiliar no controle e na coordenação da estrutura municipal existente a ser empregada nas ações necessárias em situações críticas. Instrumentos disponíveis para este fim:

- Diagnóstico da Situação de Risco Geológico das Vilas e Favelas de Belo Horizonte (URBEL, 2011): mapas de cada vila na escala de 1: 2000, com identificação das manchas de risco e classificação e tipologia do risco.
- Diagnóstico das Manchas de Inundação de Belo Horizonte (SUDECAP). Carta de Inundações.
- Sistema automatizado de informação de ocorrências em Defesa Civil - SIMDEC.
- Sistema de Gestão em Áreas de Risco - SIGEAR: banco de dados com registro de todas as vistorias realizadas e solicitadas pelo PEAR, utilizado pela URBEL e pelas Gerências Regionais de Manutenção (GERMA) em sistema on-line.
- Sistema Integrado de Coordenação da Guarda Civil Municipal - SICOR.
- Sistema de Gestão de Ocorrências da BHTRANS - SGO.
- Equipamentos e sistemas disponíveis na SUPDEC e instalados onde funcionarem os postos de comandos nos locais dos desastres.
- A carta de situação de recursos humanos e logísticos será mantida atualizada pela SUPDEC para utilização da coordenação e controle efetivados pelo GGRD, GTGSC e GC.
- Outros mapas disponíveis na rede mundial de computadores, na Prefeitura de Belo Horizonte e nos demais entes federados.

3. O SISTEMA MUNICIPAL DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

As estratégias gerais para atuação nos desastres em Belo Horizonte levarão em conta as condições climáticas, a ocorrência e a magnitude de sinistros instalados na cidade.



Serão consideradas três macroações de defesa civil, a saber:

3.1 - AÇÕES DE PREVENÇÃO / MITIGAÇÃO

Nessas ações, a possibilidade de ocorrência dos desastres é remota e as ações para evitar que eles ocorram ou que seus efeitos sejam minimizados devem ser priorizadas.

Serão desenvolvidas as seguintes ações permanentes:

- Atendimento 24 horas nos sete dias da semana, inclusive feriados, principalmente por meio da SUPDEC (telefone 199) e COP-BH.
- Vistorias em 100% dos endereços solicitados, com preenchimento de ficha padronizada, posteriormente armazenada em banco de dados digital. As vistorias deverão ser solicitadas pelo próprio interessado por meio da central de atendimento 199 e por órgãos dos níveis municipal, estadual e federal (Ministério Público, URBEL, SUDECAP, entre outros) por meio de solicitações oficiais.
- Notificações a edificações que apresentam riscos, em cidade formal, para que o responsável apresente laudo de estabilidade da edificação.
- Intervenções mitigadoras em áreas de risco visando à redução ou eliminação de vulnerabilidades.
- Interdição de edificações que colocam em risco a segurança global da população e posterior remoção das famílias para local seguro.
- Fornecimento de relatórios de vistorias aos interessados, indicando intervenções pertinentes e imprescindíveis.
- Manutenção, limpeza, desobstrução ou pequenas intervenções em sistemas de drenagem pluvial, esgoto, pequenos cursos d'água, vias de pedestre, etc., com o objetivo de evitar a deflagração ou o agravamento de situações de risco.
- Campanhas educativas, mapeamento das áreas de risco ou atualização, caso já exista, tanto de escorregamento quanto de inundações.
- Monitoramento permanente e periódico dos locais identificados como de risco alto e muito alto, seja nas Zonas Especiais de Interesse Social (ZEIS), seja na cidade formal.

3.2 - AÇÕES DE PREPARAÇÃO

Juntamente com as ações de prevenção, todos os atores públicos municipais devem se preparar para responder, dentro de suas competências, os desastres contumazes que acontecem na cidade.

Nos tempos de calma, mas também durante o período crítico, ações de preparação devem observar as seguintes estratégias:

- Atualização do portfólio de recursos humanos e materiais de cada órgão, priorizando a manutenção dos equipamentos necessários ao socorro e a assistência à população atingida.
- Capacitação dos gestores municipais para as atividades de prevenção, mitigação, resposta e recuperação nos desastres, por meio de seminários, workshops, treinamentos e simulados.
- Contratação, renovação, atualização e outras providências relacionadas à eficiência dos contratos de manutenção e intervenção para a resposta e reconstrução de áreas afetadas por desastres, a cargo das Coordenadorias de Atendimento Regional e da SUDECAP.
- Manutenção dos abrigos institucionais existentes e planejamento para contratação de abrigos temporários em caso de desastre que ultrapasse a capacidade instalada.
- Aquisição e estocagem de materiais de ajuda humanitária essenciais à assistência da população, principalmente cestas básicas, colchões, cobertores, lonas plásticas, telhas e materiais de limpeza.
- Capacitação contínua dos agentes de defesa civil, dos Núcleos de Defesa Civil (Nudec), dos Núcleos de Alerta de Chuva (Nac) e dos representantes das instituições integradas no COP-BH.
- Capacitação de voluntários da sociedade civil.
- Convocação e mobilização do GGRD composto por diversos órgãos públicos municipais que tenham interface com a problemática do risco, que possam contribuir para a resolução de problemas causados pelas chuvas, além de compartilharem o planejamento, a execução de ações de prevenção e respostas a partir de uma dinâmica de reuniões semanais.
- Monitoramento das áreas de risco e acompanhamento da previsão meteorológica.

- Acompanhamento dos índices pluviométricos e recebimento de previsão meteorológica, declarando estado de alerta para risco geológico, quando o volume de precipitação atingir 50 mm acumulados em dois dias, 70 mm em três dias, ou quando a previsão assim indicar.
- Realização de monitoramento presencial das áreas críticas com checagem de campo pela SUPDEC, Regionais, URBEL e SUDECAP, segundo a competência vocacional de cada instituição.
- Emissão de alertas e alarmes para as comunidades inseridas em área de risco e para a população em geral, disparados pelos núcleos organizados, por meio dos instrumentos tecnológicos disponíveis (telefone, SMS, internet, redes sociais, COP-BH) e pela imprensa, principalmente a falada e televisada.
- Manutenção de condições de uso de refúgios momentâneos nos Centros de Referência de Áreas de Risco - CREAM, objetivando receber famílias para passar a noite quando houver alerta.
- Implantação de plantões - nos dias de semana e feriados (de outubro a março) - com equipe composta por representantes de todos os órgãos participantes do GGRD, para o atendimento de demandas relativas a problemas causados pelas chuvas.
- Vistorias preventivas realizadas pela URBEL/SUPDEC/NAC, buscando na própria comunidade alternativas capazes de minimizar desastres, assim como meios para orientar a população sobre como proceder em caso de catástrofes.

3.3 - AÇÕES DE SOCORRO E ASSISTÊNCIA

Após a notificação de qualquer desastre, as atividades de socorro e assistência serão imediatamente desenvolvidas, a partir do acionamento dos órgãos do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil com vocação específica para cada atividade.

As estratégias de socorro obedecem a ordem de prioridade, sendo adotadas simultaneamente por todos os setores com competência e atribuições para as atividades mencionadas, sem interrupção das ações relacionadas à prevenção e à preparação. As estratégias adotadas são:

- Socorro de pessoas em risco de morte, principalmente por meio da atuação do Corpo de Bombeiros com o apoio da Defesa Civil

Municipal - coordenando os meios municipais solicitados pela corporação militar.

- Acolhimento das pessoas desabrigadas - por meio dos órgãos assistenciais da Prefeitura, principalmente aqueles vinculados à Secretaria Municipal de Assistência Social, Segurança Alimentar e Cidadania com apoio das Coordenadorias Regionais - fornecendo condições dignas de segurança, alimentação e repouso.
- Auxílio material (cestas básicas, colchões, cobertores etc.) e de transporte para pessoas que desejarem se alojar em casa de parentes ou amigos. Os auxílios serão liberados pela SUPDEC e outros órgãos, de acordo com os estoques estratégicos disponíveis.
- Acompanhamento das condições de saúde dos atingidos, pelas equipes da Secretaria Municipal de Saúde.
- Vistorias de imóveis em situação de risco proferindo as recomendações atinentes à segurança e interdição total ou parcial dos cômodos, seguidas de encaminhamento da população afetada para abrigo ou alojamento em casa de amigos ou parentes.
- Isolamento de parte da edificação quando apenas determinados cômodos apresentarem o risco de serem atingidos por algum processo destrutivo, desde que o técnico social/vistoriador avalie que a orientação tenha sido assimilada pelos moradores.
- Sinalização das áreas - onde ocorrer remoção ou onde houver uma situação crítica - por meio de faixas alertando sobre o risco.
- Manutenção das ações de limpeza, desobstrução e/ou pequenas intervenções em sistemas de drenagem pluvial, esgoto, pequenos cursos d'água, vias de pedestre, etc., com mão de obra contratada (equipe de braçais), objetivando evitar a deflagração ou o agravamento de situações de risco.
- Obras emergenciais de mitigação visando à interrupção da evolução do risco, até que se possa realizar a obra definitiva por intermédio dos órgãos responsáveis: SMOBI, SUDECAP e URBEL.
- Obras emergenciais definitivas que não podem aguardar o final do período de chuvas.
- Remoção temporária: onde não for possível a realização de obra emergencial e onde, após o período chuvoso, seja possível o retorno dos moradores com segurança, mediante ou não a realização de obra definitiva.

- Remoção definitiva: quando a situação for de risco geológico muito alto ou alto, sem a possibilidade de paralisação do processo evolutivo com obra emergencial ou definitiva após o período de chuva. A remoção definitiva da área implica, sempre, na demolição da moradia em risco.
- Abrigamento de afetados por meio do Programa Bolsa Moradia, quando essa situação for a mais conveniente.
- Acionamento do Conselho Tutelar para intervenção nos desastres em que crianças e adolescentes se encontrem em situação de risco.
- Mapeamento e registro cartográfico das áreas afetadas, bem como cadastramento individualizado das famílias atingidas, para posterior concessão de benefícios fiscais e assistenciais.



4. DESENVOLVIMENTO DAS AÇÕES DE SOCORRO

As ações de socorro serão desenvolvidas de acordo com a magnitude dos desastres e com as necessidades de resposta. Para efeito de coordenação e envolvimento do sistema, obedecerão à seguinte classificação:



4.1 - OCORRÊNCIAS DE BAIXO IMPACTO - SOLUÇÃO REGIONALIZADA

Considera-se ocorrência de baixo impacto aquelas cujos danos humanos, materiais, econômicos, sociais e ambientais podem ser solucionados com os recursos instalados nos territórios regionais, contando com apoio mínimo dos órgãos do Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil.

4.2 - SINISTROS DE MÉDIO IMPACTO - SOLUÇÃO SOLIDÁRIA / SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA

As ocorrências de médio impacto são aquelas que necessitam do envolvimento integral dos órgãos do SIMPDEC, para responder os efeitos de um ou mais desastres instalados na cidade. Podem proporcionar as condições para a decretação da situação de emergência.

Nas ocorrências de médio impacto, a SUPDEC se articulará com as Coordenadorias de Atendimento Regional para que os recursos das secretarias temáticas instaladas nos territórios sejam acionados para a efetiva resposta aos eventos.

4.3 - DESASTRES DE ALTO IMPACTO - SOLUÇÃO FEDERATIVA - SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA / CALAMIDADE PÚBLICA

Correspondem aos desastres com graves danos humanos, materiais, econômicos e sociais, cuja resposta envolve o potencial máximo de todo o SIMPDEC e depende do apoio imprescindível de instituições do sistema estadual e nacional de defesa civil.

Nos sinistros e desastres de médio e alto impacto será instalado o Sistema de Comando em Operações para atuação coordenada dos órgãos empregados, nas ações de resposta.

4.4 - AÇÕES DE SOCORRO PRIORITÁRIAS NOS DESASTRES EM BELO HORIZONTE

Considerando as principais ameaças e vulnerabilidades da cidade, por iniciativa de qualquer órgão do SIMPDEC e principalmente mediante coordenação do GGRD, SUPDEC, COP-BH e GTGSC serão adotadas as seguintes ações no atendimento aos desastres decorrentes das precipitações pluviométricas:

4.4.1 - Em Casos de Inundações:

- Evacuação, delimitação e isolamento da área alagada e comprometida.
- Acionamento da BHTRANS e da GCMBH para desvios necessários no trânsito, de modo a manter o acesso dos recursos de socorro, além da mobilidade.
- Acionamento do Corpo de Bombeiros.
- Prestação de socorro imediato à população atingida ou em risco.
- Mapeamento e cadastramento da população atingida, seguidos de avaliação e registro de danos.
- Acolhimento de pessoas em abrigos e direcionamento de bens para depósitos indicados pela Assistência Social, quando necessário e conveniente.
- Apoio aos desalojados deslocados para casas de parentes e amigos.
- Distribuição de material de assistência humanitária aos afetados carentes.
- Acionamento da SUDECAP para adoção das medidas técnicas requeridas;
- Acionamento dos demais órgãos e serviços municipais para adoção das medidas técnicas requeridas de suas competências.
- Acionamento dos demais serviços públicos necessários: (Polícia, Cemig, Copasa, Gasmig, Petrobrás, etc.).
- Acionamento dos órgãos responsáveis pelo monitoramento especializado das canalizações de água, gás, petróleo e/ou outras existentes na área afetada, visando prevenir e controlar possíveis vazamentos.

- Controle e segurança de áreas afetadas e/ou evacuadas.
- Limpeza e recuperação de áreas após a volta à normalidade
- Orientação da população afetada quanto às medidas sanitárias a serem adotadas.
- Adoção de outras ações necessárias à proteção civil da população.

4.4.2 - Em Casos de Escorregamentos:

- Evacuação, delimitação e isolamento de áreas comprometidas.
- Acionamento do Corpo de Bombeiros.
- Prestação de socorro imediato à população atingida ou em risco.
- Cadastramento dos afetados, registro e avaliação de danos.
- Acolhimento de pessoas em abrigos e direcionamento de bens para depósitos indicados pela Assistência Social, quando necessário e conveniente.
- Apoio aos afetados que se alojarem em casas de parentes e amigos.
- Distribuição de material de assistência humanitária aos afetados carentes.
- Acionamento da SUDECAP para adoção das medidas técnicas requeridas.
- Acionamento dos demais órgãos e serviços municipais para adoção das medidas técnicas requeridas de suas competências.
- Acionamento dos demais serviços públicos necessários (Polícia, Cemig, Copasa, Gasmig, Petrobrás, etc.).
- Acionamento dos órgãos responsáveis pelo monitoramento especializado das canalizações de água, gás, petróleo e/ou outras existentes na área afetada, visando prevenir e controlar possíveis vazamentos.
- Controle e segurança das áreas afetadas e/ou evacuadas.
- Adoção de outras ações necessárias à proteção civil da população.

4.4.3 - Demais Desastres Naturais ou Tecnológicos:

- Acionamento do Corpo de Bombeiros e demais órgãos com vocação para o socorro.
- Comunicação à SUPDEC para adoção das medidas de coordenação de resposta.
- Delimitação e isolamento das áreas ou locais atingidos.
- Orientação e auxílio às pessoas com vistas a evitar ou diminuir os prejuízos humanos, materiais e sociais.
- Acionamento dos demais órgãos e serviços municipais para adoção das medidas técnicas requeridas de suas competências.
- Acionamento dos demais serviços públicos necessários (BHTrans, Polícia, Cemig, Copasa, Gasmig, Petrobrás, etc.).
- Acionamento dos órgãos responsáveis pelo monitoramento especializado das canalizações de água, gás, petróleo e/ou outras existentes na área afetada, visando prevenir e controlar possíveis vazamentos.
- Providências para o restabelecimento dos serviços temporariamente interrompidos.
- Providências para a limpeza e recuperação das áreas após a volta à normalidade.

5. ATRIBUIÇÕES DOS ÓRGÃOS DO SIMPDEC

O Sistema Municipal de Proteção e Defesa Civil (SIMPDEC) é constituído por órgãos e empresas da administração municipal e por entidades públicas, empresas privadas e a sociedade civil organizada e atua em ações preventivas, de socorro, assistenciais, reabilitadoras e reconstrutivas, destinadas a evitar desastres ou minimizar seus impactos para a população e a restabelecer a normalidade social.



5.1 - SECRETARIA MUNICIPAL DE OBRAS E INFRAESTRUTURA - SMOBI

- Estabelecer a coordenação dos trabalhos do GGRD.
- Definir os plantões, convocando as reuniões e registrando os seus feitos através da SUPDEC.
- Coordenar as atividades de todos os órgãos e serviços diretamente ligados à Secretaria de forma a aproveitar ao máximo a capacidade de resolução dos problemas surgidos.
- Propor instalação do GC e solicitar dos demais gestores a cessão do pessoal a ser hipotecado para o apoio administrativo (gerentes operacionais e auxiliares).
- Estabelecer as normas administrativas do GC e definir a escala dos plantões durante seu funcionamento.
- Usar toda a capacidade do PEAR, CREAM e GGRD nas ações necessárias.
- Manter equipes de plantão para suporte à SUPDEC incrementando-as principalmente nos horários noturnos e finais de semana.
- Manter as empreiteiras contratadas pela PBH informadas das previsões meteorológicas e coordenar a atuação destas nas ações de resposta demandadas.
- Apoiar as operações de socorro, através de recursos humanos, técnicos e logísticos, principalmente nas enchentes, alagamentos, desabamentos, quedas de árvore, poste, rede elétrica e outras interrupções em vias públicas.
- Iniciar a reabilitação dos cenários afetados, especialmente como operações tapa-buraco, recapeamentos, recuperação de pontes, intervenções em obra de arte e terrenos próximos à linha do trem metropolitano, em comum acordo com a Companhia Brasileira de Trens Urbanos (CBTU).
- Atuar na recuperação das áreas afetadas da cidade, realizando os projetos e contratações necessárias para tornar os locais seguros e sem os riscos anteriores.

5.2 - SUBSECRETARIA DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL - SUPDEC

- Integrar o GTGSC através de representante com autonomia para tomada de decisões operacionais, em situações de necessidades de intervenções emergenciais em áreas de riscos ou desastres consumados, para mobilização de recursos disponíveis, captação

- Subsidiar com informações a Assessoria de Comunicação Social.
- Articular-se com todos os órgãos do SIMPDEC, com o intuito de manter o registro das informações relevantes sobre os desastres, principalmente as que fazem referência ao número de: pessoas desabrigadas, desalojadas, feridas e mortas, casas e obras de arte destruídas e outros danos ocorridos no patrimônio público e privado.
- Articular-se com todos os órgãos do SIMPDEC, visando manter o registro das informações cruciais dos desastres, principalmente no que se refere ao número de pessoas desabrigadas, desalojadas, feridas e mortas, casas e obras de arte destruídas e outros danos ocorridos no patrimônio público e privado.
- Providenciar os recursos necessários e coordenar as atividades imprescindíveis à montagem dos processos de decretação de situação de emergência e calamidade pública.
- Assessorar o Prefeito nas questões relacionadas à decretação de situação de anormalidade.
- Interagir com os órgãos de defesa social e de defesa civil do Estado e da União, buscando o apoio e atenção de seus serviços, segundo suas missões constitucionais.
- Articular-se com as autoridades policiais civis e o Instituto Médico Legal (IML) quanto aos procedimentos de encaminhamento e identificação de possíveis vítimas fatais nesses acontecimentos.
- Solicitar da Polícia Militar o apoio ao município no patrulhamento e policiamento de áreas de risco, áreas evacuadas e outras relacionadas à segurança pública.
- Articular-se com o Corpo de Bombeiros Militar do Estado de Minas Gerais (CBMMG) de modo a solicitar e apoiar às suas ações no campo de busca e salvamento, atuação em incidentes com produtos perigosos e outras missões relacionadas.
- Coordenar as ações de resposta em locais de desastres de médio e alto impacto, empregando o Sistema de Comando em Operações (SCO) como ferramenta gerencial, em comando unificado, de modo a utilizar com efetividade os recursos disponibilizados.
- Organizar e secretariar as reuniões do GGRD.

5.3 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SEGURANÇA E PREVENÇÃO - SMSP

- Coordenar as ações do COP-BH visando a integração operacional dos órgãos instalados na Sala de Operações.
- Acompanhar o quadro de situação e as previsões meteorológicas e manter o pessoal da Guarda Civil Municipal de Belo Horizonte (GCMBH) em condições de atuar em apoio às ações e operações da SUPDEC.
- Articular-se com Polícia Militar de Minas Gerais (PMMG) para atendimento das necessidades de garantia do poder de polícia do município nas ações de desocupação forçada de moradores de áreas de risco, de controle do trânsito e de segurança das áreas afetadas pelos desastres.

5.4 - GUARDA CIVIL MUNICIPAL DE BELO HORIZONTE - GCMBH

- Integrar o GTGSC por meio de representante com autonomia para tomada de decisões operacionais, em situações de necessidades de intervenções emergenciais em áreas de riscos ou desastres consumados, para mobilização de recursos disponíveis, captação de recursos necessários e assessoramento ao GTGSC na tomada de decisões de caráter tático-operacional.
- Manter pessoal hipotecado junto a SUPDEC, em apoio às ações da Defesa Civil Municipal.
- Providenciar treinamento de gerentes, inspetores e guardas civis municipais em cursos específicos de defesa civil, mediante articulação com a SUPDEC.
- Manter o grupamento de trânsito em condições de atuação nos desastres, mediante articulação com a BHTRANS e com a Polícia Militar, principalmente, em ações de monitoramento visual e de fechamento preventivo de vias inundáveis/alagáveis.
- Manter-se em sobreaviso, tendo condições de pronto emprego, pelo menos cinco equipes de apoio, chefiadas por um Subinspetor, para empenho nos casos de desastres.
- Apoiar as atividades de defesa civil, realizando a segurança nas operações de socorro, salvamento, distribuição de material de assistência humanitária.
- Manter atualizado o “Plano de Chamada da Guarda Civil Municipal” para acionamento em casos de desastres, mediante decisão do secretário de Segurança e Prevenção.

- Auxiliar a Polícia Militar no patrulhamento das áreas afetadas e evacuadas, fazendo a segurança de imóveis abandonados emergencialmente, de estabelecimentos comerciais em funcionamento ou não, buscando manter a ordem e evitar furtos e saques nesses locais.
- Auxiliar as operações de busca e salvamento dos Bombeiros Militares, dando-lhes o apoio e a segurança necessários ao desempenho de suas atividades.
- Intensificar a segurança nos restaurantes populares, pontos de abrigo, de distribuição de material de assistência humanitária e outros recomendados pelo GTGSC/GGRD.
- Disponibilizar, em caso de colapso dos sistemas de comunicação, os Guardas Municipais e a rede de rádio, para a coordenação das ações de resposta nos desastres de médio e alto impacto.

5.5 - CENTRO DE OPERAÇÕES DE BELO HORIZONTE - COP- BH

- Integrar o GTGSC por meio de representante com autonomia para tomada de decisões operacionais, em situações de necessidades de intervenções emergenciais em áreas de risco ou desastres consumados, para mobilização de recursos disponíveis, captação de recursos necessários e assessoramento ao GTGSC na tomada de decisões de caráter tático-operacional.
- Manter atualizada plataforma de tecnologia utilizada para visualização do mapeamento de áreas de risco, monitoramento visual, localização de núcleos de defesa civil e de alertas de chuvas além de outras informações pertinentes à gestão de riscos e desastres na cidade.
- Apoiar a SUPDEC na execução do monitoramento visual, acionando as instituições envolvidas no processo de enfrentamento dos desastres, considerando as ações de prevenção, de resposta e de restabelecimento à normalidade.
- Divulgar os alertas de risco emitidos pelo DMAR/SUPDEC.
- Receber dos demais órgãos do SIMPDEC as informações dos desastres ocorridos na cidade e articular os órgãos para as ações de resposta e de apoio ao Posto de Comando local.
- Acompanhar a rotina diária da cidade, informando aos órgãos do SIMPDEC a ocorrência de desastres, promovendo a integração e a coordenação das ações das instituições envolvidas, conforme Planos de Contingência.

- Incentivar a criação e ampliação desses núcleos de modo a permitir a adoção de medidas preventivas por meio da gestão em diálogo permanente com a comunidade.
- Promover, em conjunto com a SUPDEC, treinamento permanente dos NUDEC/NAC.
- Manter os CREAM em condições de receber a comunidade afetada e de realizar as vistorias decorrentes.
- Realizar vistorias diárias nas áreas de risco de interesse social (ZEIS e AEIS), articulando-se com a SUPDEC e com as Coordenadorias Regionais, tendo como objetivo antecipar o diagnóstico dos possíveis danos decorrentes de sinistros, minimizando os prejuízos humanos, econômicos e sociais a eles vinculados.
- Manter contínua relação com as comunidades de risco de modo a facilitar as primeiras abordagens quando da necessidade de remoções.
- Efetivar ou solicitar apoio para a realização das mudanças, acompanhando as famílias.
- Promover reuniões periódicas com os vistoriadores de risco para planejamento e distribuição das ações do PEAR, bem como para discussão e correções necessárias para a efetivação dos procedimentos do programa e cumprimento dos fluxos de trabalhos já estabelecidos.
- Gerenciar o banco de dados dos beneficiários do Programa Bolsa-moradia/PEAR.
- Manter contato com as principais lideranças Núcleos de Defesa Civil e Núcleos de Alerta de Chuva, quando necessário ou em situação de emergência.
- Compartilhar vistorias com a SUPDEC, definindo as prioridades de atendimento e primando pela qualidade e agilidade do serviço.
- Articular-se com os demais membros do SIMPDEC visando à manutenção de um critério único para o município e o enquadramento nas possibilidades de atendimento pelo Programa Pear – quando as famílias residirem em áreas de risco geológico de vilas, favelas e áreas de interesse social (ZEIS E AEIS).
- Efetivar ou solicitar apoio das Coordenadorias Regionais para a realização das mudanças, acompanhando as famílias.
- Assessorar o GGRD/SUPDEC, quando necessário e em conjunto com integrantes do SIMPDEC, nas ocorrências pertinentes ao risco geológico, indicando soluções quando os fatos extrapolarem as diretrizes preconizadas pela política municipal de habitação.

- Orientar as ações de vistorias de avaliação de risco de escorregamentos nas áreas de Interesse Social (ZEIS e AEIS).
- Assessorar a Coordenação do GGRD/GTGSC na tomada de decisão para definição de áreas para remoção de famílias.
- Orientar e apoiar o GGRD nas ações de abordagens para convencimento das famílias indicadas para remoção.

5.8 - EMPRESA DE TRANSPORTES E TRÂNSITO DE BELO HORIZONTE - BHTRANS

- Integrar o GTGSC por meio de representante com autonomia para tomada de decisões operacionais, em situações de necessidades de intervenções emergenciais em áreas de risco ou desastres consumados, para mobilização de recursos disponíveis, captação de recursos necessários e assessoramento ao GTGSC na tomada de decisões de caráter tático-operacional.
- Participar do GGRD por meio do seu presidente ou de um representante (diretor de ação regional e operação).
- Manter atualizado um plano de contingência de trânsito para as áreas inundáveis previstas na carta de inundação da SUDECAP.
- Apoiar as ações de prevenção relacionadas ao monitoramento visual (sobretudo quanto ao fechamento de vias inundáveis/alagáveis), em coordenação com a SUPDEC e o grupamento de trânsito da Guarda Civil Municipal.
- Apoiar as ações de Defesa Civil nos casos de desastres, isolando locais, interditando vias, promovendo desvios e controlando o trânsito na região afetada.
- Dar ciência à SUPDEC através do COP-BH dos desastres que tomar conhecimento, em virtude de sua capilaridade operacional.
- Adiantar o acionamento dos órgãos com vocação para a resposta aos sinistros detectados pelas patrulhas lançadas na cidade.
- Disponibilizar informações das condições das vias e orientações de trânsito aos usuários por meio dos painéis eletrônicos disponíveis na cidade sob sua coordenação.
- Para os locais de ocorrência de acidentes ou desastres de alta complexidade, designar um representante da BHTRANS para atuar no SCO a ser instalado quando da operação de resposta - o qual fará parte do comando unificado.
- Estabelecer rotas alternativas para deslocamento (entre o local do acidente e os hospitais ou entre os hospitais e o local do

sinistro), visando uma melhor fluidez dos veículos destinados ao socorro.

- Estabelecer itinerários alternativos, até mesmo com mudança de sinalização, desde que devidamente orientados e controlados.
- Isolar e balizar o trânsito em áreas de possíveis pousos e decolagens de helicópteros empenhados no socorro às vítimas.
- Sinalizar e controlar o tráfego em vias municipais, operando os sistemas de sinalização, os dispositivos e equipamentos de controle de tráfego em vias municipais.
- Vias de acesso e saída das Unidades Operacionais de Serviço (UOS).
- Informar ao GGRD/SUPDEC/COP-BH/SCO e à SUCOM os fatos que possam ser repassados para a imprensa, visando noticiar à comunidade a existência de sinistros e as melhores alternativas de tráfego para evitar a área atingida.
- Articular-se com a SUPDEC/URBEL/COP-BH e PMMG para capacitação e utilização dos Núcleos de Alerta de Chuva para a prevenção de desastre a partir do controle de acesso a algumas áreas de inundação da cidade.

5.9 - SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO DA CAPITAL - SUDECAP

- Integrar o GTGSC por meio de representante com autonomia para tomada de decisões operacionais, em situações de necessidades de intervenções emergenciais em áreas de risco ou desastres consumados, para mobilização de recursos disponíveis, captação de recursos necessários e assessoramento ao GTGSC na tomada de decisões de caráter tático-operacional.
- Executar as ações de reabilitação e recuperação nos cenários de desastres.
- Promover a manutenção estrutural dos abrigos municipais.
- Manter equipes de plantão que darão suporte à SUPDEC, incrementando-as principalmente nos horários noturnos e finais de semana.
- Manter as empreiteiras contratadas pela PBH informadas das previsões meteorológicas e coordenar a atuação dessas empresas nas ações de resposta demandadas.
- Promover vistorias, inspeções e manutenções preventivas de canais revestidos e abertos nas barragens, pontes, viadutos, passarelas e outras obras de arte, informando ao SIMPDEC

- Recolher o lixo oriundo dos carreamentos de enchentes, tomando as precauções quanto à possibilidade de existência de cadáveres humanos misturados ao lixo.
- Proceder à varrição e lavagem das vias públicas afetadas, sempre atentando para os riscos de acidentes automobilísticos.
- Comunicar à CGC/SUPDEC caso seja encontrado cadáver humano em meio ao lixo, para que sejam adotadas as providências necessárias.

5.11 - SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE - SMSA

- Integrar o GTGSC por meio de representante com autonomia para tomada de decisões operacionais, em situações de necessidades de intervenções emergenciais em áreas de risco ou desastres consumados, para mobilização de recursos disponíveis, captação de recursos necessários e assessoramento ao GTGSC na tomada de decisões de caráter tático-operacional.
- Garantir o atendimento integral à saúde da população afetada por desastres.
- Implementar em conjunto com a SUPDEC ações de prevenção, mitigação e resposta referentes aos riscos e desastres de origem biológica, principalmente envolvendo o mosquito *Aedes aegypti*.
- Representar-se e participar das reuniões do GGRD.
- Catalogar e informar à CGC/SUPDEC/COP-BH toda a sua capacidade de atendimento em situações de emergência, por território regional.
- Realizar campanhas educativas e/ou de vacinação da população, segundo as necessidades.
- Manter suas equipes de pronto atendimento em urgência e emergência, móveis (SAMU) e Fixas (UPA), em condições de realizar os primeiros acolhimentos regionalizados em casos de necessidade.
- Reforçar as equipes do SAMU, quando as previsões e monitoramentos indicarem a ocorrência de desastres de médio e alto impacto.
- Manter a rede hospitalar própria e do SUS em condições de receber e cuidar do restabelecimento de vítimas de áreas afetadas.
- Manter equipes de profissionais em condições de acompanhar os grupos de trabalho em salvamento e socorro nas áreas afetadas.
- Disponibilizar para a CGC equipe de psicólogos habilitados em "psicologia dos desastres", com o intuito de atender membros das

equipes de socorro sujeitos aos traumas psicológicos decorrentes da situação vivenciada, bem como acolher a população atingida que necessite desse apoio.

- Estar preparada para atuar com eficácia no período pós-calamidade, com campanhas educativas e ações de supervisão e controle do saneamento e da atenção à saúde adequada à ocasião.
- Monitorar e informar ao GGRD questões relativas ao desastre da dengue com o intuito de subsidiar ações sistêmicas de socorro e reabilitação.

5.12 - COORDENADORIAS DE ATENDIMENTO REGIONAL - CARE

- Articular-se com as secretarias temáticas para alinhamento das políticas setoriais, tendo por meta constituir uma gestão eficiente e eficaz de riscos e desastres.
- Elaborar, em conjunto com os gestores temáticos do território, os planos de contingências específicos para a respectiva Regional.
- Coordenar (em conjunto com a SUPDEC) as ações de resposta aos desastres acontecidos no território, por meio das estruturas setoriais instaladas na área.
- Manter cadastro atualizado de todos os recursos logísticos instalados e disponíveis no território visando oferecer uma gestão eficaz e eficiente de riscos e desastres no território afetado, serão articuladas - com órgãos e entidades do Poder Executivo e com as demais Coordenadorias de Atendimento Regional - a execução de políticas públicas no âmbito regional e os **seguintes serviços:**
 - vistorias de locais de risco, procedendo às remoções necessárias;
 - cadastramento das famílias afetadas por desastres, dando os encaminhamentos necessários ao socorro demandado;
 - abrigo das pessoas afetadas por meio dos mecanismos disponíveis no SIMPDEC;
 - desobstrução de vias, limpeza de bocas de lobo, remoção de entulhos e desobstrução das calhas dos córregos e ribeirões;
 - reabilitação e reconstrução de cenários no âmbito do território afetado;
 - coordenar a manutenção de plantão para acionamento dos recursos instalados no território, de modo atuar na área ou apoiar outras regiões mediante acionamento do GTGSC;
 - representar-se e participar das reuniões do GGRD;

5.13 - SECRETARIA MUNICIPAL DE ASSUNTOS INSTITUCIONAIS E COMUNICAÇÃO SOCIAL - SMAICS

- Assessorar o comando unificado do GC, coordenando o atendimento à imprensa por ocasião de suas demandas.
- Coordenar os assessores de comunicação de cada órgão do SIMPDEC, de modo a proporcionar uma comunicação social organizada, orientada preferencialmente para as ações de prevenção e orientação quanto ao comportamento público quando da ocorrência de desastres.
- Promover a participação da imprensa em atividades de caráter preventivo, mediante divulgação de comportamentos esperados da população, locais afetados e sem condições de tráfego de veículos e rotas alternativas de trânsito.
- Incrementar as campanhas educativas referentes à destinação de lixo, limpeza de calhas e bueiros e outras ações que permitam a prevenção de desastres secundários, sobretudo a dengue e leptospirose.
- Assessorar a produção de cartilhas que oriente a respeito do tema.
- Intensificar as divulgações de alerta, as campanhas educativas e de orientação à população.
- Manter equipe de plantão junto a GC/SUPDEC/COP para o cumprimento permanente de suas funções.
- Representar-se e participar das reuniões do GGRD.

5.14 - SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO - SMED

- Apoiar a SUPDEC na gestão de riscos e desastres, especialmente nas ações de prevenção e de preparação, visando à construção de uma cultura de proatividade da comunidade escolar (alunos, pais e trabalhadores da escola), fundada na autoproteção e proteção comunitária.
- Preparar e executar ações de sensibilização, conscientização e tomada de atitudes no âmbito das unidades escolares, estimulando a formação continuada dos alunos e trabalhadores para serem multiplicadores de boas práticas de autoproteção, tendo por meta a consolidação de uma cidade cada vez mais resiliente.
- Estimular as escolas e demais instituições vinculadas à SMED a criarem seus planos específicos de contingência, por meio da

realização de simulados que objetivem dirimir possíveis situações de pânico no contexto de eventos adversos.

- Apoiar e estimular os NAC e NUDEC dentro do território de abrangência de cada unidade escolar, visando a boa interlocução destes com toda a comunidade escolar.
- Fortalecer a boa parceria com a SUPDEC, visando a continuidade e o aprimoramento do Projeto Defesa Civil nas Escolas.
- Coordenar a inclusão de princípios da proteção e defesa civil nos currículos do ensino fundamental, de forma integrada aos conteúdos obrigatórios, conforme preconizado no artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei Nº 9.394).



6. MEIOS DISPONÍVEIS

Todos os recursos humanos e logísticos da Prefeitura Municipal de Belo Horizonte são considerados meios de Defesa Civil para a proteção integral da população.



6.1 - RECURSOS DE PROTEÇÃO E DEFESA CIVIL

Mediante requisição dos integrantes do CGC, todos os gestores devem colocar à disposição, os meios solicitados.

Para efeito de coordenação e controle, são elencados no anexo III os recursos humanos e logísticos de emprego prioritário, lotados nos órgãos com maior vocação para as atividades de defesa civil no município.

Belo Horizonte, 1º de outubro de 2020.

Josué Costa Valadão

Coordenador Executivo do GGRD

Waldir Figueiredo Vieira

Subsecretário Municipal de Proteção e Defesa Civil

Distribuição:

Exemplar Nº 1 - Arquivo Supdec

Exemplar Nº 2 - Prefeito Municipal

Exemplar Nº 3 - Secretário Municipal de Obras Públicas e Infraestrutura

Exemplar Nº 4 - Centro de Operações de Belo Horizonte

Exemplar Nº 5 - Ministério Público de Minas Gerais

Demais exemplares: via e-mail para todos os integrantes do SIMPDEC

7. ANEXOS



ANEXO I - CONCEITOS BÁSICOS DE DEFESA CIVIL

- **DEFESA CIVIL:** conjunto de ações preventivas, de socorro, assistenciais e recuperativas destinadas a evitar ou minimizar os riscos e desastres, preservar o moral da população e restabelecer a normalidade social.
- **FINALIDADE:** o direito natural à vida e a incolumidade foi formalmente reconhecido pela constituição federativa do Brasil. Compete à defesa civil, a garantia desse direito em circunstância de desastre.
- **OBJETIVO GERAL:** reduzir os desastres através de sua diminuição de ocorrência e de sua intensidade. As ações de redução de desastres abrangem os seguintes aspectos globais:
 - Prevenção de Desastres
 - Preparação para Emergências e Desastres
 - Respostas aos Desastres
 - Reconstrução
- **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**
 - Promover a defesa permanente contra os desastres naturais ou provocados pelo Homem;
 - Prevenir ou minimizar danos, socorrer ou assistir populações atingidas, reabilitar e recuperar áreas deterioradas por desastres;
 - Atuar na iminência ou em situações de desastres;
 - Promover a articulação e a coordenação do Sistema Nacional de Defesa Civil - Simdec, em todo o território nacional.
- **ACIDENTE:** Evento definido ou sequência de eventos fortuitos e não planejados, que dão origem a uma consequência específica e indesejada, em termos de danos humanos, materiais ou ambiental.
- **DESASTRE:** é o resultado de eventos adversos, naturais ou provocados pelo homem sobre um ecossistema (vulnerável), causando danos humanos, materiais e/ou ambientais e consequentes prejuízos econômicos e sociais.
- **RISCO:** Probabilidade de ocorrência de um acidente ou evento adverso, relacionando com a intensidade dos danos ou perdas, resultantes dos mesmos. Medida de danos ou prejuízos potenciais, expressa em termos de probabilidade estatística de ocorrência e de intensidade ou grandeza das consequências previsíveis.

- **AMEAÇA:** Risco imediato de desastre. Prenúncio ou indício de um evento desastroso. Estimativa de ocorrência e magnitude de um evento adverso, expressa em termos de probabilidade estatística de concretização do evento e da provável magnitude de sua manifestação.
- **VULNERABILIDADE:** probabilidade de uma determinada comunidade ou área geográfica ser afetada por uma ameaça ou risco potencial de desastre, estabelecida a partir de estudos técnicos. Relação existente entre a magnitude da ameaça, caso ela se concretize, e a intensidade do dano consequente. É o inverso da Segurança.
- **DANO:** Medida que define a intensidade ou severidade da lesão resultante de um acidente ou evento adverso. Perda humana, material ou ambiental, física ou funcional, que pode resultar, caso seja perdido o controle sobre o risco. Intensidade das perdas humanas, materiais ou ambientais induzidas às pessoas, comunidades, instituições, instalações e/ou ecossistemas, como consequência de um desastre. Os danos causados por desastres classificam-se em Humanos, materiais e ambientais.
- **SEGURANÇA:** Estado de confiança, individual ou coletivo, baseado no conhecimento e no emprego de normas de proteção e na convicção de que os riscos de desastres foram reduzidos, em virtude de terem sido adotadas medidas minimizadoras.
- **SITUAÇÃO DE EMERGÊNCIA:** Reconhecimento legal pelo poder público de situação anormal, provocada por desastre, causando danos suportáveis à comunidade afetada.
- **ESTADO DE CALAMIDADE PÚBLICA:** Reconhecimento legal pelo poder público de situação anormal, provocada por desastre, causando sérios danos à comunidade afetada, inclusive à incolumidade ou à vida de seus integrantes.
- **RISCO MUITO ALTO:** processo com indícios claros de adiantado estágio evolutivo, com possibilidade de destruição imediata de moradias, não sendo necessária a ocorrência de chuvas intensas ou de longa duração.
- **RISCO ALTO:** processo destrutivo instalado, com indícios de seu desenvolvimento e possibilidade de destruição de moradias em curto espaço de tempo. É possível o acompanhamento evolutivo do processo, podendo ocorrer evolução rápida com uma chuva mais intensa e/ou de longa duração.
- **RISCO MÉDIO** - processos destrutivos encontram condições potenciais de desenvolvimento, constatando-se condicionantes físicos que predispõem ao risco e/ou indícios iniciais do desenvolvimento do processo.

- **RISCO BAIXO:** Sem indícios de instabilização aparentes, sendo consideradas áreas com baixa predisposição ao risco.

ANEXO II - RELAÇÃO DE CONTATOS PRIORITÁRIOS

ÓRGÃOS INTERNOS E EXTERNOS ENVOLVIDOS EM CASO DE EMERGÊNCIA

ABQUIM	0800118270 / (11) 2148-4700
Abrigo Granja de Freitas	3277-5706 / 5620
Abrigo São Paulo/serviço social	3433-4993 / 3436-3167
ASCOM	3277-4945 / 4148
Assessoria Policial Militar	3277-4028 3277-4072 fax
BHTRANS - Gabinete	3379-5502 / 3379-5501
BHTRANS geral	156
BHTRANS - 24H	3314-7883 / 8688-3933
BHTRANS	3379-5772 Ger. de Finanças
CEDEC	3915-0274 / 3915-0203
Centro de Gerenciamento de Crise - CGC	3277-8579 / 8571 / 8708 /8755
CNEN - CDTN (Campus UFMG)	3069-3434 / 3261 / 3263
SUPDEC	199 ou 3277-8864
SUPDEC/DMAR	3277-8755 / 98835-3130
COP-BH (Supervisão da SCI - 24h)	3314-7870 / 98524-2545
COP-BH (Gerência de Monitoramento e Pronto Resposta)	3314-7810 / 99336-8268
COP-BH (Gerência de Operações Integradas)	3314-7819 / 98283-4242
COP-BH (Assessoria Técnico-Operacional)	3314-7818 / 98524-2546
COP-BH (Diretoria)	3314-7850 / 98524-2543
COPASA	115
Corpo de Bombeiros	193 ou 3379-3635/3600/3609
Cruz Vermelha	3224-2987
FEAM/SETOR DE DENÚNCIAS	155
GASMIG	3265-1000 - Fax: 3265-1100
Guarda Municipal	3214-7887 / 3314-7889 / 7870

INMET - 5º DISTRITO/ PERV. TEMPO	3291-1494 / 3291-1495
GEOCLIMA	99417-2520 / 98888-5842
PETROBRÁS	3529-4000
PMMG	190 ou 3307-0150
Polícia Civil de Minas Gerais	197
Polícia Rodoviária Estadual	2123-1926 / 1903
Polícia Rodoviária Federal	191 ou 3064-5385 / 5386
SAMU	192
Secretaria de Estado da Saúde de MG	3215-7248 / 7251 ou 9621-2229
SLU - Gabinete	3277-9333 / 9328
SMASAC - Gabinete	3277-4657 / 3277-9786
Gerência Restaurante Popular	3277-4136 / 3277-1902
Restaurante Popular I	3277-6900 / 6901
Restaurante Popular II	3277-4499
Atendimento Cesta Básica	3277-4875 / 74877
SUASO - Gabinete	3277-4562 / 4568
SMSA - Gabinete	3277-6392 / 76394
SMSP- Gabinete	3277-4414 / 33147805
SMOBI - Assessoria de Comunicação	3277-8005 / 3277-8004
SMOBI - Gabinete	3277-5010
SUDECAP - Gabinete	3277-8001
URBEL - DMR	3277-6414
URBEL - GAB	32776421
URBEL Disque vistoria	3277-6409
VIGIAÁGUA	3277-5230

COORDENADORIA DE ATENDIMENTO REGIONAL

REGIONAL	GERÊNCIA	TELEFONE	E-MAIL
BARREIRO	Coordenadoria de Atendimento Regional	3277-5975 3277-5906 3277-5908 3277-9076	care-b@pbh.gov.br
	Diretoria Regional de Assistência Social	3277-5815	drasb@pbh.gov.br
	Gerência Regional de Manutenção	3277-5996 3277-1385	germab-sd@pbh.gov.br
	Coordenadoria de Atendimento Regional	3277-4911 3277-4904	care-cs@pbh.gov.br

CENTRO SUL	Diretoria Regional de Assistência Social	3277-4840 3277-1761	drascs@pbh.gov.br
	Gerência Regional de Manutenção	3277-5628	germacs-sd@pbh.gov.br
LESTE	Coordenadoria de Atendimento Regional	3277-4653 3277-4904	care-l@pbh.gov.br
	Diretoria Regional de Assistência Social	3246-1004	drasl@pbh.gov.br
	Gerência Regional de Manutenção	3246-8509 3277-8506	germal-sd@pbh.gov.br
NORDESTE	Coordenadoria de Atendimento Regional	3277-6718	care-ne@pbh.gov.br
	Diretoria Regional de Assistência Social	3246-7503 3277-6039	drasne@pbh.gov.br
	Gerência Regional de Manutenção	3277-6670	germane-sd@pbh.gov.br
NOROESTE	Coordenadoria de Atendimento Regional	3277-7661 3277-7676	care-no@pbh.gov.br
	Diretoria Regional de Assistência Social	3277-7607 3246-7014	drasno@pbh.gov.br
	Gerência Regional de Manutenção	3277-8540 3277-8541	germano-sd@pbh.gov.br
NORTE	Coordenadoria de Atendimento Regional	3277-7346	care-n@pbh.gov.br
	Diretoria Regional de Assistência Social	3277-9980	dras-n@pbh.gov.br
	Gerência Regional de Manutenção	3277-7001	german-sd@pbh.gov.br
OESTE	Coordenadoria de Atendimento Regional	3277-7009 3277-7006	care-o@pbh.gov.br
	Diretoria Regional de Assistência Social	3277-5993	draso@pbh.gov.br
	Gerência Regional de Manutenção	3277-7001	germao-sd@pbh.gov.br
PAMPULHA	Coordenadoria de Atendimento Regional	3277-7920 3277-7921	care-p@pbh.gov.br
	Diretoria Regional de Assistência Social	3277-7907 3277-7440	drasp@pbh.gov.br
	Gerência Regional de Manutenção	3277-8538	germap-sd@pbh.gov.br
VENDA NOVA	Coordenadoria de Atendimento Regional	3277-5473	care-vn@pbh.gov.br
	Diretoria Regional de Assistência Social	3277-5523/ 3277-1805	drasvn@pbh.gov.br
	Gerência Regional de Manutenção	3277-1820	germavn-sd@pbh.gov.br

RELAÇÃO DE ABRIGOS

EQUIPAMENTO	TELEFONE	ENDEREÇO	E-MAIL
Abrigo Granja de Freitas	3277-5706 3277-5620	Rua Diniz Dias, 145 - Granja de Freitas	geamgf@pbh.gov.br
Abrigo Pompéia	3277-5690 3277-5753	R. Cel Otávio Diniz, 29 - Pompeia	geampo@pbh.gov.br
República Maria Maria	3277-6099 99470-0032	Rua Ubá, 1 - Colégio Batista	republicamariamaria@pbh.gov.br
República Reviver	3277-6034	Av. Amazonas, 5801 - Gameleira	republicareviver@pbh.gov.br
Abrigo São Paulo	3433-4993 3436-3167	Rua Eletron, 100 - Primeiro de Maio	abrigosaopaulo@hotmail.com
Unidade de Acolhimento Fábio Alves dos Santos - República Carlos Prates	3246-7047	Av. N.Sra de Fátima, 3076. Carlos Prates	abrigocarlosprates@pbh.gov.br

RELAÇÃO DOS CENTROS DE REFERÊNCIA DE AREAS DE RISCO

CREAR	TELEFONE
Rua Pedro Alexandrino de Mendonça, nº 25, Taquaril	3277-5616

CONSELHOS TUTELARES REGIONAIS DE BELO HORIZONTE

PLANTÃO CENTRALIZADO	
Endereço:	Rua dos Tupis, 149, Térreo
	Centro - Belo Horizonte
	CEP: 30.190-060
e-mail:	plantaconselhootutelar@pbh.gov.br
Telefone:	3277-1912
Horário de Funcionamento:	2ª a 6ª feira-feira: de 18h às 8h Finais de semana e feriados: 2

CTB - CONSELHO TUTELAR BARREIRO	
Endereço:	Rua Lucio dos Santos, 425
	Barreiro de Baixo - Belo Horizonte
	CEP: 30640-150
e-mail:	ct.barreiro@pbh.gov.br
Telefone:	3277-8924 / 3277-8925
Horário de Funcionamento:	08h às 18h
CTCS - CONSELHO TUTELAR CENTRO SUL	
Endereço:	Rua Tupis,nº 149
	Centro - Belo Horizonte
	CEP:
e-mail:	ct.centrosul@pbh.gov.br
Telefone:	3277-4757, 3277-9225
Horário de Funcionamento:	8h às 18h
CTL - CONSELHO TUTELAR LESTE	
Endereço:	Rua Casa Branca, nº 142
	Pompéia - Belo Horizonte
	CEP: 30280-390
e-mail:	ct.leste@pbh.gov.br
Telefone:	3277-4407, 3277-4604,
Horário de Funcionamento:	8h às 12h / 14h às 17h30
CTB - CONSELHO TUTELAR NORTE	
Endereço:	Rua Rua Pastor Murilo Cassete, nº 85
	São Bernardo - Belo Horizonte
	CEP: 31.812.290
e-mail:	ct.norte@pbh.gov.br
Telefone:	3277-6655, 3277-6658

Horário de Funcionamento:	8h às 18h
CTNE - CONSELHO TUTELAR NORDESTE	
Endereço:	Av. Bernardo Vasconcellos, nº 1379
	Cachoeirinha - Belo Horizonte
	CEP: 31.150.000
e-mail:	ct.nordeste@pbh.gov.br
Telefone:	3277-6122, 3277-6124
Horário de Funcionamento:	8h às 12h / 14h às 18h
CTNO - CONSELHO TUTELAR NOROESTE	
Endereço:	Rua Rio Peçanha ,nº 144 - 3º andar
	Carlos Prates - Belo Horizonte
	CEP: 30.710.670
e-mail:	ct.noroeste@pbh.gov.br
Telefone:	3277- 9267, 3277- 7168
Horário de Funcionamento:	8h às 18h
CTO - CONSELHO TUTELAR OESTE	
Endereço:	Av. Barão Homem de Melo ,nº 382
	Nova Granada - Belo Horizonte
	CEP: 30.460.090
e-mail:	ct.oeste@pbh.gov.br
Telefone:	3246-6015, 3277- 7008
Horário de Funcionamento:	8h às 18h
CTP - CONSELHO TUTELAR PAMPULHA	
Endereço:	Av. Presidente Antônio Carlos, 7596
	São Luiz - Belo Horizonte
	CEP:
e-mail:	ct.pampulha@pbh.gov.br

Telefone:	3277- 7959, 3277- 7970
Horário de Funcionamento:	8h às 18h
CTVN - CONSELHO TUTELAR VENDA NOVA	
Endereço:	Rua Boa Vista 189
	Venda Nova - Belo Horizonte
	CEP: 31515-090
e-mail:	ct.vendanova@pbh.gov.br
Telefone:	3277- 5512
Horário de Funcionamento:	8h às 11:00 e 13:00 às 17:00

ANEXO III - REDE SUS DE BELO HORIZONTE

ATENDIMENTO 24 HORAS

HOSPITAL	ESPECIALIDADE	INFORMAÇÕES
HOSPITAL METROPOLITANO ODILON BEHRENS	Atendimento aos pacientes portadores de patologias de média e alta complexidade. Ortopedia, Oncologia, Cardiologia, Neurologia, Pediatria e Maternidade Urgências Clínicas e traumatológicas	Rua Formiga, nº 50 Lagoinha - BH CEP: 31.210-780 Telefone: (31) 3277-6184
HOSPITAL DAS CLÍNICAS DA UFMG	Atendimento aos pacientes portadores de patologias de média e alta complexidade. Ortopedia, Oncologia, Cardiologia, Neurologia, Pediatria e Maternidade. Urgências Clínicas. Não atende trauma	Av. Prof. Alfredo Balena, nº 100- Santa Efigênia - BH CEP: 30.130-100 Telefone: (31) 3409-9300 / 3409-9330
HOSPITAL JOÃO XXIII	Politrauma, queimaduras, intoxicações e situações clínicas ou cirúrgicas de risco de morte	Av. Prof. Alfredo Balena, nº 400 Santa Efigênia - BH CEP: 30.130-100

		Telefone: (31) 3239-9200/ 3239-9213
HOSPITAL RISOLETA TOLENTINO NEVES	Atendimento aos pacientes portadores de patologias de média e alta complexidade. Ortopedia, Cardiologia, Neurologia, e Maternidade. Urgências clínicas e traumatológicas	Rua das Gabirobas, nº 1 - Laranjeiras - BH CEP: 31.775-530 Telefone: (31) 3459-3222
HOSPITAL INFANTIL JOÃO PAULO II	Pediatria Clínica. Não atende trauma	Rua Alameda Ezequiel Dias, nº 345 Santa Efigênia - BH CEP: 30.130-110 Telefone: (31) 3239-9001
HOSPITAL SARAH	Reabilitação	Av. Amazonas, nº 5953 Gameleira - BH CEP: 30.510-000 Telefone: (31) 3379-2600
HOSPITAL RAUL SOARES	Psiquiatria	Av. Contorno, nº 3017 - Santa Efigênia - BH CEP: 30.110-080 Telefone: (31) 3239-9901
HOSPITAL GALBA VELOSO	Psiquiatria	Rua Conde Pereira Carneiro, nº 364 Gameleira - BH CEP: 30.510-010 Telefone: (31) 3319-8901/ 3319-8936
HOSPITAL MARIA AMÉLIA LINS	Trauma ortopédico. Não tem pronto atendimento	Rua dos Otoni, nº 772 Santa Efigênia - BH CEP: 30.150-270 Telefone: (31) 3239-9800
HOSPITAL PAULO DE TARSO	Reabilitação	Rua Estoril, nº 207 São Francisco - BH CEP: 31.255-190

		Telefone: (31) 3448-5300
HOSPITAL ALBERTO CAVALCANTI	Urgências Clínicas e Oncologia	Rua Camilo de Brito, nº 636 Padre Eustáquio – BH CEP: 30.730-540 Telefone: (31) 3469-1800
HOSPITAL EDUARDO DE MENEZES	Infectologia e dermatologia sanitária. Não tem pronto atendimento	Rua Dr. Cristiano Rezende, nº 2213 Bonsucesso - BH CEP: 30.622-020 Telefone: (31) 3328-5000
HOSPITAL UNIVERSITÁRIO SÃO JOSÉ	Atendimento aos pacientes portadores de patologias de média e alta complexidade. Ortopedia, Cardiologia, Pediatria e Neurologia. Não tem pronto atendimento	Rua Aimorés, nº 2896 Barro Preto - BH CEP: 30140-073 Telefone: (31) 3299-8100
HOSPITAL DA BALEIA	Atendimento aos pacientes portadores de patologias de média e alta complexidade. Ortopedia e Pediatria. Não tem pronto atendimento	Rua Juramento, nº 1464 Saudade - BH CEP: 30.285-000 Telefone: (31) 3489-1500
BIOCOR INSTITUTO	Doenças Cardiovasculares. Não tem pronto atendimento SUS.	Av. Alameda da Serra, nº 217 Vila da Serra - Nova Lima CEP: 34.000-000 Telefone: (31) 3289-5000 / Fax : 3289-5096
HOSPITAL DA CRIANÇA	Pediatria. Não tem pronto atendimento	Av. Amazonas, nº 4041 Barroca - BH CEP: 30.180-000 Telefone: (31) 2105-8900
HOSPITAL EVANGÉLICO	Atendimento aos pacientes portadores de patologias de média e alta complexidade. Não tem pronto atendimento	Rua Dr. Alipio Goulart, nº 25 Serra - BH CEP: 30.220-330 Telefone: (31) 2138-8700

<p>HOSPITAL FELÍCIO ROCHO</p>	<p>Atendimento aos pacientes portadores de patologias de média e alta complexidade. Não tem pronto atendimento SUS.</p>	<p>Av. do Contorno, nº 9530 Barro Preto – BH CEP: 30.110-060 Telefone: (31) 3514-7117/ 3514-7000</p>
<p>HOSPITAL INFANTIL PADRE ANCHIETA</p>	<p>Pediatria. Não tem pronto atendimento SUS.</p>	<p>Av. Major Delfino de Paula, nº 2356 São Francisco - BH CEP: 31.255-170 Telefone: (31) 3448-7500/ 3448-7522</p>
<p>HOSPITAL LUXEMBURGO</p>	<p>Atendimento aos pacientes portadores de patologias de média e alta complexidade. Oncologia. Não tem pronto atendimento SUS.</p>	<p>Rua Gentios, nº 1350 Luxemburgo - BH CEP: 30.380-490 Telefone: (31) 3299-9000</p>
<p>HOSPITAL MÁRIO PENNA</p>	<p>Tratamento de Câncer</p>	<p>Av. Churchill, nº 232 Santa Efigênia - BH CEP: 30.260-080 Telefone: (31) 3489-6600</p>
<p>HOSPITAL MADRE TERESA</p>	<p>Atendimento aos pacientes portadores de patologias de média e alta complexidade. Cardiologia. Não tem pronto atendimento SUS.</p>	<p>Av. Raja Gabaglia, nº 1002 Gutierrez - BH CEP: 30.441-070 Telefone: (31) 3339-8000</p>
<p>MATERNIDADE ODETE VALADARES</p>	<p>Maternidade</p>	<p>Av. do Contorno, nº 9494 Prado - BH CEP: 30110-130 Telefone: (31) 3298-6002</p>
<p>SANTA CASA DE BELO HORIZONTE</p>	<p>Atendimento aos pacientes portadores de patologias de média e alta complexidade. Ortopedia, Oncologia, Cardiologia, Neurologia, Pediatria e Maternidade. Não tem pronto atendimento</p>	<p>Av. Francisco Sales, nº 111 Santa Efigênia - BH CEP: 30150-221 Telefone: (31) 3238-8100</p>

HOSPITAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS - UNIDADE SANTA LÚCIA	Ortopedia. Não tem pronto atendimento	Rua Crucis, nº 50 Santa Lucia - BH CEP: 30.360-290 Telefone: (31) 3298-2302
HOSPITAL SÃO FRANCISCO DE ASSIS - UNIDADE CONCÓRDIA	Atendimento aos pacientes portadores de patologias de média e alta complexidade. Ortopedia, Oncologia, Cardiologia e Neurologia. Não tem pronto atendimento	Rua Itamaracá, nº 535 Concórdia - BH CEP: 31.110-580 Telefone: (31) 2126-1500
HOSPITAL SOFIA FELDMAN	Maternidade	Rua Antônio Bandeira, nº 1060 Tupi - BH CEP: 31.844-130 Telefone: (31) 3408-2249/ 3408-2200

ANEXO IV - REDE DE HOSPITAIS PARTICULARES

ATENDIMENTO 24 HORAS

HOSPITAL	ESPECIALIDADE	INFORMAÇÕES
HOSPITAL VERA CRUZ	Hospital Geral e Cardiologia	Av. Barbacena, nº 653 - Barro Preto - BH - CEP: 30.190-130 Telefone: (31) 3290-1000
HOSPITAL LIFE CENTER	Hospital Geral	Av. Contorno, nº 4747 Funcionários - BH CEP: 30.110-090 Telefone: (31) 3280-4000
HOSPITAL MATERMED	Atendimento de baixa complexidade	Rua Padre. Rolim, nº 415 Santa Efigênia - BH CEP: 30.130-090 Telefone: (31) 3218-4777
HOSPITAL BELVEDERE	Cirurgias	Rua Afonso Costa Reis, nº 65 Belvedere - BH CEP: 30320-450 Telefone: (31) 3228-3838 3228-3800

HOSPITAL SOCOR	Hospital Geral e Cardiologia	Av. Contorno, nº 10500 Barro Preto - BH CEP: 30.110-140 Telefone: (31) 3330-3000
HOSPITAL UNIMED	Hospital Geral	Av. Contorno, nº 3097 Santa Efigênia - BH CEP: 30.150-221 Telefone: (31) 3214-8000
HOSPITAL MATER DEI	Hospital Geral	Rua Gonçalves Dias, nº 2700 Santo Agostinho - BH CEP: 30140-092 Telefone: (31) 3339-9000
HOSPITAL BELO HORIZONTE	Hospital Geral	Av. Presidente Antônio Carlos, nº 1694 Cachoeirinha - BH CEP: 31.210-010 Telefone: (31) 3449-7799

ANEXO V - SIGNIFICADO DAS SIGLAS UTILIZADAS

SIGLAS	SIGNIFICADO
ASCOM	Assessoria de Comunicação Social do Município
BHTRANS	Empresa de Transportes e Transito de Belo Horizonte
CARE	Coordenadoria de Atendimento Regional
CBTU	Companhia Brasileira de Trens Urbanos
CEDEC	Coordenadoria Estadual de Defesa Civil
CEPED	Centro Universitário de Pesquisa Sobre Desastre
CGC	Central de Gerenciamento de Crises
CODAR	Codificação de Desastres, Ameaças e Riscos
CONDEC	Conselho Nacional de Defesa Civil
COPBH-BH	Centro de Operações de Belo Horizonte
CREAR	Centros de Referência de Áreas de Risco
DMAR	Diretoria de Meteorologia e Alerta de Risco
ECP	Estado de Calamidade Pública
FEMCAP	Fundo Municipal para Calamidades Públicas
GGRD	Grupo Gestor de Risco e Desastres
NAC	Núcleos de Alerta de Chuva
NUDEC	Núcleos Comunitários de Defesa Civil

PEAR	Programa Estrutural em Áreas de Risco
SCO	Sistema de Comando em Operações
SE	Situação de Emergência
SIGEAR	Sistema de Gestão em Áreas de Risco
SIMDEC	Sistema Municipal de Defesa Civil
SMSP	Secretaria Municipal de Segurança e Prevenção
SMSA	Secretaria Municipal de Saúde
SUPDEC	Subsecretaria de Proteção e Defesa Civil
SUDECAP	Superintendência de Desenvolvimento da Capital
SLU	Superintendência de Limpeza Urbana
UOS	Unidades Operacionais de Serviço
URBEL	Companhia Urbanizadora e de Habitação de Belo Horizonte
ZEIS	Zona de Especial Interesse Social

ANEXO VI - LOCALIZAÇÃO DAS ESTAÇÕES FLUVIOMÉTRICAS E PLUVIOMÉTRICAS

Monitoramento Hidrológico Bacias Arrudas e Onça Estações Fluviométricas

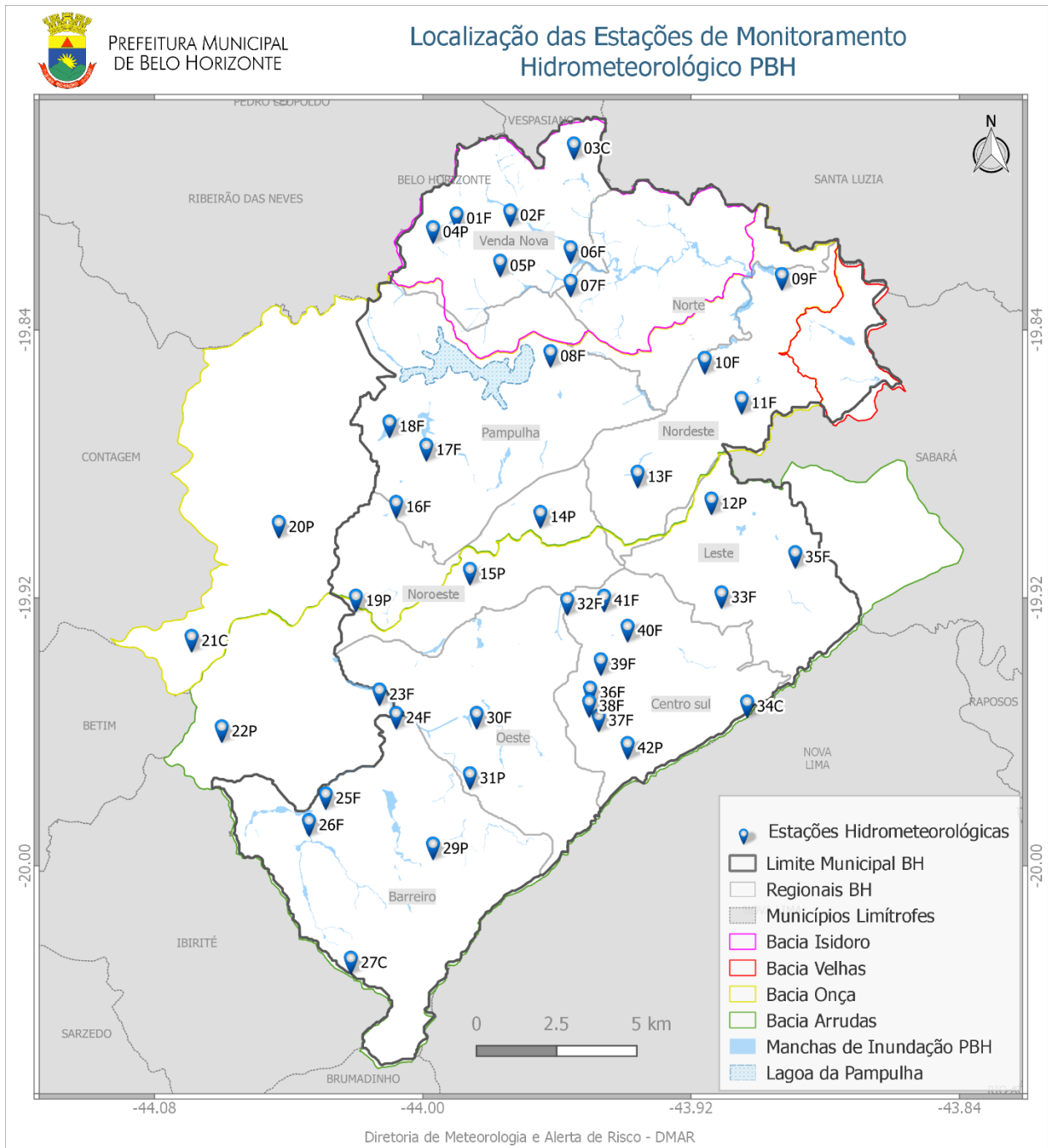
Numeração no mapa	Bacia Hidrográfica	Localização	Regional Município
1	Córrego Vilarinho	Av. Vilarinho / Rua Padre Pedro Pinto - entrada da galeria - Bairro Letícia	Venda Nova
2	Córrego Vilarinho	Av. Vilarinho, 4161 - próximo a Rua Paula Santos - Bairro Letícia	Venda Nova
6	Córrego Vilarinho	Av. Vilarinho, 1780 - próximo a rua Ivan Pereira Lima , Bairro Letícia	Venda Nova
7	Córrego do Nado	Rua Dr. Álvaro Camargos, 649 - próximo à Rua das Pedrinhas - Bairro São João Batista	Venda Nova
8	Ribeirão Pampulha	Aeroporto da Pampulha – Em frente a guarita de acesso aos hangares	Pampulha
9	Ribeirão do Onça	Rua Serra dos Órgãos, 335 - ETE Onça - Copasa - Bairro Ribeiro de Abreu	Nordeste

10	Ribeirão do Onça	Av. Risoleta Neves - Espaço BH Cidadania - Bairro Novo Aarão Reis	Nordeste
11	Córrego Gorduras	Rua dos Limões - próximo à Rodovia MG 5 - B. Maria Goretti	Nordeste
13	Córrego Cachoeirinha	Av. Bernardo Vasconcelos, 1824 - próximo à Rua Pio XI - Bairro Ipiranga	Nordeste
16	Córrego Ressaca	Av. Heráclito Mourão de Miranda, 440 - próximo à Rua Jabaquara - Conjunto Celso Machado - Sobre a ponte	Pampulha
17	Córrego Ressaca	Av. Heráclito Mourão de Miranda, 3059, Conjunto da Lagoa - Sobre a ponte	Pampulha
18	Córrego Sarandi	Av. Prof. Clóvis Salgado, 139 - Rua Congonhal - Bairro Sarandi	Pampulha
23	Córrego Ferrugem	Rua Zezé Camargos - Portaria 5 - Magnesita - Bairro Cidade Industrial	Contagem Divisa Oeste
24	Ribeirão Arrudas	Av. Tereza Cristina - Jusante do córrego Água Branca - Vila São Paulo	Barreiro / Oeste
25	Córrego Jatobá	Av. do Canal, 132 - Bairro Tirol	Barreiro
26	Córrego Jatobá	Av. do Canal - Conj. João Paulo II, entrada da galeria	Barreiro
28	Córrego Barreiro	Av. Olinto Meireles, 2165 - Copasa	Barreiro
30	Ribeirão Arrudas	Av. Tereza Cristina, 5560 - próximo à Rua Santo Antônio do Amparo - Bairro Betânia	Oeste
32	Ribeirão Arrudas	Av. do Contorno, 10331 - próximo à Av. Barbacena - Barro Preto	Centro Sul
33	Ribeirão Arrudas	Av. dos Andradas, 3470 sobre a passarela - Bairro Santa Efigênia	Leste
35	Ribeirão Arrudas	Av. dos Andradas - próximo à ETE Arrudas - Bairro São Geraldo	Leste
36	Córrego do Leitão	Av. Guaicuí com a Av. Prudente de Moraes	Centro Sul
37	Córrego do Leitão	Reservatório Santa Lúcia - Vertedouro	Centro Sul
38	Córrego do Leitão	Av. Prudente de Moraes, esquina com Rua Mangabeira - Grelha 4	Centro Sul
39	Córrego do Leitão	Av. Prudente de Moraes, esquina com Rua Joaquim Murtinho - Grelha 26	Centro Sul
40	Córrego do Leitão	Rua São Paulo, esquina com Av. Bias Fortes - Grelha 55	Centro Sul
41	Córrego do Leitão	Rua Mato Grosso, esquina com Rua dos Tamoios - Grelha 73	Centro Sul

Monitoramento Hidrológico Bacias Arrudas e Onça Estações Pluviométricas e Climatológicas

Numeração no mapa	Bacia Hidrográfica	Localização	Regional Município
3 (Climatológica)	Córrego Floresta	Cidade Administrativa – Alameda José Maria Alkimim, 1800 – Bairro Serra Verde	Venda Nova
4	Córrego Vilarinho	Rua Hércio Fortes -UMEI - Bairro Lagoa	Venda Nova
5	Córrego Nado	Secretaria Administrativa Regional Venda Nova – Av. Erico Veríssimo, 1428 – Bairro Rio Branco	Venda Nova
12	Córrego Santa Inês	CETEC – Av. José Cândido da Silveira, 2000 – Bairro Horto	Leste
14	Córrego Cachoeirinha	Pátio de Manutenção da SUDECAP - Rua José Sebastião Daher, 1340 - Bairro Caiçara	Noroeste
15	Córrego Pastinho	Aeroporto Carlos Prates – Rua Ocidente, 100 – B. Carlos Prates	Noroeste
19	Córrego Ressaca	Aterro Sanitário da BR 040 - Bairro Jardim Filadélfia	Noroeste
20	Córrego Sarandi	Ceasa – (junto ao Prodal) próximo a entrada pela Av. Sarandi – Bairro Guanabara	Contagem
21 (Climatológica)	Córrego Sarandi	PUC Contagem – Rua Rio Comprido, 4580 – Bairro Cinco	Contagem
22	Córrego Ferrugem	Sociedade Hípica , Rodovia, 381 - Km 25 - Riacho das Pedras	Contagem
27 (Climatológica)	Córrego Jatobá	Av. Luiz Souza Lima - Parque Rola Moça - Bairro Mineirão	Barreiro
29	Córrego Bonsucesso	Av. Dr. Cristiano Resende, 2745 - Bairro Araguaia - Hospital Júlia Kubitscheck	Barreiro
31	Córrego Cercadinho	Rua Augusto José dos Santos, 980 - Bairro Betânia - Área da Rádio Globo	Oeste
34 (Climatológica)	Córrego Serra	Av. Anel da Serra - Parque Mangabeiras	Centro Sul
Provisória 42	Córrego Leitão	Rua Sebastião Botelho Nepomuceno s/n - Bairro Belvedere - COPASA	Centro Sul

ANEXO VII - MAPA DE LOCALIZAÇÃO DAS ESTAÇÕES FLUVIOMÉTRICAS E PLUVIOMÉTRICAS



ANEXO VIII - MARCO DE HYOGO 2005-2015

Aumento da resiliência das nações e das comunidades frente aos desastres

Todos os anos, mais de 200 milhões de pessoas são afetadas por secas, inundações, ciclones, terremotos, incêndios florestais e outras ameaças. Além disso, a pobreza, a crescente densidade populacional, a degradação do meio ambiente e o aquecimento global estão fazendo com que o impacto das ameaças naturais seja cada vez pior.

Os acontecimentos dos últimos anos nos fazem lembrar que as ameaças naturais podem afetar a todos, em qualquer parte. De um tsunami no Oceano Índico a um terremoto no sul da Ásia, da devastação que produziram os furacões e ciclones nos Estados Unidos, no Caribe e no Pacífico, as fortes inundações na Europa e na Ásia, centenas de milhares de pessoas perderam suas vidas e suas fontes de sustento devido aos desastres ocasionados pelas ameaças naturais.

Apesar de que muitos conhecem a miséria humana e as paralisantes perdas econômicas que resultam devido aos desastres, os que poucos se dão conta é de que esta devastação pode ser prevenida mediante iniciativas para a redução de riscos de desastres.

Os governos de todo o mundo se comprometeram a tomar medidas para reduzir o risco de desastres e adotaram um caminho chamado de Marco de Ação de Hyogo (Marco de Hyogo) para reduzir as vulnerabilidades frente às ameaças naturais. O Marco oferece assistência aos esforços das nações e comunidades para tornarem-se mais resistentes as ameaças que põem em risco os benefícios de desenvolvimento e para enfrentá-las da melhor forma.

A colaboração e a base do Marco de Ação de Hyogo: Os desastres podem afetar a qualquer um e por isso são assunto de todos. A redução do risco de desastres deve formar parte da tomada de decisões cotidianas: desde a forma em que as pessoas educam a seus filhos e filhas até como planejam suas cidades. Cada decisão pode fazer-nos mais vulneráveis ou, ao contrário, mais resistentes.

O QUE É O MARCO DE AÇÃO DE HYOGO?

O Marco de Ação de Hyogo (MAH) é o instrumento mais importante para a implementação da redução de riscos de desastres que adotaram os Estados Membros das Nações Unidas. Seu objetivo geral é aumentar a resiliência das nações e das comunidades frente aos desastres ao alcançar, para o ano de 2015, uma redução considerável das perdas que ocasionaram os desastres, tanto em termos de vidas humanas quanto aos bens sociais, econômicos e ambientais das comunidades e dos

países. O MAH oferece cinco áreas prioritárias para a tomada de decisões, em iguais desafios e meios práticos para aumentar a resiliência das comunidades vulneráveis aos desastres, no contexto do desenvolvimento sustentável.

Desde a adoção do MAH, diversos esforços realizados em âmbitos mundial, regional, nacional e local abordaram a redução de riscos de desastres de uma forma mais sistemática. Porém ainda há muito que fazer. A Assembleia Geral das Nações Unidas fez um chamado para a implementação do MAH e reafirmou a importância do Sistema Multissetorial da EIRD, e também o da Plataforma Global para a Redução de Riscos de Desastres para apoiar e promover o Marco de Ação de Hyogo. Assim mesmo, a Assembleia Geral insistiu aos Estados Membros que estabeleçam plataformas nacionais multissetoriais para coordenar a redução de riscos de desastres em seus respectivos países. Também, diversos entes regionais formularam estratégias a esse nível para a redução de riscos de desastres na região andina, Centro América, o Caribe, Ásia, o Pacífico, África e Europa, em conformidade com o MAH. Mais de 100 governos já designaram pontos focais de para continuidade e implantação do MAH (em março de 2007). Algumas ações para mobilizar o compromisso político e para estabelecer centros de promoção de cooperação regional para a redução do risco de desastres.

▪ **Prioridades de Ação**

1 - Fazer com que a redução dos riscos de desastres seja uma prioridade

Garantir que a redução de risco de desastres (RRD) seja uma prioridade nacional e local com uma sólida base institucional para sua implementação.

Para salvar vidas e fontes de sustento que as ameaças naturais põem em risco, é necessário um sólido compromisso nos âmbitos nacional e local. Da mesma forma, em que atualmente se requer de avaliações de impacto ambiental e social, as ameaças naturais devem ter em conta a tomada de decisão dos setores público e privado. Para isso os países devem desenvolver ou modificar políticas, leis e marcos organizativos, igualmente planos, programas e projetos com o propósito de integrar a redução de riscos de desastres. Os países também devem designar recursos suficientes para apoiar estes esforços e mantê-los. Isto inclui o seguinte:

- Criar plataformas nacionais multissetoriais e efetivas para orientar os processos de formulação de políticas e para coordenar as diversas atividades;

- Integrar a redução de riscos de desastres as políticas e ao planejamento do desenvolvimento, tais como estratégias para a redução da pobreza; e
- Garantir a participação comunitária, com a finalidade de satisfazer as necessidades locais.

A colaboração essencial

Dentro de sua composição, a Plataforma Nacional de Madagascar para a Redução de Desastres inclui diversos departamentos governamentais tais como Educação, Água, Transportes e Comunicação, Agricultura y Pecuária, Terras e a Oficina do Primeiro Ministro, igualmente ONG, meios de comunicação, agências doadoras e as Nações Unidas. A Plataforma está finalizando o estabelecimento do Sistema de Alerta de Madagascar e atualizando o documento da Estratégia para a Redução da Pobreza (PRSP) do país, com a finalidade de estabelecer vínculos entre a redução de riscos de desastres e a redução da pobreza.

“Todos tem a responsabilidade de reduzir o risco de desastres. A instauração de sólidas alianças entre as agências governamentais, o setor privado e as organizações da sociedade civil é essencial para desenvolver verdadeiramente uma cultura de redução do risco e para integrar a redução do risco de desastres as políticas e ao planejamento.” Sr. Jacky R. Randimbarison, Coordenador da Plataforma Nacional.

As ações prioritárias se esboçam no Marco de Ação de Hyogo para orientar os estados, organizações e outros atores em todos os níveis, no desenho de seus enfoques para a Redução de Riscos de Desastres:

2 - Conhecer o risco e tomar medidas

Identificar, avaliar e observar de perto os riscos dos desastres, e melhorar os alertas prévios.

Com o propósito de reduzir suas vulnerabilidades frente às ameaças naturais, os países e as comunidades devem conhecer o risco que estão enfrentando e tomar medidas com base nesse conhecimento. Esta compreensão do risco precisa de investimentos nas capacidades científicas, técnicas e institucionais para observar, registrar, investigar, analisar, prever, modelar e elaborar mapas de ameaças naturais. Também é necessário desenvolver e disseminar ferramentas. Nesse sentido, a informação estatística em torno dos desastres, os mapas de riscos e os indicadores de vulnerabilidade e de risco são essenciais.

É mais importante ainda que os países utilizem este conhecimento para desenvolver efetivos sistemas de alerta prévio, adaptados adequadamente às circunstâncias singulares da população que enfrenta os riscos. Se aceita amplamente que o alerta prévio é um componente vital de redução de riscos de desastres. Se os sistemas de alerta prévio são efetivos, se entrega uma informação à população vulnerável sobre

uma ameaça e se põem em andamento os planos necessários para tomar medidas e salvar milhares de vidas.

O alerta prévio salva vidas

Um alerta emitido com antecipação pode marcar a diferença entre a vida e a morte. Nesse sentido, Cuba é um dos países melhor preparados no Caribe para enfrentar a época de furacões. Setenta e duas horas antes que uma tormenta chegue a terra, os meios nacionais de comunicação emitem alertas e os comitês de proteção civil revisam os planos de evacuação. Quarenta e oito horas antes, as autoridades se concentram nos alertas emitidos nas zonas de alto risco. Doze horas antes protegem casas, removem escombros dispersos nos bairros e evacuam as pessoas.

Este sistema de alerta prévio tem se mostrado eficiente. Durante 2004, quando o furacão Charley açoitou, 70.000 casas foram danificadas e quatro pessoas morreram. No mês seguinte, quando da passagem do furacão Ivan, foram evacuadas mais de 2 milhões de pessoas e ninguém perdeu a vida.

3 - Desenvolver uma maior compreensão e conscientização

Utilizar o conhecimento, a inovação e a educação para criar uma cultura de segurança e resiliência em todos os níveis.

Os desastres podem ser reduzidos consideravelmente se as pessoas se mantiverem informadas sobre as medidas que podem tomar para reduzir sua vulnerabilidade e se sentirem motivadas, para atuar. As principais atividades dirigidas ao desenvolvimento de uma maior conscientização sobre a prevenção de desastres incluem:

- Oferecer informação relevante sobre o risco de desastres e meios de proteção, em particular para aqueles cidadãos que habitam zonas de alto risco.
- Fortalecer as redes e promover o diálogo e a cooperação entre os especialistas em desastres, os especialistas técnicos e científicos, os encarregados do planejamento e outros atores.
- Incluir o tema da redução de riscos de desastres na educação formal e não formal, e igualmente nas atividades de capacitação.
- Desenvolver ou fortalecer os programas de base para a gestão do risco de desastres, e
- Trabalhar conjuntamente com os meios de comunicação em atividades dirigidas à conscientização sobre a redução do risco de desastres.

O conhecimento local é essencial para a redução de desastres

Na ilha de Simeleu, situada na frente das costas da Sumatra, de uma população de 83.000 habitantes, somente 07 morreram durante o

tsunami do oceano Índico. Em Aceh, uma zona continental próxima, 100.000 pessoas morreram.

A população de Simeleu mantém seu próprio conhecimento local sobre terremotos, que chamam de “smong”. Cada geração instruiu a seguintes sobre os sinais de alerta prévio de ameaças naturais.

“Em 1907 aconteceu um tsunami aqui em Simeleu, assim nossas avós sempre nos deram o seguinte conselho: Quando vai ocorrer um terremoto, devemos observar a praia. Se a maré está baixa, o smong ou tsunami se aproxima e devemos buscar zonas mais altas”.(Sr. DarmiliBhupati, Ilha de Simeleu).

▪ **Objetivos Estratégicos**

A integração da redução de riscos de desastres nas políticas e no planejamento do desenvolvimento sustentável. O desenvolvimento ou fortalecimento das instituições, mecanismos e capacidades para aumentar a resiliência frente às ameaças. A incorporação sistemática dos enfoques da redução de riscos na implementação de programas de preparação, atenção e recuperação de emergências.

4 - Reduzir o risco

Reduzir os fatores fundamentais do risco

A vulnerabilidade frente as ameaças naturais se incrementam de muitas formas, por exemplo:

- Ao situar as comunidades em zonas propensas a estas ameaças, tais como as planícies aluviais;
- Ao destruir os bosques e os manguezais, com os quais se danifica a capacidade do meio ambiente de fazer frente as ameaças, e
- Ao não contar com mecanismos de seguridade social e financeira.

Os países podem desenvolver sua resiliência frente aos desastres ao investir em medidas simples e muito bem conhecidas para reduzir o risco e a vulnerabilidade. Os desastres podem ser reduzidos ao aplicarmos normas relevantes de construção para proteger infraestruturas vitais, tais como escolas, hospitais e casas.

Os edifícios vulneráveis podem ser modernizados para alcançar um nível mais alto de segurança. A proteção de valiosos ecossistemas, tais como recifes de coral e manguezais, permite que os mesmos atuem como barreiras naturais as tormentas. As iniciativas efetivas em matéria de seguros e microfinanças podem contribuir na transferência do risco e oferecer recursos adicionais.

O desenvolvimento da resiliência protege as comunidades

Em geral, os edifícios inseguros e a falta de códigos de construção ou seu cumprimento, causam mais mortes que as próprias ameaças naturais. Em Bam, Iran, mais de 30.000 pessoas morreram e outras 30.000 ficaram feridas, quando em 26 de dezembro de 2003, um terremoto atingiu a cidade. Um dos principais fatores que contribuíram para este alto número de vítimas foi que os edifícios tradicionais de ladrilho de barro desmoronaram asfixiando as pessoas que estavam dentro. Praticamente, todos os sobreviventes ficaram sem casa, posto que 85% dos edifícios caíram.

“As casas mataram as pessoas, não o terremoto”. (Mohamed Rahimnejad, Engenheiro Civil, Iran).

5 - Esteja preparado e pronto para atuar

Fortalecer a preparação em desastres para uma resposta eficaz a todo nível

Estar preparado, o que inclui a condição de avaliações de risco, antes de intervir no desenvolvimento em todos os níveis da sociedade, permitirá a população ser mais resistente as ameaças naturais. A preparação implica diferentes tipos de atividades, entre as quais se encontram:

- Desenvolver e colocar em prática com frequência os planos de contingência,
- O estabelecimento de fundos de emergência para apoiar as atividades de preparação, resposta e recuperação,
- O desenvolvimento de enfoques regionais coordenados para uma efetiva resposta aos desastres, e
- Um diálogo contínuo entre as agências encarregadas das atividades de resposta, os responsáveis pelo planejamento, os gestores de políticas e as organizações de desenvolvimento.

Assim mesmo, os exercícios frequentes de preparação em desastres, incluindo os simulados de evacuação, também são essenciais para garantir uma rápida e eficaz resposta frente aos desastres.

A organização e os planos efetivos de preparação também ajudam a fazer frente a muitos dos desastres de pequena e média magnitude, os quais se produzem reiteradamente em muitas comunidades. As ameaças naturais não podem ser prevenidas, mas é possível diminuir seu impacto ao reduzirmos a vulnerabilidade da população e suas fontes de sustento.

A preparação em desastres requer prática

No Japão todos se sentem muito orgulhosos por estarem preparados em caso de terremoto. Durante o Dia da Prevenção de Desastres, que é celebrado todos os anos no Japão, muita gente de todas as partes do País participa em simulados de preparação em desastres, incluindo tanto os trabalhadores de emergência como o público em geral.

“É extremamente importante que estejamos todos preparados para tal ocasião (uma ameaça natural). Não somente as instituições públicas, e sim que cada um de nós deve pensar na preparação para a prevenção de desastres e manifestá-la em nossas vidas cotidianas. O governo fará tudo que está ao seu alcance para que o Japão siga desenvolvendo sua capacidade de ser um país que pode enfrentar os desastres. Mas ao mesmo tempo, peço a cada um de vocês que faça o que está ao seu alcance, mediante a previsão dos danos que poderão ocorrer e ao contemplar os esforços de resgate que requeridos para que possam estar preparados para situações de emergência”. (Junichiro Koizumi, Primeiro-ministro do Japão).

QUEM SÃO OS ENCARREGADOS DA REDUÇÃO DO RISCO DE DESASTRES E DA IMPLEMENTAÇÃO DO MARCO DE HYOGO?

A colaboração e a cooperação são elementos essenciais para a redução dos riscos de desastres: Os estados, os entes e instituições regionais, e as organizações internacionais devem desempenhar um papel importante nesta tarefa. Assim mesmo, a sociedade civil, incluindo os voluntários e as organizações de base, a comunidade científica, os meios de comunicação e o setor privado são atores essenciais. A seguinte é uma mostra da variedade e diversidade de atores e de suas responsabilidades principais:

Os Estados se responsabilizam por:

- Desenvolver mecanismos nacionais de coordenação,
- Conduzir avaliações de referência sobre a situação da redução do risco de desastres,
- Publicar e atualizar resumos dos programas nacionais,
- Revisar o progresso nacional alcançado na consecução dos objetivos e as prioridades do Marco de Hyogo,
- Se ocupar da aplicação de instrumentos jurídicos internacionais relevantes; e
- Integrar a redução dos riscos de desastres as estratégias sobre mudança climática.

As organizações regionais se responsabilizam por:

- Promover programas regionais para a redução dos riscos de desastres;

- Empreender e publicar avaliações de referência nos planos regionais e subregionais;
- Coordenar os processos de revisão sobre o progresso alcançado na implementação do Marco de Ação de Hyogo na região;
- Estabelecer Centros Regionais de Colaboração; e
- Oferecer seu apoio ao desenvolvimento de mecanismos regionais de alerta prévio.

As organizações internacionais se responsabilizam por:

- Fomentar a integração da redução de riscos de desastres nos programas e marcos de assistência humanitária e do desenvolvimento sustentável,
- Fortalecer a capacidade do Sistema das Nações Unidas de oferecer assistência aos países em desenvolvimento propensos aos desastres mediante iniciativas para a redução de riscos de desastres;
- Oferecer apoio na recompilação dos dados e a elaboração de prognósticos, o intercâmbio de experiências e os sistemas de alerta prévio;
- Respaldar os esforços do Estado mediante uma assistência internacional coordenada; e
- Fortalecer a capacitação e o desenvolvimento de capacidade em torno da gestão de desastres.

O Sistema da EIRD se responsabiliza por:

- Desenvolver uma matriz dos papéis a serem desempenhados e das iniciativas relacionadas com o Marco de Hyogo;
- Facilitar a coordenação de ações tanto em nível internacional como regional;
- Desenvolver indicadores de progresso alcançado para prestar assistência aos Estados na verificação do avanço da implementação do Marco de Hyogo;
- Oferecer seu apoio às plataformas e aos mecanismos nacionais de coordenação;
- Fomentar o intercâmbio das melhores práticas e lições aprendidas; e
- Efetuar revisões sobre o progresso alcançado na consecução dos objetivos do Marco de Hyogo.

A Estratégia Internacional para a Redução de Desastres

Os Estados membros das Nações Unidas adotaram a Estratégia Internacional para a Redução de Desastres (EIRD/ISDR) no ano de 2000, como mecanismo de continuidade ao Decênio Internacional sobre a Redução de Desastres Naturais (DIRDN) 1990-1999. O propósito desta estratégia era alcançar uma redução considerável das perdas que ocasionam os desastres, em igualdade construir comunidades e

nações resistentes, como condição fundamental para o desenvolvimento sustentável.

O Sistema da EIRD abarca numerosas organizações, Estados e a sociedade civil em nível mundial, que trabalham juntas para reduzir as perdas que ocasionam os desastres e implementar o Marco de Ação de Hyogo.

Incentiva-se aos países a estabelecer as Plataformas Nacionais para a Redução de Riscos de Desastres ou outros mecanismos de coordenação. Os elementos internacionais do Sistema da EIRD são a Plataforma Global para a Redução de Riscos de Desastres e a Secretaria da ONU/EIRD.

A Plataforma Global para a Redução de Riscos de Desastres é o principal fórum mundial para os governos, agências das Nações Unidas, instituições financeiras internacionais, órgãos regionais, a sociedade civil, o setor privado e as comunidades científica e acadêmica. A plataforma se encarrega de incrementar o grau de consciência e reitera os compromissos adquiridos para compartilhar experiências sobre o processo de implementação entre os grupos envolvidos e os governos, abordando os vazios existentes e oferecendo um tipo de orientação estratégica e coerência na implementação do Marco de Hyogo. As plataformas temáticas (agrupamentos, redes, iniciativas) trabalham em torno de temas específicos da agenda da redução de riscos de desastres, tais como adaptação ao câmbio climático, educação, risco urbano, alerta prévio, recuperação e desenvolvimento de capacidades. A Plataforma Global designará um comitê para que ofereça orientação e assessoria em assuntos relacionados com as prioridades programáticas.

A Secretaria da ONU/EIRD exerce o papel de intermediário imparcial e equitativo, catalisador e ponto focal para a redução de riscos de desastres dentro das Nações Unidas e o Sistema da EIRD em geral. A Secretaria promove um compromisso até a redução do risco de desastre e a implementação do Marco de Hyogo, e informa sobre o progresso alcançado. O subsecretário Geral para Assuntos Humanitários se encarrega de supervisionar a Secretaria, a qual presta contas a Assembleia Geral sob uma agenda de desenvolvimento sustentável que coordena o Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais.

ANEXO IX - MARCO DE SENDAI

I. PREÂMBULO

1. O presente marco pós-2015 para a redução do risco de desastres foi adotado na Terceira Conferência Mundial sobre a Redução do Risco de Desastres, realizada de 14-18 março de 2015, em Sendai, Miyagi, no Japão, representando uma oportunidade única para que os países pudessem:

(a) Adotar um marco pós-2015 para a redução do risco de desastres conciso, focado e orientado para o futuro e para a ação;

(b) Completar a avaliação e revisão da implementação do Marco de Ação de Hyogo 2005-2015: Construindo a resiliência das nações e comunidades frente aos desastres¹;

(c) Considerar a experiência adquirida com estratégias/instituições e planos regionais e nacionais para a redução do risco de desastres e suas recomendações, bem como acordos regionais relevantes no âmbito da implementação do Marco de Ação de Hyogo;

(d) Identificar modalidades de cooperação com base nos compromissos para implementar um quadro pós-2015 para a redução do risco de desastres;

(e) Determinar modalidades para a revisão periódica da implementação de um quadro pós-2015 para a redução do risco de desastres.

2. Durante a Conferência Mundial, os Estados também reiteraram seu compromisso com a redução do risco de desastres e com o aumento da resiliência² a desastres, um tema a ser abordado com renovado senso de urgência no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza e, conforme adequado, integrado em políticas, planos, programas e orçamentos de todos os níveis e considerado dentro dos quadros relevantes.

¹ A/CONF.206/6 e Corr.1, cap. I, resolução 2.

² A resiliência é definida como: "Capacidade de um sistema, comunidade ou Sociedade exposto a riscos de resistir, absorver, adaptar-se e recuperar-se dos efeitos de um perigo de maneira tempestiva e eficiente, através, por exemplo, da preservação e restauração de suas estruturas básicas e funções essenciais", Escritório das Nações Unidas para a Redução de Riscos de Desastres (UNISDR), "Terminologia sobre a Redução de Risco de Desastres do UNISDR – 2009", Genebra, maio de 2009 (<http://www.unisdr.org/we/inform/terminology>).

O Marco de Ação de Hyogo: lições aprendidas, lacunas identificadas e desafios futuros

3. Desde a aprovação do Marco de Ação de Hyogo, em 2005, conforme documentado em relatórios de progresso nacionais e regionais sobre a sua execução e em outros relatórios globais, foram obtidos progressos na redução do risco de desastres nos níveis local, nacional, regional e global por países e outras partes interessadas, levando a uma diminuição da mortalidade no caso de alguns perigos³. A redução do risco de desastres é um investimento custo-eficiente na prevenção de perdas futuras.

A gestão eficaz dos riscos de desastres contribui para o desenvolvimento sustentável. Os países têm reforçado suas capacidades de gestão do risco de desastres. Mecanismos internacionais de consultoria estratégica, coordenação e construção de parcerias para a redução do risco de desastres, como a Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres e as plataformas regionais para a redução do risco de desastres, bem como outros fóruns internacionais e regionais pertinentes para a cooperação, são fundamentais para o desenvolvimento de políticas e estratégias e para o avanço do conhecimento e da aprendizagem mútua. De modo geral, o Marco de Ação de Hyogo tem sido um importante instrumento para aumentar a conscientização pública e institucional, gerando compromisso político, concentrando e catalisando as ações de uma série de partes interessadas em todos os níveis.

4. Durante o mesmo período de 10 anos, no entanto, os desastres continuaram a produzir grandes custos e, como resultado, o bem-estar e segurança de pessoas, comunidades e países como um todo foi afetado. Mais de 700 mil pessoas perderam a vida, mais de 1,4 milhão de pessoas ficaram feridas e cerca de 23 milhões ficaram desabrigadas em consequência de desastres. No total, mais de 1,5 bilhões de pessoas foram afetadas por desastres de várias maneiras. Mulheres, crianças e pessoas em situação de vulnerabilidade foram afetadas desproporcionalmente. A perda econômica total foi de mais de US\$ 1,3 trilhões. Além disso, entre 2008 e 2012, 144 milhões de pessoas foram deslocadas por catástrofes. Desastres, muitos dos quais são agravados pelas mudanças climáticas, se tornando mais frequentes e intensos,

³ Perigo está definido no Marco de Ação de Hyogo como: "Evento físico, fenômeno ou atividade humana potencialmente prejudicial que pode causar a perda de vidas humanas ou ferimentos, danos à propriedade, ruptura social e econômica ou degradação ambiental. Os perigos incluem condições latentes que podem representar ameaças futuras e podem ter diferentes origens: naturais (geológicas, hidrometeorológicas e biológicas) ou induzidas por processos humanos (degradação ambiental e perigos tecnológicos).

restringem significativamente o progresso para o desenvolvimento sustentável. Evidências indicam que a exposição de pessoas e ativos em todos os países cresce mais rapidamente do que a redução da vulnerabilidade⁴, gerando novos riscos e um aumento constante em perdas por desastres com significativo impacto sobre economia, sociedade, saúde, cultura e meio ambiente, a curto, médio e longo prazo, especialmente nos níveis local e comunitário. Pequenos desastres recorrentes e desastres de início lento afetam particularmente comunidades, famílias e pequenas e médias empresas, constituindo um percentual elevado das perdas totais. Todos os países - especialmente os países em desenvolvimento onde a mortalidade e as perdas econômicas são desproporcionalmente maiores - enfrentam o aumento dos níveis de possíveis custos e desafios ocultos para cumprir suas obrigações financeiras e de outros tipos.

5. É urgente e fundamental prever, planejar e reduzir o risco de desastres, a fim de proteger de forma mais eficaz pessoas, comunidades e países, seus meios de vida, saúde, patrimônio cultural, patrimônio socioeconômico e ecossistemas, fortalecendo, assim, sua resiliência.

6. É necessário redobrar o trabalho para reduzir a exposição e a vulnerabilidade, evitando a criação de novos riscos de desastres, bem como criar um sistema de responsabilização pela criação de riscos de desastres em todos os níveis. Ações mais dedicadas precisam ser centradas no combate a fatores subjacentes de risco de desastres, como, por exemplo, as consequências da pobreza e da desigualdade, mudanças e variabilidade climática, urbanização rápida e não planejada, má gestão do solo e fatores como a mudança demográfica, arranjos institucionais fracos, políticas não informadas sobre riscos, falta de regulamentação e incentivos para o investimento privado na redução do risco de desastres, cadeias de suprimentos complexas, limitada disponibilidade de tecnologia, usos insustentáveis de recursos naturais, ecossistemas em declínio, pandemias e epidemias. Além disso, é necessário seguir fortalecendo a boa governança na redução do risco de desastres nos níveis nacional, regional e global e melhorar a preparação e coordenação nacional para resposta a desastres, reabilitação e reconstrução, bem como usar a recuperação e a reconstrução pós-desastres para "Reconstruir Melhor", com apoio de modalidades reforçadas de cooperação internacional.

⁴ A vulnerabilidade é definida no Marco de Ação de Hyogo como: "Condições determinadas por fatores ou processos físicos, sociais, econômicos e ambientais que aumentam a suscetibilidade de uma comunidade ao impacto de riscos".

7. Deve haver uma abordagem mais ampla e centrada nas pessoas para prevenir os riscos de desastres. As práticas de redução do risco de desastres precisam ser multissetoriais e orientadas para uma variedade de perigos, devendo ser inclusivas e acessíveis para que possam se tornar eficientes e eficazes. Reconhecendo seu papel de liderança, regulamentação e coordenação, os governos devem envolver as partes interessadas, inclusive mulheres, crianças e jovens, pessoas com deficiência, pessoas pobres, migrantes, povos indígenas, voluntários, profissionais da saúde e idosos na concepção e implementação de políticas, planos e normas. É necessário que os setores público e privado e organizações da sociedade civil, bem como academia e instituições científicas e de pesquisa, trabalhem em conjunto e criem oportunidades de colaboração, e que as empresas integrem o risco de desastres em suas práticas de gestão.

8. A cooperação internacional, regional, sub-regional e transfronteiriça permanece fundamental no apoio aos esforços dos Estados, de suas autoridades nacionais e locais, bem como de comunidades e empresas para reduzir o risco de desastres. Pode ser necessário reforçar os mecanismos existentes, a fim de prestar apoio eficaz e alcançar uma melhor implementação. Os países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos, os pequenos Estados insulares, os países em desenvolvimento sem litoral e os países africanos, bem como países de renda média que passam por desafios específicos, precisam de atenção especial e de apoio para aumentar os recursos internos e capacidades através de canais bilaterais e multilaterais para assegurem meios adequados, sustentáveis e oportunos para a implementação em capacitação, apoio financeiro e técnico e transferência de tecnologia, de acordo com os compromissos internacionais.

9. De modo geral, o Marco de Ação de Hyogo forneceu orientações cruciais para os esforços destinados a reduzir o risco de desastres e contribuiu para o progresso no sentido de alcançar os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio. Sua aplicação evidenciou, no entanto, uma série de lacunas na abordagem dos fatores subjacentes de risco de desastres, na formulação de metas e prioridades de ação⁵, na necessidade de promover a resiliência a desastres em todos os níveis e de garantir meios adequados de execução. As lacunas indicam a necessidade de desenvolver um marco voltado para a ação que os

⁵ As prioridades Marco de Ação de Hyogo 2005-2015 são: (1) garantir que a redução do risco de desastres seja uma prioridade nacional e local com forte base institucional para a aplicação; (2) identificar, avaliar e monitorar os riscos de desastres e melhorar os sistemas de alerta precoce; (3) utilizar conhecimento, inovação e educação para criar uma cultura de segurança e resiliência em todos os níveis; (4) reduzir os fatores de risco subjacentes; e (5) fortalecer a preparação para desastres para permitir uma resposta eficaz em todos os níveis.

Governos e as partes interessadas possam implementar de forma apoiada e complementar, ajudando a identificar os riscos de desastres que precisam ser gerenciados e a orientar os investimentos para melhorar a resiliência.

10. Dez anos depois do Marco de Ação de Hyogo, os desastres continuam a se contrapor aos esforços para alcançar o desenvolvimento sustentável.

11. As negociações intergovernamentais sobre a agenda de desenvolvimento pós-2015, financiamento para o desenvolvimento, mudanças climáticas e redução do risco de desastres fornecem à comunidade internacional uma oportunidade única para aumentar a coerência entre políticas, instituições, metas, indicadores e sistemas de medição para a implementação, respeitando seus respectivos mandatos. A garantia de ligações confiáveis entre esses processos de acordo com cada caso irá contribuir para o aumento da resiliência e para alcançar a meta global de erradicação da pobreza.

12. Vale lembrar que o resultado da Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento Sustentável de 2012, "O Futuro que Queremos" foi um apelo para que os temas da redução do risco de desastres e o aumento da resiliência a desastres fossem abordados com renovado senso de urgência no contexto do desenvolvimento sustentável e da erradicação da pobreza e para que fossem integrados, conforme adequado, em todos os níveis. A Conferência também reafirma todos os princípios da Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento.

13. Tratar das mudanças climáticas como um dos fatores que geram risco de desastres e seguir, ao mesmo tempo, o mandato da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas⁶, representa uma oportunidade para reduzir o risco de desastres de forma significativa e coerente em todos os processos intergovernamentais inter-relacionados.

14. Neste contexto, e de forma a reduzir o risco de desastres, é necessário enfrentar os atuais desafios e se preparar para os futuros, com foco em: monitoramento, avaliação e compreensão do risco de desastres e compartilhar essas informações e como elas são geradas; fortalecimento da governança do risco de desastres e coordenação entre

⁶ As questões da mudança climática mencionadas no presente quadro permanecem dentro do mandato da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima no âmbito das competências das Partes da Convenção.

as instituições e os setores relevantes, bem como a participação plena e significativa das partes interessadas nos níveis adequados; investimento na resiliência econômica, social, de saúde, cultural e educacional de pessoas, comunidades e países e no meio ambiente, inclusive por meio de tecnologia e pesquisa; melhoria em sistemas de alerta precoce para vários perigos, preparação, resposta, recuperação, reabilitação e reconstrução. Para complementar as ações e capacidades nacionais, é necessário intensificar a cooperação internacional entre os países desenvolvidos e em desenvolvimento e entre Estados e organizações internacionais.

15. O presente marco se aplica aos riscos de pequena e grande escala, frequentes e infrequentes, súbitos e lentos, de causa natural ou humana, bem como aos riscos e perigos ambientais, tecnológicos e biológicos. Ele tem como objetivo orientar a gestão do risco de desastres para vários perigos no desenvolvimento em todos os níveis, nos âmbitos intra- e interssetorial.

II. RESULTADO ESPERADO E OBJETIVO

16. Embora tenham sido realizados alguns progressos em aumentar a resiliência e reduzir perdas e danos, uma redução substancial do risco de desastres exige perseverança e persistência, com foco mais explícito nas pessoas, em sua saúde e seus meios de subsistência, com acompanhamento regular. Baseado no Marco de Ação de Hyogo, o atual marco tem por objetivo alcançar o seguinte resultado ao longo dos próximos 15 anos:

Redução substancial nos riscos de desastres e nas perdas de vidas, meios de subsistência e saúde, bem como de ativos econômicos, físicos, sociais, culturais e ambientais de pessoas, empresas, comunidades e países

A realização deste resultado exige o forte empenho e envolvimento de lideranças políticas em todos os países, em todos os níveis da implementação e acompanhamento deste quadro e na criação de um ambiente propício adequado.

17. Para atingir o resultado esperado, o seguinte objetivo deve ser buscado:

Prevenir novos riscos e reduzir o risco de desastres existente, implementando medidas econômicas, estruturais, jurídicas, sociais, de

saúde, culturais, educacionais, ambientais, tecnológicas, políticas e institucionais integradas e inclusivas que previnam e reduzam a exposição a perigos e a vulnerabilidade a desastres, aumentar a preparação para resposta e recuperação, e, assim, aumentar a resiliência

Alcançar este objetivo exige o reforço da capacidade de implementação e das capacidades dos países em desenvolvimento, particularmente dos países menos desenvolvidos, dos pequenos Estados insulares, dos países em desenvolvimento sem litoral e dos países africanos, bem como dos países de renda média que enfrentam desafios específicos, incluindo a mobilização de apoio através da cooperação internacional para o fornecimento de meios de implementação de acordo com as suas prioridades nacionais.

18. Para apoiar a avaliação do progresso global em atingir o resultado e o objetivo deste quadro, sete metas globais foram acordadas. Essas metas serão medidas no nível global e serão complementadas por trabalho para desenvolver indicadores apropriados.

As metas e os indicadores nacionais irão contribuir para a realização do resultado e do objetivo deste quadro.

As sete metas globais são:

- (a) Reduzir substancialmente a mortalidade global por desastres até 2030, com o objetivo de reduzir a média de mortalidade global por 100.000 habitantes entre 2020-2030, em comparação com 2005-2015.
- (b) Reduzir substancialmente o número de pessoas afetadas em todo o mundo até 2030, com o objetivo de reduzir a média global por 100.000 habitantes entre 2020-2030, em comparação com 2005-2015⁷.
- (c) Reduzir as perdas econômicas diretas por desastres em relação ao produto interno bruto (PIB) global até 2030.
- (d) Reduzir substancialmente os danos causados por desastres em infraestrutura básica e a interrupção de serviços básicos, como unidades de saúde e educação, inclusive por meio do aumento de sua resiliência até 2030.
- (e) Aumentar substancialmente o número de países com estratégias nacionais e locais de redução do risco de desastres até 2020.
- (f) Intensificar substancialmente a cooperação internacional com os países em desenvolvimento por meio de apoio adequado e sustentável

⁷ Categorias de pessoas afetadas serão elaboradas no processo de trabalho pós-Sendai decidido pela Conferência.

para complementar suas ações nacionais para a implementação deste quadro até 2030.

(g) Aumentar substancialmente a disponibilidade e o acesso a sistemas de alerta precoce para vários perigos e as informações e avaliações sobre o risco de desastres para o povo até 2030.

III. PRINCÍPIOS NORTEADORES

19. A partir dos princípios contidos na Estratégia de Yokohama para um Mundo mais Seguro: Diretrizes para a Prevenção de Desastres Naturais, Preparação e Mitigação e seu Plano de Ação⁸ e do Marco de Ação de Hyogo, a aplicação do atual marco será guiada pelos seguintes princípios, considerando, ao mesmo tempo, as circunstâncias nacionais, e em conformidade com as leis nacionais e com obrigações e compromissos internacionais:

(a) Cada Estado tem a responsabilidade fundamental de prevenir e reduzir os riscos de desastres, inclusive por meio de cooperação internacional, regional, sub-regional, transfronteiriça e bilateral. A redução do risco de desastres é uma preocupação comum a todos os Estados e a medida em que os países em desenvolvimento são capazes de efetivamente melhorar e implementar políticas e medidas nacionais de redução do risco de desastres, considerando suas circunstâncias e capacidades, pode ser aumentada através da cooperação internacional sustentável;

(b) A redução do risco de desastres demanda que as responsabilidades sejam compartilhada pelos governos centrais e por autoridades, setores e partes interessadas nacionais relevantes, conforme apropriado às circunstâncias nacionais e ao sistema de governança;

(c) A gestão do risco de desastres é destinada a proteger as pessoas e seus bens, saúde, meios de vida e bens de produção, bem como seu patrimônio cultural e ambiental, além de promover e proteger todos os direitos humanos, incluindo o direito ao desenvolvimento;

(d) A redução do risco de desastres exige engajamento e cooperação de toda a sociedade. Exige, também, empoderamento e participação inclusiva, acessível e não-discriminatória, com especial atenção para as

⁸ A / CONF.172 / 9, cap. I, resolução 1, anexo I.

pessoas desproporcionalmente afetadas por desastres, especialmente os mais pobres. Uma perspectiva de gênero, idade, deficiência e cultura em todas as políticas e práticas; e a promoção da liderança de mulheres e jovens; neste contexto, especial atenção deve ser dada para a melhoria do trabalho voluntário organizado dos cidadãos;

(e) A redução e a gestão do risco de desastres dependem de mecanismos de coordenação intra e interssetoriais e com as partes interessadas em todos os níveis, exigindo também o empenho integral de todas as instituições públicas de natureza executiva e legislativa em nível nacional e local e uma articulação clara das responsabilidades de cada uma das partes interessadas públicas e privadas, incluindo empresas e universidades, para garantir a comunicação, parceria e complementaridade de funções, bem como responsabilidade e acompanhamento;

(f) Embora o papel dos governos nacionais e federais dos Estados em facilitar, orientar e coordenar ações permaneça essencial, é necessário habilitar as autoridades e comunidades locais para reduzir o risco de desastres, inclusive por meio de recursos, incentivos e responsabilidades de tomada de decisões, conforme apropriado;

(g) A redução do risco de desastres requer uma abordagem para vários perigos e tomada de decisões inclusiva e informada sobre os riscos, com base no livre intercâmbio e na divulgação de dados desagregados, inclusive por sexo, idade e deficiência, bem como em informações sobre riscos de fácil acesso, atualizadas, de fácil compreensão, com base científica e não confidenciais, complementadas por conhecimentos tradicionais;

(h) O desenvolvimento, o fortalecimento e a implementação de políticas, planos, práticas e mecanismos precisam visar a coerência, conforme necessário, entre as agendas de desenvolvimento sustentável e crescimento, segurança alimentar, saúde e segurança, mudanças e variabilidade climática, gestão ambiental e redução de risco de desastres. A redução do risco de desastres é essencial para alcançar o desenvolvimento sustentável;

(i) Embora os fatores de risco de desastres possam ser locais, nacionais, regionais ou globais, os riscos de desastres têm características locais e específicas que devem ser compreendidas para determinar as medidas de redução do risco de desastres;

(j) Abordar os fatores subjacentes de risco de desastres através de investimentos públicos e privados informados sobre riscos é mais custo-eficiente do que concentrar-se principalmente em resposta pós-

desastres e recuperação, contribuindo, também, para o desenvolvimento sustentável;

(k) Na fase de reconstrução reabilitação e reabilitação pós-desastres é fundamental evitar a criação e reduzir os riscos de desastres por meio de uma estratégia de "Reconstruir Melhor", com aumento da educação e sensibilização da sociedade sobre o risco de desastres;

(l) Uma parceria global efetiva e significativa e a intensificação da cooperação internacional, incluindo o cumprimento dos respectivos compromissos oficiais de auxílio ao desenvolvimento por parte dos países desenvolvidos, são elementos essenciais para uma gestão eficaz do risco de desastres;

(m) Os países em desenvolvimento, especialmente os países menos desenvolvidos, os pequenos Estados insulares, os países em desenvolvimento sem litoral e os países africanos, bem como os países de renda média e outros países que enfrentam desafios específicos de risco de desastres, precisam receber de países desenvolvidos e parceiros apoio adequado, sustentável e tempestivo, por meio de financiamento, transferência de tecnologia e capacitação, entre outros, considerando suas necessidades e prioridades.

IV. PRIORIDADES DE AÇÃO

20. Considerando a experiência adquirida com a implementação do Marco de Ação de Hyogo e buscando o resultado e o objetivo esperados, há necessidade de uma ação focada nos âmbitos intra- e interssetorial, promovida pelos Estados nos níveis local, nacional, regional e global, nas quatro áreas prioritárias a seguir:

1. Compreensão do risco de desastres.
2. Fortalecimento da governança do risco de desastres para gerenciar o risco de desastres;
3. Investimento na redução do risco de desastres para a resiliência;
4. Melhoria na preparação para desastres a fim de providenciar uma resposta eficaz e de Reconstruir Melhor em recuperação, reabilitação e reconstrução.

21. Em sua abordagem à redução do risco de desastres, organizações nacionais, regionais e internacionais e outras partes interessadas devem

levar em consideração as principais atividades listadas em cada uma destas quatro prioridades e devem implementá-las, conforme adequado, tendo em consideração as respectivas capacidades e competências, de acordo com as leis e os regulamentos nacionais.

22. Em um contexto de crescente interdependência global, a cooperação internacional concertada, um ambiente internacional favorável e meios de execução são necessários para estimular e contribuir para desenvolver conhecimentos, capacidades e motivação para a redução do risco de desastres em todos os níveis, especialmente para os países em desenvolvimento.

Prioridade 1. Compreensão do risco de desastres

23. As políticas e práticas para a gestão do risco de desastres devem ser baseadas em uma compreensão clara do risco em todas as suas dimensões de vulnerabilidade, capacidade, exposição de pessoas e bens, características dos perigos e meio ambiente. Tal conhecimento pode ser aproveitado para realizar uma avaliação de riscos pré-desastre, para prevenção e mitigação e para o desenvolvimento e a implementação de preparação adequada e resposta eficaz a desastres.

- **Contexto nacional e local**

24. Para conseguir isso, é importante:

(a) Realizar coleta análise, gestão e uso de dados e informações práticas relevantes. Garantir sua divulgação, tendo em conta as necessidades das diferentes categorias de usuários, conforme apropriado;

(b) Incentivar o uso e o fortalecimento de parâmetros de referência e avaliar periodicamente os riscos de desastres, vulnerabilidade, capacidade, exposição, características dos perigos e seus possíveis efeitos sequenciais, na escala social e espacial relevante, sobre os ecossistemas, de acordo com as circunstâncias nacionais;

(c) Desenvolver, atualizar e divulgar periodicamente, conforme adequado, informações sobre risco de desastres específicas a cada local, incluindo mapas de risco, para os decisores políticos, o público em geral e as comunidades em risco de desastre, em formato adequado e utilizando, conforme o caso, tecnologia de informação geoespacial;

- (d) Sistemáticamente avaliar, registrar, compartilhar e prestar contas públicas de perdas por desastres e compreender os impactos sobre o patrimônio econômico, social, de saúde, educação, ambiental e cultural, conforme o caso, no contexto de informações sobre vulnerabilidades e exposição a perigos específicas para cada evento;
- (e) Tornar informações desagregadas não confidenciais sobre exposição a perigos, vulnerabilidade, risco, desastres e perdas amplamente disponíveis e acessíveis, conforme apropriado;
- (f) Promover acesso em tempo real a dados confiáveis, fazer uso do espaço e de informações in situ, incluindo sistemas de informação geográfica (SIG), e utilizar inovações em tecnologia da informação e comunicação para melhorar as ferramentas de medição e a coleta, análise e divulgação de dados;
- (g) Ampliar o conhecimento de funcionários do governo de todos os níveis, sociedade civil, comunidades e voluntários, bem como do setor privado, por meio do compartilhamento de experiências, lições aprendidas, boas práticas e formação e educação sobre a redução do risco de desastres, incluindo o uso de mecanismos existentes de formação e educação e aprendizagem entre pares;
- (h) Promover e melhorar o diálogo e a cooperação entre comunidades científicas e tecnológicas, outras partes interessadas e decisores políticos relevantes, a fim de facilitar uma interface ciência-política para a tomada de decisões eficientes na gestão do risco de desastres;
- (i) Garantir a utilização de conhecimentos e práticas tradicionais, indígenas e locais, conforme o caso, para complementar o conhecimento científico na avaliação do risco de desastres e para o desenvolvimento e a implementação de políticas, estratégias, planos e programas de setores específicos, com uma abordagem transsetorial, que deve ser adaptado às localidades e ao contexto;
- (j) Reforçar a capacidade técnica e científica de aproveitar e consolidar os conhecimentos existentes, bem como desenvolver e aplicar metodologias e modelos para avaliar riscos de desastres, vulnerabilidades e exposição a todos os perigos;
- (k) Promover investimentos em inovação e no desenvolvimento de tecnologia em pesquisas de longo prazo, sobre uma variedade de riscos e orientadas para soluções em gestão do risco de desastres a fim de tratar de lacunas, obstáculos, interdependências e desafios sociais, econômicos, educacionais e ambientais e dos riscos de desastres;

- (l) Promover a incorporação de conhecimento sobre o risco de desastres - incluindo prevenção, mitigação, preparação, resposta, recuperação e reabilitação - na educação formal e não-formal, bem como na educação cívica de todos os níveis e no ensino e treinamento profissionalizante;
- (m) Promover estratégias nacionais para reforçar a educação e a conscientização pública sobre a redução do risco de desastres, incluindo informações e conhecimentos sobre o risco de desastres, por meio de campanhas, mídias sociais e mobilização comunitária, tendo em conta os públicos específicos e as suas necessidades;
- (n) Aplicar informações sobre riscos em todas as suas dimensões de vulnerabilidade, capacidade e exposição de pessoas, comunidades, países e ativos, bem como as características dos perigos, para desenvolver e implementar políticas de redução do risco de desastres;
- (o) Intensificar a colaboração entre pessoas em nível local para divulgar informações sobre o risco de desastres através do envolvimento de organizações comunitárias e de organizações não-governamentais.

▪ **Contexto global e regional**

25. Para conseguir isso, é importante:

- (a) Melhorar o desenvolvimento e a divulgação de metodologias e ferramentas científicas para o registro e compartilhamento de perdas por desastres e de dados desagregados e estatísticas relevantes, bem como fortalecer a modelagem, a avaliação, o mapeamento e o monitoramento do risco de desastres, bem como sistemas de alerta precoce para vários perigos;
- (b) Promover a realização de estudos abrangentes riscos de desastres com vários perigos e o desenvolvimento de avaliações e mapas de risco de desastres regionais, incluindo cenários de mudanças climáticas;
- (c) Promover e melhorar, por meio da cooperação internacional, incluindo a transferência de tecnologia, o acesso, o compartilhamento e o uso de dados e informações não confidenciais e, conforme adequado, comunicações e tecnologias geoespaciais e baseadas no espaço e serviços relacionados. Manter e ampliar observações locais e remotas da Terra e do clima. Fortalecer o uso dos meios de comunicação, incluindo mídias sociais, meios de comunicação tradicionais, big data e redes de telefonia móvel para apoiar medidas nacionais para a

comunicação bem-sucedida do risco de desastres, conforme o caso e de acordo com as legislações nacionais;

(d) Promover esforços comuns, em parceria com a comunidade científica e tecnológica, a academia e o setor privado para criar, divulgar e compartilhar boas práticas em nível internacional;

(e) Apoiar o desenvolvimento de sistemas e serviços locais, nacionais, regionais e globais de fácil utilização para o intercâmbio de informações sobre boas práticas, tecnologias de redução do risco de desastres custo-eficientes e fáceis de usar e lições aprendidas sobre políticas, planos e medidas para a redução do risco de desastres;

(f) Desenvolver campanhas globais e regionais eficazes como instrumentos para a sensibilização e educação da sociedade, com base em campanhas já existentes (por exemplo, a iniciativa "Um milhão de escolas e hospitais seguros", a campanha "Construindo cidades Resilientes: minha cidade está se preparando", o Prêmio Sasakawa das Nações Unidas para a Redução de Desastres e o Dia Internacional das Nações Unidas para a Redução de Desastres), a fim de promover uma cultura de prevenção de desastres, resiliência e cidadania responsável, gerar compreensão dos riscos de desastres, apoiar a aprendizagem mútua, compartilhar experiências. Incentivar as partes interessadas públicas e privadas a se engajar e participar ativamente de tais iniciativas e a desenvolver novas iniciativas nos níveis local, nacional, regional e global;

(g) Aprimorar o trabalho científico e técnico sobre a redução do risco de desastres e sua mobilização através da coordenação de redes existentes e de institutos de pesquisa científica em todos os níveis e regiões, com apoio do Grupo Consultivo Científico e Técnico do UNISDR, a fim de: reforçar a base de evidências para apoiar a implementação deste marco; promover a pesquisa científica sobre padrões, causas e efeitos dos riscos de desastres; divulgar informações sobre os riscos com o melhor uso da tecnologia da informação geoespacial; fornecer orientações sobre metodologias e normas de avaliação de riscos, modelagem de risco de desastres e uso de dados; identificar as lacunas de pesquisa e tecnologia e estabelecer recomendações para as áreas prioritárias de pesquisa para a redução do risco de desastres; promover e apoiar a disponibilidade e a aplicação de ciência e tecnologia para a tomada de decisões; contribuir para a atualização da Terminologia de 2009 do UNISDR sobre a Redução do Risco de Desastres; usar avaliações pós- desastre como oportunidades para melhorar a aprendizagem e as políticas públicas; e divulgar estudos;

(h) Incentivar a disponibilização de materiais protegidos por direitos autorais e patentes, inclusive por meio de concessões negociadas conforme o caso.

(i) Melhorar o acesso e apoio a tecnologia e inovação, bem como, no longo-prazo, pesquisa e desenvolvimento sobre vários riscos e com foco em soluções para a gestão do risco de desastres.

Prioridade 2. Fortalecimento da governança do risco de desastres para gerenciar o risco de desastres.

26. A governança do risco de desastres nos níveis nacional, regional e global tem grande importância para uma gestão eficaz e eficiente dos riscos de desastres. É necessário ter visão clara, planos, competências, orientação e coordenação intra e interssetorial, bem como a participação das partes interessadas. O fortalecimento da governança do risco de desastres para prevenção, mitigação, preparação, resposta, recuperação e reabilitação é, portanto, necessário e promove colaboração e parceria entre mecanismos e instituições para a implementação de instrumentos relevantes para a redução do risco de desastres e para o desenvolvimento sustentável.

▪ Contexto nacional e local

27. Para conseguir isso, é importante:

(a) Integrar a redução do risco de desastres de modo intra e interssetorial. Avaliar e promover a coerência e o desenvolvimento, conforme apropriado, de marcos nacionais e locais de leis, regulamentos e políticas públicas, que, através da definição de papéis e responsabilidades, orientem os setores público e privado para:

(i) tratar do risco de desastres em serviços e infraestruturas de propriedade, gestão ou regulamentação pública; (ii) promover e incentivar, conforme adequado, ações promovidas por pessoas, famílias, comunidades e empresas; (iii) aperfeiçoar mecanismos e iniciativas pertinentes para transparência sobre o risco de desastres, incluindo, entre outros, incentivos financeiros, iniciativas de conscientização e treinamento para a sociedade, exigência de relatórios e medidas legais e administrativas; e (iv) estabelecer coordenação e estruturas organizacionais;

- (b) Adotar e aplicar estratégias e planos nacionais e locais de redução do risco de desastres, em diferentes escalas de tempo, com metas, indicadores e prazos, com o objetivo de impedir a criação de riscos, reduzir os riscos existentes e aumentar a resiliência econômica, social, de saúde e ambiental;
- (c) Realizar uma avaliação técnica, financeira e administrativa da capacidade de gestão do risco de desastres para lidar com os riscos identificados nos níveis local e nacional;
- (d) Promover o estabelecimento de mecanismos e incentivos necessários para garantir elevados níveis de conformidade com as disposições para o aumento da segurança existentes em leis e regulamentações setoriais, inclusive naquelas voltadas para o uso da terra e planejamento urbano, códigos de construção, gestão ambiental e de recursos e normas de saúde e segurança, e atualizar tais instrumentos, quando necessário, para garantir uma orientação adequada sobre a gestão do risco de desastres;
- (e) Desenvolver e fortalecer, conforme apropriado, mecanismos para acompanhamento, avaliação periódica e relatórios públicos sobre os progressos em planos nacionais e locais. Promover o escrutínio público e incentivar debates institucionais, inclusive por parlamentares e outras autoridades competentes, sobre os relatórios de progresso dos planos locais e nacionais para a redução do risco de desastres;
- (f) Atribuir, conforme apropriado, papéis claros e tarefas a representantes da comunidade no âmbito das instituições e dos processos de gestão do risco de desastres e tomada de decisões utilizando marcos legais pertinentes. Realizar consultas públicas e comunitárias abrangentes durante o desenvolvimento de tais leis e regulamentos para apoiar a sua implementação;
- (g) Estabelecer e fortalecer fóruns de coordenação do governo compostos pelas partes interessadas pertinentes em nível nacional e local, como plataformas nacionais e locais para a redução do risco de desastres e um ponto focal nacional designado para a implementação do marco pós-2015. É necessário que tais mecanismos tenham uma base sólida nos marcos institucionais nacionais com responsabilidades e autoridade claramente atribuídas para, entre outros, identificar risco de desastres setoriais e multissetoriais, aumentar a conscientização e o conhecimento do risco de desastres através do compartilhamento e da divulgação de informações e dados não confidenciais sobre o risco de desastres, contribuir e coordenar relatórios locais e nacionais sobre o risco de desastres, coordenar campanhas de conscientização pública sobre o risco de desastres, facilitar e apoiar a cooperação multissetorial

em nível local (por exemplo, entre governos locais), contribuir para a determinação e para relatórios sobre planos nacionais e locais de gestão de risco de desastres e para todas as políticas relevantes para a gestão do risco de desastres. Essas responsabilidades devem ser estabelecidas por meio de leis, regulamentos, normas e procedimentos;

(h) Capacitar as autoridades locais, conforme adequado, por meio de normas e financiamento para trabalhar em coordenação com a sociedade civil, comunidades e povos indígenas e migrantes na gestão do risco de desastres em nível local;

(i) Incentivar parlamentares a apoiar a implementação da redução do risco de desastres através do desenvolvimento de novas leis ou de alterações em leis existentes e pela alocação de recursos orçamentais;

(j) Promover o desenvolvimento de padrões de qualidade, tais como certificações e prêmios, para a gestão do risco de desastres, com a participação do setor privado, da sociedade civil, bem como de associações profissionais, organizações científicas e da ONU;

(k) Quando aplicável, formular políticas destinadas a abordar as questões de prevenção ou realocação, quando possível, de assentamentos humanos em zonas sujeitas a risco de desastres, em conformidade com a legislação e os sistemas jurídicos nacionais.

▪ **Contexto global e regional**

28. Para conseguir isso, é importante:

(a) Orientar as ações em nível regional por meio de estratégias e mecanismos regionais e sub-regionais acordados para a cooperação objetivando a redução do risco de desastres, conforme adequado à luz deste marco, a fim de promover um planejamento mais eficiente, criar sistemas de informação comuns e realizar o intercâmbio de boas práticas e programas de cooperação e desenvolvimento de capacidades, principalmente para enfrentar riscos de desastres comuns e transfronteiriços;

(b) Promover colaboração entre mecanismos e instituições globais e regionais para a implementação e coerência entre instrumentos e ferramentas relevantes para a redução do risco de desastres, por exemplo, para as mudanças climáticas, biodiversidade, desenvolvimento sustentável, erradicação da pobreza, meio ambiente, agricultura, saúde, alimentação e nutrição, entre outros, conforme apropriado;

(c) Participar ativamente da Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres, das plataformas regionais e sub-regionais para a redução do risco de desastres e das plataformas temáticas, a fim de estabelecer parcerias, periodicamente avaliar o progresso na implementação e compartilhar práticas e conhecimentos a respeito de políticas, programas e investimentos informados sobre o risco de desastres, inclusive no que diz respeito a questões de desenvolvimento e de clima, conforme apropriado, e promover a integração da gestão do risco de desastres em outros setores relevantes. As organizações intergovernamentais regionais devem desempenhar um papel importante nas plataformas regionais para a redução do risco de desastres;

(d) Promover a cooperação transfronteiriça para permitir políticas e planejamento para a implementação de abordagens baseadas no ecossistema, no que diz respeito a recursos compartilhados, por exemplo, em bacias hidrográficas e ao longo da orla costeira, para aumentar a resiliência e reduzir o risco de desastres, incluindo riscos de epidemias e deslocamento;

(e) Promover a aprendizagem mútua e o intercâmbio de boas práticas e de informações por meio de, entre outros, revisões de pares voluntárias e iniciadas espontaneamente entre estados interessados;

(f) Conforme necessário, promover o fortalecimento de mecanismos voluntários internacionais para acompanhamento e avaliação dos riscos de desastres, incluindo dados e informações relevantes, beneficiando-se da experiência do Monitoramento do Marco de Ação de Hyogo. Esses mecanismos podem promover o intercâmbio de informações não confidenciais sobre os riscos de desastres entre órgãos do governo nacional e partes interessadas, em prol do desenvolvimento social e econômico sustentável;

Prioridade 3. Investir na redução do risco de desastres para a resiliência.

29. O investimento público e privado na prevenção e na redução de riscos de desastres através de medidas estruturais e não estruturais é essencial para melhorar a resiliência econômica, social, cultural e de saúde de pessoas, comunidades, países e ativos, bem como do meio ambiente. Esses podem ser fatores de estímulo para inovação, crescimento e criação de empregos. Tais medidas são custo-eficientes

e fundamentais para salvar vidas, prevenir e reduzir perdas e garantir a recuperação e reabilitação eficaz.

▪ **Contexto nacional e local**

30. Para conseguir isso, é importante:

(a) Alocar os recursos necessários, inclusive financeiros e logísticos, conforme apropriado, em todos os níveis da administração para o desenvolvimento e a implementação de políticas, planos, leis e regulamentos de gestão de risco de desastres em todos os setores relevantes;

(b) Promover mecanismos para a transferência de riscos de desastres e seguros, compartilhamento de riscos e retenção e proteção financeira, conforme apropriado, para investimento público e privado, a fim de reduzir o impacto financeiro dos desastres sobre os governos e as sociedades, em áreas urbanas e rurais;

(c) Fortalecer, conforme adequado, os investimentos públicos e privados resilientes a desastres, especialmente por meio de: medidas estruturais, não estruturais e funcionais de prevenção e redução de riscos de desastres em instalações críticas, principalmente em escolas e hospitais e infraestruturas físicas; construir melhor desde o início para suportar os perigos através de projeto e construção adequados, incluindo a utilização dos princípios de design universal e a padronização dos materiais de construção; reforma e reconstrução; promover uma cultura de manutenção; e considerar avaliações de impacto econômico, social, estrutural, tecnológico e ambiental;

(d) Proteger ou apoiar a proteção de instituições culturais e de coleção e de outros locais de interesse histórico, cultural ou religioso;

(e) Promover a resiliência ao risco de desastres dos locais de trabalho por meio de medidas estruturais e não estruturais;

(f) Promover a integração das avaliações de risco de desastres no desenvolvimento e na implementação de políticas de uso da terra, incluindo o planejamento urbano, avaliações de degradação do solo e habitações informais e não permanentes, bem como o uso de diretrizes e ferramentas de acompanhamento informadas por previsões de alterações demográficas e ambientais;

(g) Promover a integração da avaliação do mapeamento e da gestão do risco de desastres no planejamento e na gestão do desenvolvimento

rural de, entre outros, montanhas, rios, planícies aluviais costeiras, zonas áridas, pântanos e todas as outras áreas propensas a secas e inundações, nomeadamente através da identificação de áreas seguras para o assentamento humano, preservando, simultaneamente, as funções ecossistêmicas que ajudam a reduzir os riscos;

(h) Promover a revisão de códigos existentes ou o desenvolvimento de novos códigos de construção, normas e práticas de reabilitação e de reconstrução, em nível nacional ou local, conforme o caso, com o objetivo de torná-los mais aplicáveis no contexto local, especialmente em assentamentos humanos informais e marginais, bem como reforçar a capacidade de implementar, examinar e fazer cumprir esses códigos, por meio de uma abordagem adequada, com vista a promover estruturas resistentes a desastres;

(i) Aumentar a resiliência dos sistemas nacionais de saúde, inclusive através da integração da gestão do risco de desastres no atendimento de saúde primário, secundário e terciário, especialmente em nível local; capacitar os profissionais da saúde para compreender o risco de desastres e aplicar e implementar abordagens de redução do risco de desastres no trabalho em saúde; e promover e reforçar as capacidades de formação no domínio da medicina de desastres; e apoiar e treinar grupos comunitários de saúde sobre abordagens à redução do risco de desastres em programas de saúde, em colaboração com outros setores, bem como sobre a implementação do Regulamento Sanitário Internacional (2005) da Organização Mundial de Saúde;

(j) Melhorar o projeto e a implementação de políticas de inclusão e mecanismos de proteção social, inclusive por meio do envolvimento da comunidade, integrados com programas de melhoria dos meios de subsistência e acesso a serviços básicos de saúde, inclusive saúde materna, neonatal e infantil, saúde sexual e reprodutiva, segurança alimentar e nutrição, habitação e educação, para a erradicação da pobreza, com o objetivo de encontrar soluções duradouras na fase pós-desastres e de capacitar e ajudar as pessoas desproporcionalmente afetadas por desastres;

(k) As pessoas com risco de vida e doenças crônicas, devido às suas necessidades específicas, devem ser incluídas na elaboração de políticas e planos para gerenciar seus riscos antes, durante e depois de desastres, incluindo acesso a serviços de salvamento de vidas;

(l) Incentivar a adoção de políticas e programas relacionados à mobilidade humana induzida por desastres, a fim de aumentar a resiliência das pessoas afetadas e das comunidades que as recebem, de acordo com as leis e circunstâncias nacionais;

- (m) Promover, conforme adequado, a integração de considerações e medidas de redução do risco de desastres em instrumentos financeiros e fiscais;
- (n) Fortalecer o uso e a gestão sustentável dos ecossistemas e implementar abordagens integradas de gestão ambiental e de recursos naturais que incluam a redução do risco de desastres;
- (o) Aumentar a resiliência de empresas e a proteção a meios de subsistência e bens produtivos ao longo das cadeias de abastecimento. Assegurar a continuidade dos serviços e integrar a gestão do risco de desastres em modelos e práticas de negócios;
- (p) Reforçar a proteção de meios de subsistência e bens produtivos, incluindo gado, animais de trabalho, ferramentas e sementes;
- (q) Promover e integrar abordagens de gestão do risco de desastres em toda a indústria do turismo, considerando que muitas vezes há grande dependência do turismo como atividade econômica fundamental.

- **Contexto global e regional**

31. Para conseguir isso, é importante:

- (a) Promover a coerência entre sistemas, setores e organizações relacionadas com o desenvolvimento sustentável e com a redução do risco de desastres em seus planos, políticas, programas e processos;
- (b) Promover o desenvolvimento e o reforço dos mecanismos e instrumentos de transferência e compartilhamento do risco de desastres, em estreita cooperação com parceiros da comunidade internacional, empresas, instituições financeiras internacionais e outras partes interessadas;
- (c) Promover a cooperação entre entidades e redes acadêmicas, científicas e de pesquisa e o setor privado a fim de desenvolver novos produtos e serviços para ajudar a reduzir o risco de desastres, particularmente aqueles que poderiam ajudar os países em desenvolvimento em seus desafios específicos;
- (d) Incentivar a coordenação entre instituições financeiras globais e regionais com o objetivo de avaliar e prever os possíveis impactos econômicos e sociais de desastres;
- (e) Intensificar a cooperação entre autoridades de saúde e outras partes interessadas relevantes para aumentar a capacidade de países

para a gestão do risco de desastres para a saúde, implementar o Regulamento Sanitário Internacional (2005) e construir sistemas de saúde resilientes;

(f) Fortalecer e promover a colaboração e capacitação para a proteção de bens produtivos, incluindo gado, animais de trabalho, ferramentas e sementes;

(g) Promover e apoiar o desenvolvimento de redes de segurança social como medidas de redução do risco de desastres ligadas e integradas com programas de reforço dos meios de subsistência, a fim de garantir a resiliência a impactos nos níveis familiar e comunitário;

(h) Fortalecer e ampliar os esforços internacionais para erradicação da fome e da pobreza, através da redução do risco de desastres;

(i) Promover e apoiar a colaboração entre as partes interessadas públicas e privadas relevantes para aumentar a resiliência de empresas aos desastres.

Prioridade 4. Melhorar a preparação para desastres a fim de providenciar uma resposta eficaz e para Reconstruir Melhor em recuperação, reabilitação e reconstrução

32. O crescimento constante do risco de desastres, incluindo o aumento da exposição de pessoas e ativos, combinado com as lições aprendidas com desastres do passado, indica a necessidade de reforçar ainda mais a preparação para resposta a desastres, tomar medidas com base na previsão de eventos, integrar a redução do risco de desastres na preparação para resposta e assegurar que exista capacidade para resposta e recuperação eficazes em todos os níveis. É fundamental promover o empoderamento das mulheres e das pessoas com deficiência para liderar publicamente e promover abordagens de resposta, recuperação, reabilitação e reconstrução com igualdade de gênero e acesso universal. Os desastres demonstram que a fase de recuperação, reabilitação e reconstrução, que deve ser preparado antes que ocorra um desastre, é uma oportunidade fundamental para reconstruir melhor, inclusive pela integração da redução do risco de desastres em medidas de desenvolvimento, construindo nações e comunidades resilientes aos desastres.

▪ **Contexto nacional e local**

33. Para conseguir isso, é importante:

(a) Preparar ou revisar e atualizar periodicamente políticas, planos e programas de prevenção de desastres e de contingência, com a participação das instituições pertinentes e considerando cenários de mudanças climáticas e seu impacto sobre o risco de desastres, e facilitar, conforme adequado, a participação de todos os setores e partes interessadas;

(b) Investir, desenvolver, manter e fortalecer sistemas de previsão e alerta precoce focados nas pessoas, para vários perigos e multissetoriais, mecanismos de comunicação de emergência e risco de desastres, tecnologias sociais e sistemas de telecomunicações de monitoramento de perigos. Desenvolver esses sistemas por meio de um processo participativo. Adequá-los às necessidades dos usuários, incluindo necessidades sociais e culturais, especialmente de gênero. Promover a aplicação de equipamentos e instalações de alerta precoce simples e de baixo custo e ampliar os canais de difusão para informações de alerta precoce sobre desastres naturais;

(c) Promover a resiliência de infraestruturas básicas novas e antigas, incluindo infraestrutura de água, transporte e telecomunicações, instituições de ensino, hospitais e outros estabelecimentos de saúde, com o objetivo de garantir que permaneçam seguras, eficazes e operacionais durante e após catástrofes, a fim de fornecer serviços essenciais e de salvamento de vidas;

(d) Estabelecer centros comunitários para promover a conscientização da sociedade e o armazenamento dos materiais necessários para a implementação das atividades de salvamento e socorro;

(e) Adotar políticas e ações públicas que apoiem o papel dos funcionários públicos em estabelecer ou fortalecer mecanismos e procedimentos de coordenação e de financiamento para ajuda de emergência e em planejar e fazer preparativos para a recuperação e reconstrução pós-desastres;

(f) Treinar funcionários e voluntários para trabalho em resposta a desastres e aprimorar as capacidades técnicas e logísticas a fim de garantir uma melhor resposta em situações de emergência;

(g) Assegurar a continuidade das operações e do planejamento, incluindo recuperação social e econômica e a prestação de serviços básicos no período pós-desastre;

- (h) Promover exercícios regulares de preparação para desastres, resposta e recuperação, incluindo exercícios de evacuação, treinamento e estabelecimento de sistemas de apoio para áreas específicas, com o objetivo de assegurar uma resposta rápida e eficaz aos desastres e aos deslocamentos relacionados, incluindo acesso a um abrigo seguro, alimentos essenciais e suprimentos não alimentícios de ajuda, conforme adequado às necessidades locais;
- (i) Promover a cooperação de diversas instituições, várias autoridades e atores relacionados em todos os níveis, incluindo as comunidades e empresas afetadas, tendo em conta a natureza complexa e onerosa da reconstrução pós-desastres, sob a coordenação das autoridades nacionais;
- (j) Promover a incorporação da gestão do risco de desastres nos processos de recuperação e reabilitação pós-desastres, facilitar a ligação entre ajuda de emergência, reabilitação e desenvolvimento. Aproveitar oportunidades durante a fase de recuperação para desenvolver capacidades que reduzam o risco de desastres a curto, médio e longo prazo, inclusive por meio do desenvolvimento de medidas como planejamento do uso da terra, melhoria nos padrões estruturais e compartilhamento de competências, conhecimentos, avaliações e lições aprendidas pós-desastres. Integrar a reconstrução pós-desastre ao desenvolvimento econômico e social sustentável das áreas afetadas. Isso também deve ser aplicável aos assentamentos temporários para pessoas deslocadas por desastres;
- (k) Desenvolver orientações de preparação para a reconstrução após desastres, por exemplo, sobre planejamento do uso do solo e melhoria dos padrões estruturais, aproveitando também lições aprendidas de programas de recuperação e reconstrução ao longo da década, desde a adoção do Marco de Ação de Hyogo, e trocando experiências, conhecimentos e lições aprendidas;
- (l) Sempre que possível, considerar a deslocalização de instalações e infraestruturas públicas para áreas fora da faixa de risco, sempre que possível, no processo de reconstrução pós-desastres, consultando as pessoas envolvidas, conforme apropriado;
- (m) Reforçar a capacidade das autoridades locais para evacuar as pessoas que vivem em áreas propensas a desastres;
- (n) Estabelecer um mecanismo de registro de casos e um banco de dados de mortalidade causada por desastres a fim de melhorar a prevenção de morbidade e mortalidade;

(o) Melhorar esquemas de recuperação para fornecer apoio psicossocial e serviços de saúde mental para todas as pessoas necessitadas;

(p) Avaliar e fortalecer, conforme adequado, as leis e os procedimentos nacionais em matéria de cooperação internacional, com base nas orientações para a facilitação doméstica e nas regulamentações internacionais de socorro e assistência inicial para a recuperação.

▪ **Contexto global e regional**

34. Para conseguir isso, é importante:

(a) Desenvolver e fortalecer, conforme necessário, abordagens regionais coordenadas e mecanismos operacionais para se preparar e garantir uma resposta a desastres rápida e eficaz em situações que ultrapassem as capacidades nacionais de enfrentamento;

(b) Promover maior desenvolvimento e difusão de instrumentos, tais como normas, códigos, manuais operacionais e outros instrumentos de orientação para apoiar uma ação coordenada em matéria de preparação e resposta a desastres e facilitar o compartilhamento de informações sobre lições aprendidas e melhores práticas para a aplicação de políticas e programas de reconstrução pós-desastres;

(c) Promover maior desenvolvimento e investimento em mecanismos de alerta precoce para vários perigos que sejam regionais, efetivos, nacionalmente compatíveis e, quando pertinente, em conformidade com o Quadro Global de Serviços de Clima e facilitar o compartilhamento e o intercâmbio de informações entre países;

(d) Aprimorar mecanismos internacionais, tais como a Plataforma de Recuperação Internacional, para o compartilhamento de experiências e aprendizagens entre países e todas as partes interessadas;

(e) Apoiar, conforme apropriado, entidades relevantes das Nações Unidas para fortalecer e implementar mecanismos globais sobre questões hidrometeorológicas, a fim de promover a sensibilização e melhorar a compreensão de riscos de desastres relacionados à água e seu impacto sobre a sociedade, e propor estratégias de redução do risco de desastres, a pedido dos Estados;

(f) Apoiar a cooperação regional para lidar com a preparação para desastres, inclusive por meio de exercícios e treinamentos comuns;

- (g) Promover protocolos regionais para facilitar o compartilhamento de capacidades de resposta e recursos durante e após catástrofes;
- (h) Treinar a força de trabalho e os voluntários existentes para resposta a desastres.

V. PAPEL DAS PARTES INTERESSADAS

35. Embora os Estados tenham a responsabilidade geral de reduzir o risco de desastres, esta é uma responsabilidade compartilhada entre governos e partes interessadas. Em específico, as partes interessadas não estatais desempenham um papel importante como facilitadoras, prestando apoio aos Estados de acordo com as políticas, as leis e os regulamentos nacionais, na aplicação do marco nos níveis local, nacional, regional e global. Serão necessários seu empenho, boa vontade, conhecimento, experiência e recursos.

36. Ao determinar papéis e responsabilidades específicas para as partes interessadas, com base, também, nos instrumentos internacionais relevantes, os Estados devem encorajar as seguintes ações por parte de todas as partes interessadas públicas e privadas:

(a) Sociedade civil, voluntários, organizações de trabalho voluntário e organizações comunitárias devem: participar, em colaboração com instituições públicas, para, entre outros, fornecer conhecimento específico e orientação pragmática no contexto do desenvolvimento e da implementação de marcos normativos, padrões e planos para a redução do risco de desastres; engajar-se na implementação e no monitoramento de planos e estratégias locais, nacionais, regionais e globais; contribuir e apoiar a conscientização pública, uma cultura de prevenção e a educação sobre o risco de desastres; e lutar por comunidades resilientes e por uma gestão do risco de desastres inclusiva e para toda a sociedade, reforçando as sinergias entre grupos, conforme adequado. A este respeito, devemos observar que:

(i) As mulheres e sua participação são fundamentais para o gerenciamento eficaz dos riscos de desastres e para a elaboração, captação de recursos e implementação de políticas, planos e programas de redução do risco de desastres sensíveis ao gênero; e medidas de capacitação adequadas precisam ser tomadas para empoderar as mulheres para a preparação e para capacitá-las para a subsistência por meios alternativos em situações pós-desastre;

(ii) Crianças e jovens são agentes de mudança e devem ter espaço e modos de contribuir para a redução do risco de desastres, de acordo com a legislação, com a prática nacional e com os currículos educacionais;

(iii) As pessoas com deficiências e suas organizações são fundamentais na avaliação do risco de desastres e na concepção e implementação de planos adaptados a exigências específicas, tendo em conta, nomeadamente, os princípios do design universal;

(iv) As pessoas mais velhas têm anos de conhecimentos, habilidades e sabedoria, que são ativos valiosos para reduzir o risco de desastres, e devem ser incluídas na elaboração de políticas, planos e mecanismos, inclusive para aviso precoce;

(v) Os povos indígenas, por meio de sua experiência e conhecimento tradicional, fornecem uma importante contribuição para o desenvolvimento e a implementação de planos e mecanismos, inclusive para aviso precoce;

(vi) Os migrantes contribuem para a resiliência das comunidades e sociedades e seus conhecimentos, habilidades e capacidades podem ser úteis na concepção e implementação da redução do risco de desastres.

(b) Academia, entidades e redes científicas e de pesquisa devem: concentrar-se nos fatores e cenários de risco de desastres, incluindo novos riscos de desastres, a médio e longo prazo; intensificar a pesquisa para aplicação regional, nacional e local; apoiar a ação de comunidades e autoridades locais; e apoiar a interface entre política e ciência para a tomada de decisões;

(c) Empresas, associações profissionais e instituições financeiras do setor privado, incluindo órgão reguladores de finanças e contabilidade, bem como fundações filantrópicas, devem: integrar a gestão do risco de desastres, incluindo a continuidade dos negócios, em modelos e práticas de negócios por meio de investimentos informados sobre o risco de desastres, especialmente em micro, pequenas e médias empresas; envolver-se em atividades de conscientização e treinamento para seus funcionários e clientes; participar e apoiar pesquisa e inovação, bem como o desenvolvimento tecnológico para a gestão do risco de desastres; compartilhar e divulgar conhecimentos, práticas e dados não confidenciais; e participar ativamente, conforme adequado e sob orientação do setor público, no desenvolvimento de estruturas normativas e normas técnicas que incorporem a gestão do risco de desastres;

(d) Os meios de comunicação devem: assumir um papel ativo e inclusivo nos níveis local, nacional, regional e global, contribuindo para a sensibilização e para o entendimento do público, e divulgar informações precisas e não confidenciais sobre risco de desastres, perigos e desastres, incluindo desastres de pequena escala, de modo fácil de entender, simples, transparente e acessível, em estreita cooperação com as autoridades nacionais; adotar políticas de comunicação específicas para a redução do risco de desastres; apoiar, conforme apropriado, sistemas de alerta precoce e medidas de proteção para salvar vidas; e estimular uma cultura de prevenção e forte envolvimento da comunidade em campanhas de educação pública e consultas públicas em todos os níveis da sociedade, em conformidade com as práticas nacionais.

37. Com referência à resolução 68/211 da Assembleia Geral das Nações Unidas, de 20 de dezembro de 2013, os compromissos das partes interessadas são importantes para identificar formas de cooperação e para implementar este marco. Esses compromissos precisam ser específicos e ter prazos definidos a fim de apoiar o desenvolvimento de parcerias em nível local, nacional, regional e global e a implementação de planos e estratégias locais e nacionais para redução do risco de desastres. Todas as partes interessadas são encorajadas a divulgar seus compromissos e seu cumprimento em apoio à implementação do marco ou dos planos nacionais e locais de gestão do risco de desastres através do site do Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (UNISDR).

VI. COOPERAÇÃO INTERNACIONAL E PARCERIA GLOBAL

Considerações gerais

38. Dadas as suas diferentes capacidades e a ligação entre o nível de apoio que recebem e a medida em que serão capazes de implementar o presente marco, os países em desenvolvimento demandam melhores disposições de meios de implementação, incluindo recursos tempestivos, sustentáveis e adequados, através da cooperação internacional e da parceria global para o desenvolvimento, e apoio internacional contínuo para reforçar seus esforços de redução do risco de desastres.

39. A cooperação internacional para a redução do risco de desastres inclui uma variedade de fontes e é um elemento crucial para apoiar os

esforços dos países em desenvolvimento para reduzir o risco de desastres.

40. Tratando da disparidade econômica e da disparidade de inovação tecnológica e capacidade de pesquisa entre os países, é fundamental melhorar a transferência de tecnologia, o que envolve um processo para possibilitar e facilitar os fluxos de habilidades, conhecimentos, ideias, know-how e tecnologia dos países desenvolvidos para os países em desenvolvimento na implementação do atual marco.

41. Os países em desenvolvimento propensos a desastres, em particular os países menos desenvolvidos, os pequenos Estados insulares, os países em desenvolvimento sem litoral e os países africanos, bem como os países de renda média que enfrentam desafios específicos, merecem especial atenção em função de seus níveis mais elevados de vulnerabilidade e de risco, que muitas vezes excedem em muito a sua capacidade de responder e se recuperar de desastres. Essa vulnerabilidade requer o reforço urgente da cooperação internacional e assegurar parcerias genuínas e duráveis nos níveis regional e internacional, a fim de apoiar os países em desenvolvimento na implementação deste marco, de acordo com as suas prioridades e necessidades nacionais. Similar atenção e assistência adequada também devem ser prestadas a outros países suscetíveis a desastres com características específicas, como os países arquipelágicos e países com litorais extensos.

42. Os desastres podem afetar desproporcionalmente pequenos Estados insulares em desenvolvimento, devido às suas vulnerabilidades únicas e particulares. Os efeitos dos desastres, alguns dos quais aumentaram em intensidade e foram exacerbados pelas mudanças climáticas, impedem seu progresso em direção ao desenvolvimento sustentável. Dado o caso especial dos pequenos Estados insulares em desenvolvimento, há uma necessidade urgente de aumentar a resiliência e de prestar apoio especial pela implementação dos resultados da Trajetória das Modalidades Aceleradas de Ação para PEID (Samoa)⁹ na área de redução do risco de desastres.

43. Os países africanos continuam a enfrentar desafios relacionados a desastres e riscos crescentes, incluindo aqueles relacionados com o aumento da resiliência de infraestrutura, saúde e meios de subsistência. Estes desafios exigem uma maior cooperação internacional e apoio adequado aos países africanos, a fim de permitir a implementação do presente marco.

⁹ Resolução 69/15 da Assembleia Geral, anexo.

44. A cooperação Norte-Sul, complementada por cooperação Sul-Sul e triangular, tem se provado fundamental para reduzir o risco de desastres e, portanto, é necessário fortalecer ainda mais a cooperação em ambas as áreas. Parcerias também têm papel importante por permitirem aproveitar todo o potencial dos países e apoiar as suas capacidades nacionais na gestão do risco de desastres e na melhoria do bem-estar socioeconômico e da saúde de pessoas, comunidades e países.

45. Os esforços de países em desenvolvimento que oferecem cooperação Sul-Sul e triangular não devem reduzir a cooperação Norte-Sul dos países desenvolvidos, pois eles complementam a cooperação Norte-Sul.

46. O financiamento de diversas fontes internacionais; a transferência de tecnologias públicas e privadas ambientalmente seguras, confiáveis, acessíveis, adequadas e modernas, sob condições de concessão e preferência, por mútuo acordo; assistência aos países em desenvolvimento por meio de capacitações; e ambientes institucionais e políticos propícios em todos os níveis são meios altamente importantes para reduzir o risco de desastres.

▪ **Meios de implementação**

47. Para conseguir isto, é necessário:

(a) Reafirmar que os países em desenvolvimento precisam de maior auxílio internacional coordenado, sustentado, e adequado para a redução do risco de desastres, em particular para os países menos desenvolvidos, os pequenos Estados insulares em desenvolvimento, países em desenvolvimento sem litoral e países africanos, bem como os países de renda média que enfrentam desafios específicos, por meio de canais bilaterais e multilaterais, inclusive por um maior apoio técnico e financeiro e pela transferência de tecnologia em condições de concessão e preferência, de acordo com termos mutuamente acordados, para o desenvolvimento e o fortalecimento de suas capacidades;

(b) Melhorar o acesso dos estados, em especial dos países em desenvolvimento, a financiamento, tecnologia ambientalmente segura, ciência e inovação inclusiva, bem como ao conhecimento e ao compartilhamento de informações através dos mecanismos existentes, especialmente acordos de colaboração bilaterais, regionais e

multilaterais, incluindo a Organização das Nações Unidas e outros organismos pertinentes;

(c) Promover o uso e a ampliação de plataformas temáticas de cooperação, tais como agrupamentos globais de tecnologias e sistemas globais para o compartilhamento de know-how, inovação e pesquisa e para garantir o acesso a tecnologia e informação sobre a redução do risco de desastres.

(d) Incorporar medidas de redução do risco de desastres em programas multilaterais e bilaterais de assistência ao desenvolvimento, nos âmbitos intra- e interssetorial, conforme apropriado, relacionados com redução da pobreza, desenvolvimento sustentável, gestão de recursos naturais, meio ambiente, desenvolvimento urbano e adaptação às mudanças climáticas;

▪ **Apoio de organizações internacionais**

48. As necessidades para apoiar a execução do presente marco são:

(a) A Organização das Nações Unidas e outras organizações internacionais e regionais, instituições financeiras internacionais e regionais e agências doadoras empenhadas na redução do risco de desastres deverão, conforme adequado, melhorar a coordenação de suas estratégias a este respeito;

(b) As entidades do sistema das Nações Unidas, incluindo fundos, programas e agências especializadas, através do Plano de Ação da ONU para a Redução do Risco de Desastres para a Resiliência, dos Marcos de Assistência das Nações Unidas para o Desenvolvimento e de programas nacionais, deverão promover o melhor uso de recursos e apoiar países em desenvolvimento, quando solicitado, na implementação do presente marco, em coordenação com outras estruturas relevantes, tais como o Regulamento Sanitário Internacional (2005), inclusive através do desenvolvimento e do fortalecimento de capacidades e de programas claros e focados para apoiar as prioridades dos Estados de forma equilibrada, coordenada e sustentável, no âmbito dos respectivos mandatos;

(c) O Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (UNISDR), em particular, deverá apoiar a implementação, o acompanhamento e a avaliação deste marco por meio de: elaboração de avaliações periódicas sobre o progresso, especialmente para a Plataforma Global, e, conforme apropriado, de forma atempada com o processo de acompanhamento na Organização das Nações Unidas,

apoio ao desenvolvimento de acompanhamento global e regional coerente e indicadores coerentes e coordenados, conforme apropriado, com outros mecanismos relevantes para o desenvolvimento sustentável e as mudanças climáticas e atualização do Monitoramento do Marco de Ação de Hyogo existente na web em conformidade com eles; participação ativa no trabalho do Grupo Inter-Agências e de Peritos em Indicadores do Desenvolvimento Sustentável; produção de orientações práticas e baseadas em evidências para a implementação, em estreita colaboração com os Estados, e através da mobilização de peritos; fortalecimento de uma cultura de prevenção entre as partes interessadas, por meio do apoio ao desenvolvimento de normas por especialistas e organizações técnicas, iniciativas de ativismo e divulgação de informações, políticas e práticas sobre o risco de desastres, bem como a oferta de educação e treinamento sobre a redução do risco de desastres por meio de organizações filiadas; apoio aos países, inclusive através das plataformas nacionais ou de equivalentes, para o desenvolvimento de planos nacionais e acompanhamento das tendências e padrões de riscos, perdas e impactos de desastres; convocação da Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres e apoio à organização de plataformas regionais para a redução do risco de desastres, em cooperação com as organizações regionais; direção da revisão do Plano de Ação da ONU sobre a Redução do Risco de Desastres para a Resiliência; auxílio para o fortalecimento e apoio continuado ao Grupo Consultivo Científico e Técnico da Conferência Internacional sobre o Risco de Desastres na mobilização da ciência e de trabalhos técnicos sobre a redução do risco de desastres; direção, em estreita coordenação com os Estados, da atualização da Terminologia de 2009 sobre Redução de Risco de Desastres, em conformidade com a terminologia acordada pelos Estados; e registro dos compromissos das partes interessadas;

(d) As instituições financeiras internacionais, como o Banco Mundial e os bancos regionais de desenvolvimento, deverão considerar as prioridades marco quadro para a prestação de apoio financeiro e empréstimos para a redução integrada do risco de desastres nos países em desenvolvimento;

(e) Outras organizações internacionais e órgãos de tratados, incluindo a Conferência das Partes da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudança do Clima, instituições financeiras internacionais, em nível global e regional, e a Cruz Vermelha Internacional e o Movimento do Crescente Vermelho deverão apoiar os países em desenvolvimento, quando solicitado, na implementação deste marco, em coordenação com outras estruturas relevantes;

(f) O Pacto Global das Nações Unidas, como a principal iniciativa das Nações Unidas para o envolvimento com o setor privado e empresas, deverá envolver-se ainda mais e promover a importância crucial da redução do risco de desastres para o desenvolvimento sustentável e a resiliência;

(g). A capacidade total do sistema das Nações Unidas para ajudar os países em desenvolvimento na redução do risco de desastres deverá ser reforçada por meio de recursos adequados provenientes de vários mecanismos de financiamento, incluindo contribuições maiores, tempestivas, estáveis e previsíveis para o Fundo Fiduciário das Nações Unidas para a Redução de Desastres e pela ampliação do papel do Fundo em relação à implementação do presente marco.

(h) A União Interparlamentar, bem como outros organismos e mecanismos regionais pertinentes para parlamentares, deverá, conforme apropriado, continuar apoiando e defendendo a redução do risco de desastres e o reforço dos marcos jurídicos nacionais;

(i) A organização Cidades Unidas e Governos Locais e outros órgãos competentes dos governos locais deverão continuar a apoiar a cooperação e aprendizagem mútua entre os governos locais para a redução do risco de desastres e para a execução do presente marco.

▪ **Ações de acompanhamento**

49. A Conferência convida a Assembleia Geral, em sua septuagésima sessão, a considerar a possibilidade de incluir a avaliação do progresso global na implementação deste marco para a redução do risco de desastres como parte de seus processos de acompanhamento integrado e coordenado para conferências e cúpulas das Nações Unidas, alinhados com o Conselho Econômico e Social, o Fórum Político de Alto Nível para o Desenvolvimento Sustentável e os ciclos quadrienais de revisão política abrangente, conforme adequado, tendo em conta as contribuições da Plataforma Global para a Redução do Risco de Desastres e das plataformas regionais para a redução do risco de desastres e do Monitoramento do Marco de Ação de Hyogo.

50. A Conferência recomenda à Assembleia Geral a criação, em sua sexagésima-nona sessão, de um grupo de trabalho intergovernamental aberto, composto por especialistas indicados pelos Estados-Membros, e apoiado pelo Escritório das Nações Unidas para a Redução do Risco de Desastres (UNISDR), com a participação de partes interessadas, para o desenvolvimento de um conjunto de possíveis indicadores para medir o progresso global na aplicação deste marco em conjunto com o trabalho do grupo interagências de peritos em indicadores de desenvolvimento

sustentável. A conferência também recomenda que o Grupo de Trabalho considere as recomendações do Grupo Consultivo Científico e Técnico sobre a atualização da Terminologia de 2009 do UNISDR sobre a Redução do Risco de Desastres, até dezembro de 2016, e que o resultado de seu trabalho seja submetido à Assembleia Geral para consideração e adoção.

ANEXO X - INTERVENÇÕES NO TRÂNSITO EM CASO DE INUNDAÇÃO

1 APRESENTAÇÃO

Este anexo visa programar as ações operacionais que serão realizadas no caso de iminência ou ocorrência de chuvas em áreas identificadas como de risco de alagamento pelo Núcleo de Área de Chuvas - NAC.

Os padrões adotados atendem às determinações do Código de Trânsito Brasileiro - CTB e as recomendações técnicas da Diretoria de Ação Regional e Operação - DRO da BHTRANS.

2 INFORMAÇÕES TÉCNICAS

Conforme mapeado pelo NAC, os pontos mais críticos de inundação que podem causar risco a integridade física de moradores e usuários estão relacionados abaixo, juntamente com o link para acessar os mapas com os pontos de interdição e desvios de transporte e trânsito.

REGIONAL	ÁREA DE ALAGAMENTO	ENDEREÇO DOT ELETRÔNICO
BARREIRO	<i>Av. Tereza Cristina entre Rua Antônio Eustáquio Piazza e Viaduto da Mannesmann - Bairros: Conjunto João Paulo II, Conjunto Átila de Paiva e Santa Margarida</i>	https://drive.google.com/open?id=1B1THY6mow8p9C3nqSjWSMslitk&usp=sharing
	<i>Rua Fabiano Taylor entre Rua Bráulio Gomes Nogueira e Rua das Petúnias - Bairro Tirol</i>	https://drive.google.com/open?id=19w3TsJLsiFWHqlq0bkdius5w0yA&usp=sharing
	<i>Rua Aleixo Lourenço Gouveia entre Rua Uruçanga e Rua Barão do Monte Alto - Bairro Cardoso</i>	https://drive.google.com/open?id=1axtVv8_BvUboIE_37Y7RyoX3Flo&usp=sharing

	<i>Rua Eridano com Rua Barão do Monte Alto - Bairro Urucuia</i>	https://drive.google.com/open?id=14SOrNDEudklvAxWinS_M6G9dQQ&usp=sharing
	<i>Rua Belo Perone, Jasmim do Cabo, Rua Primordial - Bairro Olaria</i>	https://drive.google.com/open?id=1BWXg146OpDklZG5FEO8dQ-yhmuo&usp=sharing
	<i>Rua Carlos Schirner - Bairro Tirol</i>	https://drive.google.com/open?id=1Fro3ZZfijoD-P-Dj-HrZ5vh5ug&usp=sharing
	<i>Rua Vovo Faria, Av. Delfino Francisco Xavier, Rua Djalma Vieira Cristo - Bairro Vale do Jatobá</i>	https://www.google.com/maps/d/edit?mid=1CGxHvVHnQ74ile6vd1f9AdYtOdR61eja&usp=sharing
CENTRO SUL	<i>R. Joaquim Murtinho, Av. Prudente de Moraes, R. Carvalho de Almeida e R. Barão de Macaúbas - Bairro Santo Antônio</i>	https://drive.google.com/open?id=1PnzLkZENm2OHNJMK6O7-8KS9FM&usp=sharing
LESTE	<i>Rua Conselheiro Rocha, Av. Silviano Brandão, Rua Petrolina e Rua Felipe Camarão - Bairro Horto</i>	https://drive.google.com/open?id=1rYyuBFN2klvy6GmHFmPXH88hx9E&usp=sharing
NORDESTE	<i>Av. Cristiano Machado entre Rua Angola e Av. Risoleta Neves - Bairros São Paulo e São Gabriel</i>	https://drive.google.com/open?id=1s85W8G4ntoPLeRSjMSI-JX138C4&usp=sharing
	<i>Av. Cristiano Machado, sobre Elevado Jacuí - Bairro Sagrada Família</i>	https://drive.google.com/open?id=10JnV1Lbhax3oVRKdl-khyorosG8&usp=sharing
	<i>Av. Cristiano Machado com R. Dom Leme - Bairro Cidade Nova</i>	https://drive.google.com/open?id=1YL_nqrGgHtT8oE2KmhH9gphVlcuY&usp=sharing
	<i>Av. Cristiano Machado com R. Pimenta da Veiga - Bairro Cidade Nova</i>	https://drive.google.com/open?id=1rOb9dCD9ii2HJcYW6UX5WwNGTel&usp=sharing
	<i>Rua São Gregório com Anel Rodoviário - Bairro São Gabriel</i>	https://drive.google.com/open?id=1qtxL7IYwbCzPt0fJT9O2PCMgyls&usp=sharing

	<i>Av. Bernardo Vasconcelos entre Av. Cristiano Machado e Av. Cachoeirinha - Bairro Ipiranga</i>	https://drive.google.com/open?id=1ts6RPiy69Nv0Kvd86TIAZowmles&usp=sharing
NORTE	<i>Av. Cristiano Machado com Av. Sebastião de Brito e Av. Risoleta Neves (Rotatória da Estação São Gabriel) nos Bairros Dona Clara, Primeiro de Maio e Suzana, Guarani, São Bernardo e São Paulo</i>	https://drive.google.com/open?id=1zZtnwFklbzd7PDm1vNk3boTJz-0&usp=sharing
OESTE	<i>Vila Maracas na Rua Palestina, a partir da Av. Tereza Cristina, próximo à Vilma Alimentos</i>	https://drive.google.com/open?id=1d47GNRSHTW1xWEHHyNBrHsmsZ8Q&usp=sharing
	<i>Rua Padre Lattemkamp e Rua Úrsula Paulino com Av. Dom João VI - Bairro Betânia</i>	https://drive.google.com/open?id=1zCcSIEeTOSDrp-ycWyheFnfvvjU&usp=sharing
	<i>Rua Jaceguai entre a Av. Francisco Sá e Rua Ituiutaba - Bairro Prado</i>	https://drive.google.com/open?id=1E9LV9uOU2XCtOIAekawH-pO2uDM&usp=sharing
	<i>Av. Francisco Sá entre a Av. Amazonas e a Rua dos Pampas - Bairro Prado</i>	https://drive.google.com/open?id=1UuptyB2k6iyO-IH7ZG-9XjsrAok&usp=sharing
OESTE	<i>Av. Silva Lobo com Rua Platina - Bairro Calafate</i>	https://drive.google.com/open?id=1ynivB90kIQB3EdGjGM9oLHszJkQ&usp=sharing
	<i>Rua Cidade Industrial entre a Av. Amazonas e a Rua Ilmenita - Bairro Vila dos Esportes</i>	https://drive.google.com/open?id=1wMWcCXiMCO6Ewyp1mnJtB6YwURc&usp=sharing

	<i>Rua Úrsula Paulino, próximo à Rua Maria Beatriz e Rua A - Bairro Havaí</i>	https://drive.google.com/open?id=1WiXSCh2I7c6z0YI7nHsFJ0f4NIs&usp=sharing
PAMPULHA	<i>Av. Heráclito Mourão Miranda - Bairro Santa Terezinha</i>	https://drive.google.com/open?id=1fVK290nb2mu3anSOROL65PrkZK8&usp=sharing
	<i>Pça Bagatelli - Bairro Aeroporto</i>	https://drive.google.com/open?id=19TRclJM9PataC7uNA9ZYcJNKZCA&usp=sharing
	<i>Av. Pedro II entre Rua Peçanha e Av. Nossa Senhora de Fátima - Bairro Carlos Prates</i>	https://drive.google.com/open?id=1bvGZUeZP-i83Y9fwtN1FV4XFCmU&usp=sharing
	<i>Av. Otacílio Negrão de Lima com Rua Benito Masci</i>	https://www.google.com/maps/d/edit?mid=1by5dTE0ss1XIZifL-Zj-9dGJS-S-OLy5&usp=sharing
	<i>Av. Otacílio Negrão de Lima com Rua Braúna</i>	https://www.google.com/maps/d/edit?mid=1q0rrnG5tld5MxIGozCRBrw0PrnWUKXAU&usp=sharing
VENDA NOVA	<i>Av. Vilarinho entre Av. Cristiano Machado até a Rua Maçon Ribeiro - Bairro Venda Nova</i>	https://drive.google.com/open?id=1t0Ky2a_h8KyqagbNXZ7Y_TNO-Ww&usp=sharing
	<i>Av. Vilarinho entre Av. Baleares até a Rua Madre Teresa e na Rua Padre Pedro Pinto com Av. Elias Antônio Issa - Bairro Venda Nova</i>	
	<i>Rua Padre Pedro Pinto com Rua Romeu Amaral - Bairro Piratininga</i>	https://drive.google.com/open?id=1StCpDBz0r2JWqS6MFQ0_36JTa2o&usp=sharing

3 COMUNICAÇÃO

A fim de identificarmos as responsabilidades e agilizar as tomadas de decisões e ações a serem implementadas, apresentamos o quadro abaixo:

GERÊNCIA	RESPONSÁVEL	TELEFONE E-MAIL	RESPONSABILIDADE
GARBO	<i>Gerente</i> Maria Inês Franco	3277-9086 garbo.bhtrans@pbh.gov.br 98791-3551	Responsável pelo gerenciamento das equipes das regionais Barreiro e Oeste.
	<i>Supervisor manhã</i> Willian Servino de Jesus	 98688-3920	Responsável pela coordenação das equipes das regionais Barreiro e Oeste, nos dias úteis, inclusive coordenadores, repasse de informações à Central de Operações e acionamentos a outros órgãos e gerências internas. Nos finais de semana e feriados, a responsabilidade é do analista ou supervisor de plantão.
	<i>Supervisor tarde</i> Everaldo José da Mata	 98688-3863	
GARNE	<i>Gerente</i> Robson José dos Santos	3277-6668 garne.bhtrans@pbh.gov.br 98688-3864	Responsável pelo gerenciamento das equipes das regionais Nordeste e Leste.
	<i>Supervisor manhã</i> Cláudio Farias	 98809-4795	Responsável pela coordenação das equipes das regionais Nordeste e Leste, nos dias úteis, inclusive coordenadores, repasse
	<i>Supervisor tarde</i>	98688-3865	

	Paulo José Martins da Silva		de informações à Central de Operações e acionamentos a outros órgãos e gerências internas. Nos finais de semana e feriados, a responsabilidade é do analista ou supervisor de plantão.
GARNP	Gerente Anderson Leal	3279-7948 garnp.bhtrans@pbh.gov.br 98688-3883	Responsável pelo gerenciamento das equipes das regionais Noroeste e Pampulha.
	Supervisor manhã Ricardo Augusto Diniz	98688-3879	Responsável pela coordenação das equipes das regionais Noroeste e Pampulha, nos dias úteis, inclusive coordenadores, repasse de informações à Central de Operações e acionamentos a outros órgãos e gerências internas. Nos finais de semana e feriados, a responsabilidade é do analista ou supervisor de plantão.
	Supervisor tarde Sérgio Costa	98688-3877	Responsável pela coordenação das equipes das regionais Noroeste e Pampulha, nos dias úteis, inclusive coordenadores, repasse de informações à Central de Operações e acionamentos a outros órgãos e gerências internas. Nos finais de semana e feriados, a responsabilidade é do analista ou supervisor de plantão.
GARVN	Gerente Rodrigo dos Anjos	3277 - 1871 garvn.bhtrans@pbh.gov.br 98688-3919	Responsável pelo gerenciamento das equipes das regionais Venda Nova e Norte.
	Supervisor manhã Luiz Carlos Perin (Gaúcho)	98688-3886	Responsável pela coordenação das equipes das regionais Venda Nova e Norte, nos dias úteis, inclusive coordenadores, repasse de informações à Central
	Supervisor tarde	98688-3869	de informações à Central de Operações e acionamentos a outros órgãos e gerências internas. Nos finais de semana e feriados, a responsabilidade é do analista ou supervisor de plantão.

	Anderson Batista		de Operações e acionamentos a outros órgãos e gerências internas. Nos finais de semana e feriados, a responsabilidade é do analista ou supervisor de plantão.
GEACE	<i>Gerente</i> Luiz Fernando Libânio	3279-7911 geace.bhtrans@pbh.gov.br 98791-3561	Responsável pelo gerenciamento das equipes das regionais Centro e Sul.
	<i>Supervisor manhã</i> Geraldo Barreto dos Santos Alexandre de Paula Ribeiro	98688-3896 98688-3880	Responsável pela coordenação das equipes das regionais Centro e Sul, nos dias úteis, inclusive coordenadores, repasse de informações à Central de Operações e
	<i>Supervisor tarde</i> Hilton Gonçalves Lopes Carlos Hermínio	98688-3892 98688-3895	acionamentos a outros órgãos e gerências internas. Nos finais de semana e feriados, a responsabilidade é do analista ou supervisor de plantão.
GAOPE	<i>Gerente</i> Antônio Cláudio Kubrusly	3279 - 7925 gaope.bhtrans@pbh.gov.br 98791-3563	Responsável pelo gerenciamento da equipe reboques pesados para apoio à operação e desobstrução da via.
	<i>Supervisor manhã</i> Carlo Eugênio Lopes Magnani	98688-3934	Responsável pela disponibilização de agentes e reboques pesados para apoio à operação e desobstrução da via.
	<i>Supervisor tarde/madrugada</i>	98688-3903	Operacionalmente, o

	Wagner Davi		contato poderá ser feito via rádio.
GEIOT	Gerente Weslei Alves	3314-7841 centralbhtrans @pbh.gov.br 98791-3548	Responsável pela Central de Operações da BHTRANS
	Central de Operações da BHTRANS	98688-3933 98688-3857	Responsável pelo acionamento dos órgãos, gerências e agentes para solução de problemas e conflitos, repasse de informações à mídia, gerências e diretoria sobre situação de trânsito. O contato também poderá ser feito via rádio, operacionalmente.
ACM	Gerente Túlio Ottoni	3379-5510 imprensa.bhtrans@pbh.gov.br	Nos dias anteriores à operação, são responsáveis pela divulgação da operação e alterações no trânsito. Já nos dias de operação, são responsáveis pelo repasse de informações à mídia sobre situações de trânsito.
GESEP	Gerente Júlio da Conceição	3379-5778 gesep.bhtrans@pbh.gov.br	Responsáveis pela solução de problemas semafóricos relacionados à estrutura física dos equipamentos e componentes internos. Operacionalmente, o contato poderá ser feito via rádio.
GEAOT	Gerente	3314-7823	Responsáveis pela solução de problemas relacionados à operação do transporte público e às estações de transferência MOVE.
	Artur Abreu	geaot@pbh.gov.br	

4 OPERAÇÃO DE TRANSPORTE E TRÂNSITO

As intervenções propostas visam o fechamento e desvio do trânsito em pontos estratégicos, a fim de minimizar situações de riscos à vida humana, proporcionando segurança aos condutores e pedestres da cidade de Belo Horizonte.

ATRIBUIÇÕES

Para possibilitar a operacionalização do plano de contingência, os envolvidos terão como responsabilidades, o seguinte:

Regional da BHTRANS

- Planejamento e operacionalização dos fechamentos, reservas e desvios necessários, conforme o DOT;
- Monitoramento do transporte e trânsito na região de abrangência do evento;
- Interdição de PEDs e, quando possível, afixação de cartazes informativos aos usuários;
- Implantação de sinalização para os trechos fechados;
- Liberação da via.

PMMG/BPTRAN

- Planejamento e operacionalização dos fechamentos, reservas e desvios necessários, conforme o DOT;
- Monitoramento do trânsito na região de abrangência do evento;
- Liberação da via.

GCMBH

- Planejamento e operacionalização dos fechamentos, reservas e desvios necessários, conforme o DOT;
- Monitoramento do trânsito na região de abrangência do evento;
- Liberação da via.

GEIOT

• Apoio operacional através da Central de Operações com informações relevantes e realização do intercâmbio entre os órgãos envolvidos.

• Monitoramento da programação dos semáforos;

GAOPE

• Disponibilização de material de sinalização.

• Apoio operacional, conforme necessidade.

ACM

• Divulgação do evento para imprensa - BHTRANS INFORMA.

• Informações aos usuários sobre o transporte coletivo, aos motoristas sobre os desvios e aos moradores locais sobre as intervenções nas vias.

Operação

IMPLANTAÇÃO

A partir da identificação da iminência de chuva forte seja por meio de observação visual do tempo ou por informação meteorológica recebida, coordenador, supervisor ou o próprio agente deverá informar à central, de seu deslocamento para verificar o local, preferencialmente com a viatura carregada com a sinalização prévia de contingência.

Após a chegada no local faz-se a observação e se comprovada a possibilidade de chuva forte, distribui a sinalização nas esquinas sem necessariamente posicioná-las para os fechamentos.

O agente deverá permanecer no local ou monitorar mais de perto, dependendo do grau de alerta de chuva forte.

Caso o alagamento seja iminente, as equipes de campo deverão:

• Acionar apoio de mais agentes BHTRANS, GM e PM conforme o plano de contingência;

- Posicionar as equipes;
- Posicionar a sinalização nos pontos de fechamentos;
- Proceder os fechamentos das vias mantendo uma área para o acesso dos veículos de emergência e dos demais órgãos que atenderão a contingência;
- Avisar a Central do início da operação bem como todos os informes da situação local;
- Solicitar a central que informe ao grupo gestor e a Assessoria de Imprensa da BHTRANS e articule as ações necessárias com os demais órgãos envolvidos no Plano de Contingência;
- Acionar a GEAOT, via rádio, que informe o desvio aos operadores do transporte coletivo;
- Atuar nas interseções semaforizadas caso o semáforo fique em pane ou na falta de energia;
- Caso falte energia para funcionamento do semáforo, verificar a possibilidade de empenho de gerador até o restabelecimento;
- Manter equipe de presença no local em segurança.

LIBERAÇÃO

Ao término da ocorrência de emergência deve ser feito vistoria no local e contato com os órgãos envolvidos para a liberação total/parcial das vias e a liberação das equipes empenhadas.

Para a liberação da via com segurança, deve-se observar os itens a seguir:

- Após a estiagem da chuva, verificar se a água está escoando.
- Caso não esteja escoando verificar o que está ocasionando o problema e acionar o órgão competente para a solução do problema.
- Escoada a água, verificar o estado do pavimento da via (existência de buracos, abatimento do asfalto, entulhos, nível de sujeira).
- Informar aos órgãos pertinentes para providenciarem o restabelecimento do pavimento retirando entulhos, lama e verificando a existência de buracos e abatimentos.

İ Caso ocorra falta de energia, estouro de transformador ou queda de árvore ou poste de iluminação, acionar a CEMIG para restabelecimento.

İ Verificar a condição dos semáforos, fiação dentre outros itens e ativar equipe de manutenção.

İ Alocar as equipes nos pontos estratégicos de fechamentos para aguardarem o momento de todo restabelecimento informado nos itens anteriores para liberação da via.

İ Energia restabelecida ou caso não seja possível a curto prazo, empenho de gerador para o funcionamento do semáforo se este estiver em condições; limpeza efetuada da via, sinalizado os pontos de abatimento com uso de balizadores e fita zebrada, equipe posicionada, inicia-se a liberação da via com o apoio da Guarda Municipal e/ou Batalhão de Trânsito PMMG.

İ Caso o semáforo não tenha condições de restabelecimento devido a rompimento de cabo ou outra razão que não consiga ser resolvida a curto prazo, agentes deverão atuar na interseção bem como implantar sinalização de parada obrigatória na via de tráfego secundário.

İ Caso algum veículo tenha sido arrastado pela enxurrada ou sofrido pane no motor e não puder se deslocar, acionar reboque das seguradoras e, em casos especiais, empenhar os reboques da BHTRANS.

İ Se houver vítimas, inconsciente ou presas dentro de veículos, acionar Corpo de Bombeiros e SAMU.

İ A equipe deverá permanecer no local até que a situação se normalize no sentido de diminuição de volume de tráfego, resolução de retenções.

Sendo preenchidas as condições acima, a via deve ser liberada. A equipe de campo deve comunicar à Central de Operações para o registro dos horários. Os agentes devem recolher toda a sinalização e encaminhá-las aos almoxarifados originais de sua locação.

5 REGIONAL BARREIRO

AV. TEREZA CRISTINA ENTRE RUA ANTÔNIO EUSTÁQUIO PIAZZA E VIADUTO DA MANNESMANN

Fechamentos e sinalização

Local	Sinalização
Rua Antônio Eustáquio Piazza com Rua Caetano Vasconcelos	02 Cavaletes 01 Map-System
Rua Antônio Eustáquio Piazza com Rua José do Carmo Oliveira	02 Cavaletes 01 Map-System
Rua Antônio Eustáquio Piazza com Rua Pastor João Fernandes	02 Cavaletes
Av. Nélio Cerqueira (Rotatória)	02 Cavaletes 01 Map-System 01 Placa Desvio à esquerda
Rua Antônio Eustáquio Piazza com Av. Tereza Cristina e Av. Afonso Vaz de Melo	01 Cavalete 02 Map-System ou 04 Bombonas 01 Placa Desvio Siga em Frente
Av. Afonso Vaz de Melo com Rua Madre Paulínea	01 Cavalete 01 Placa Desvio à esquerda
Av. Afonso Vaz de Melo com Rua Cabo Valério Santos	01 Cavalete 01 Placa Desvio Siga em Frente 08 Bombonas
Av. Afonso Vaz de Melo com Rua Pastor Francisco Pessoa	10 Cones 02 Cavaletes 01 Placa R19(30km/h) 01 Placa A21c
Rua Pastor Francisco com Rua Florinda R. Oliveira	01 Cavalete
Rua Florinda R. Oliveira com Rua Sebastião Maria da Silva	01 Cavalete
Av. Álvaro da Silveira com Rua João Machado	02 Cavaletes

Av. Juscelino Kubitscheck com Av. Coronel Benjamim Guimarães	02 Cavaletes
Av. Juscelino Kubitscheck com Rua Beta	02 Cavaletes
Rua Tito Fulgêncio com Alça de acesso à Rua Arquiteto Morandi	01 Cavalete 01 Placa Desvio Siga em Frente 10 Bombonas
Av. Álvaro da Silveira com Rua Arquiteto Morandi	01 Cavalete
Rua Boaventura Costa com Viaduto Santa Margarida	10 Bombonas ou 06 Map-System
Rua Arquiteto Morandi com Rua José Zuquim	02 Cavaletes
Rua José Zuquim com Rua Mário Duffles	01 Cavalete 01 Placa Somente Trânsito Local
Viaduto Da Mannesmann com Alça de acesso à Av. Tereza Cristina	03 Map-System 05 Cones
Av. Tereza Cristina com Rua Padre Viegas	10 Cones 01 Cavalete
Rua Visconde de Ouro Preto com Rua Vasco De Azevedo	06 Cones
Rua Vasco de Azevedo com Rua Conde Afonso Celso	01 Cavalete 01 Placa "Somente Trânsito Local"

Distribuição de equipe e detalhamento de atividades

Local	BHTRANS	PM	GM	TRANSCOM
Rua Antônio Eustáquio com Rua Caetano Vasconcelos	1			
Rua Antônio Eustáquio com Rua José do Carmo Oliveira	1			
Av. Coronel Nélio Cerqueira com Av. Senador Levindo Coelho	1			

Rua Antônio E. Piazza com Av. Afonso Vaz de Melo e Av. Tereza Cristina		1		
Av. Afonso Vaz de Melo com Rua Madre Paulínea	1			
Av. Afonso Vaz de Melo com Rua Cabo Valério Santos	1			
Av. Afonso Vaz de Melo com Rua Pastor Francisco Pessoa	1			
Av. Álvaro da Silveira com Rua João Machado		1		
Av. Juscelino Kubitscheck com Rua Beta				1
Av. Juscelino Kubitscheck com Av. Benjamim Guimarães (rotatória)				1
Av. Afonso Vaz de Melo com Viaduto Santa Margarida	2			
Rua Tito Fulgêncio com acesso à Av. Tereza Cristina	1			
Av. Tereza Cristina com Rua Padre Machado				1
Rua Arquiteto Morandi com Rua José Zuquim	1			
Rua José Zuquim com Rua Mário Duffles	1			
Viaduto da Mannesmann com alça de acesso à Av. Tereza Cristina	1			

Desvios

Transporte Coletivo

Linha 308:

Sentido Centro/Bairro: ... Av. Afonso Vaz de Melo, Rua Olaria do Barreiro, Av. Waldyr Soeiro Emrich, Av. Senador Levindo Coelho, Rua José do Carmo Oliveira...

Sentido Bairro/Centro: ...Rua Antônio Eustáquio Piazza, Rua Caetano de Azeredo, à esquerda na Av. Coronel Nélio Cerqueira, à direita na Av. Senador Levindo Coelho, Av. Waldyr Soeiro Emrich, Av. Olinto Meireles, Av. Afonso Vaz de Melo...

Linhas 329, 337, 340, 3029, 3150, S-31, S-32 e S33:

Sentido Centro/Bairro: ... Av. Afonso Vaz de Melo, Rua Olaria do Barreiro, Av. Waldyr Soeiro Emrich, Av. Senador Levindo Coelho, Rua José do Carmo Oliveira...

Sentido Bairro/Centro: ... Rua Antônio Eustáquio Piazza, Rua Caetano de Azeredo, à esquerda na Av. Coronel Nélio Cerqueira, à direita na Av. Senador Levindo Coelho, Av. Waldyr Soeiro Emrich, Av. Olinto Meireles, Av. Afonso Vaz de Melo...

Linhas 311(sublinha Estação Barreiro), 326, 330 e 342:

Sentido Centro/Bairro: ... Av. Afonso Vaz de Melo, Rua Olaria do Barreiro, Av. Waldyr Soeiro Emrich, Av. Senador Levindo Coelho, Rua José do Carmo Oliveira...

Sentido Bairro/Centro: ...Rua Antônio Eustáquio Piazza, Rua Caetano de Azeredo, à esquerda na Av. Coronel Nélio Cerqueira, à direita na Av. Senador Levindo Coelho, Av. Waldyr Soeiro Emrich, Av. Olinto Meireles, Av. Afonso Vaz...

Tráfego Geral

Sentido Bairro/Centro: ...Rua Antônio Eustáquio Piazza, Rua Caetano Vasconcelos, à esquerda na Av. Coronel Nélio Cerqueira, à direita na Av. Senador Levindo Coelho, Av. Waldyr Soeiro Emrich, Av. Olinto Meireles...

Sentido Centro/Bairro: ...Rua Tito Fulgêncio, Av. Olinto Meireles, Av. Av. Sinfrônio Brochado, Av. Visconde de Ibituruna, Av. Afonso Vaz de Melo, Rua Olaria do Barreiro, Av. Waldyr Soeiro Emrich, Av. Senador Levindo Coelho, Rua José do Carmo Oliveira...

RUA FABIANO TAYLOR ENTRE RUA BRÁULIO GOMES NOGUEIRA E RUA DAS PETÚNIAS - BAIRRO TIROL

Fechamentos e sinalização

Local	Sinalização
Av. Bráulio Gomes Nogueira com Rua Fabiano Taylor	02 Cavaletes 01 Placa R-26
Rua Aderbal Rodrigues Vaz com Rua das Petúnias	02 Cavaletes
Rua Aderbal Rodrigues Vaz com Av. Coronel Benjamim Guimarães	02 Cavaletes
Rua Aderbal Rodrigues Vaz com Amor do Campo	02 Cavaletes

Distribuição de equipe e detalhamento de atividades

Local	BHTRANS	PM	GM
Rua Aderbal Rodrigues Vaz com Rua Amor do Campo		1	
Rua Aderbal Rodrigues Vaz com Rua das Petúnias	1		
Av. Bráulio Gomes Nogueira com Rua Fabiano Taylor	1		

Desvios

Sentido Barreiro/Lindéia: ...Rua Bráulio Gomes Nogueira, Rua Júlio de Mesquita, Av. Silva Guimarães, Rua Mairiporã, Rua Serrador, Rua Bernardo Guimarães (antiga Rua Trem de Ferro), Rua Genésio Lopes de Carvalho, Rua Sebastião dos Santos, Rua Antônio de Souza Gomes, Rua das Petúnias, Rua Nicodemos José Duarte, Rua Aderbal Rodrigues Vaz, ...

Sentido Lindéia/Barreiro: ...Rua Aderbal Rodrigues Vaz, Av. Coronel Benjamim Guimarães, Rua Tiradentes, Av. David Sarnoff, Rua Tito Fulgêncio, Av. Olinto Meireles, Av. Sinfrônio Brochado...

Opção 1: Rua das Petúnias, Rua Sebastião dos Santos, Rua Genésio Lopes de Carvalho, Rua Bernardo Guimarães (antiga Rua Trem de

Ferro), Rua Serrador, Rua Mairiporã, Rua Mairiporã, Av. Silva Guimarães, Av. Noraldino de Lima, Rua Júlio de Mesquita, Av. Nélio Cerqueira...

Opção 2: ...Rua Aderbal Rodrigues Vaz, Av. Coronel Benjamim Guimarães, Rua Tiradentes, Av. David Sarnoff, Rua Tito Fulgêncio, Av. Olinto Meireles, Av. Sinfrônio Brochado...

Linhas alteradas: S33, 329, 335

RUA CARLOS SCHIRNER - B. TIROL

Fechamentos e sinalização

Local	Sinalização
Av. Nélio Cerqueira com Rua Carlos Schirner	01 Cavalete

Distribuição de equipe e detalhamento de atividades

Local	BHTRANS	PM	GM
Av. Nélio Cerqueira com Rua Carlos Schirner		1	

Desvios

Por se tratar de vias com trânsito local, não há desvios a serem realizados. Os fechamentos não afetam o transporte coletivo.

RUA BELO PERONE, JASMIM DO CABO, RUA PRIMORDIAL - BAIRO OLARIA

Fechamentos e sinalização

Local	Sinalização
Rua Olaria do Barreiro com Av. Senador Levindo Coelho	02 Cavaletes

Rua Olaria do Barreiro com Rua Primordial	02 Cavaletes
---	--------------

Distribuição de equipe e detalhamento de atividades

Local	BHTRANS	PM	GM
Rua Olaria do Barreiro com Rua Belo Perone		1	
Rua Olaria do Barreiro com Rua Primordial		1	
Av. Senador Levindo Coelho com R. Primordial	1		

Desvios

Por se tratar de vias com trânsito local, não há desvios a serem realizados. Os fechamentos não afetam o transporte coletivo.

RUA ALEIXO LOURENÇO GOUVEIA ENTRE RUA URUÇANGA E RUA BARÃO DO MONTE ALTO - BAIRRO CARDOSO

Fechamentos e sinalização

Local	Sinalização
Rua Aleixo Lourenço Gouveia com Rua Uruçanga	02 Cavaletes
Rua Aleixo Lourenço Gouveia com Rua Barão de Monte Alto	02 Cavaletes

Distribuição de equipe e detalhamento de atividades

Local	BHTRANS	PM	GM
Rua Aleixo Lourenço Gouveia com Rua Uruçanga		1	
Rua Aleixo Lourenço Gouveia com Rua Barão de Monte Alto		1	

Desvios

Por se tratar de vias com trânsito local, não há desvios a serem realizados. Os fechamentos não afetam o transporte coletivo.

RUA ERIDANO COM RUA BARÃO DO MONTE ALTO - BAIRRO URUCUIA

Fechamentos e sinalização

Local	Sinalização
Rua Barão de Monte Alto com Rua Itapetininga	02 Cavaletes 01 Placa Desvio a direita
Rua Barão de Monte Alto com Rua Generosa	02 Cavaletes
Rua Eridano com Rua Manoel Salles Barbosa	02 Cavaletes
Av. Olinto Meireles com Rua Nascimento	02 Cavaletes
Av. Olinto Meireles com Rua Hoffman	02 Cavaletes 01 Placa Desvio a direita

Distribuição de equipe e detalhamento de atividades

Local	BHTRANS	PM	GM
Rua Barão de Monte Alto com Rua Generosa	1		
Rua Barão de Monte Alto com Rua Itapetininga	1		
Rua Eridano com Rua Manoel Salles Barbosa	1		
Rua Eridano com Rua Cruzeiro do Sul		1	
Av. Olinto Meireles com Rua Hoffman	1		
Av. Olinto Meireles com Rua Nascimento	2		

Desvios

Sentido Bairro/Centro: ...Rua Barão de Monte Alto, Rua Itapetininga, Rua Flamengo, Av. Ximango, Av. Menelick de Carvalho, Av. Olinto Meireles, ...

Sentido Centro/Bairro: ...Av. Olinto Meireles, Rua Antônio Terezino, Rua Sírius, Rua Águia, Rua Hoffmann, Rua Cruzeiro do Sul, Rua Eridano, Rua Manoel Salles Barbosa, Rua “B” (atual Rua Luís Carlos Melão), Rua Itapetininga, Av. Ximango, Av. Menelick...

Linhas alteradas: S32, S33, 325 e 341:

RUA VOVO FARIA, AV. DELFINO FRANCISCO XAVIER, RUA DJALMA VIEIRA CRISTO - BAIRRO VALE DO JATOBÁ

Fechamentos e sinalização

Local	Sinalização
Av. Senador Levindo Coelho com Av. Djalma Vieira Cristo (Prox ao SESI)	02 Cavaletes 01 Placa R-26
Av. Djalma Vieira Cristo com Rua Maria Lopes Silva	02 Cavaletes 01 Placa Trânsito Impedido
Rua Carlos Pinto Coelho com Av. Senador Levindo Coelho	02 Cavaletes 01 Placa Trânsito Impedido
Av. Djalma Vieira Cristo com Av. Senador Levindo Coelho (prox ao Serradão)	02 Cavaletes 01 Placa Trânsito Impedido
Av. Djalma Vieira Cristo com Rua Romualdo Dias de Matos	02 Cavaletes 01 Placa Trânsito Impedido
Rua Francisco Martins Marques com Rua Agenor Nonato	02 Cavaletes 01 Placa Trânsito Impedido

Distribuição de equipe e detalhamento de atividades

Local	BHTRANS	PM	GM
Av. Senador Levindo Coelho com Djalma Viieira Cristo (prox ao SESI)	2		
Av. Senador Levindo Coelho com Djalma Viieira Cristo (prox ao Serradão)			2

Desvios

Opção 1- (Sentido Barreiro/Vale do Jatoba): ...Av. Senador Levindo Coelho, Rua Vicente Surette, Rua Raimunda dos Santos Ferreira, Rua José Luiz Raso, Av. Senador Levindo Coelho... (retorno para estação desembarcando os passageiros do Vale Jatobá antes de adentrar ao bairro em caso de fechamento por motivo de enchente).

Opção 2- (Sentido Vale do Jatoba/Barreiro): ...Djalma Vieira Cristo, Rua Raimundo Januário, Rua do Sertão, Av. Serrinha, Rua Solferina Ricci Pace, Praça, Av. Senador Levindo Coelho... (Para sair do bairro evitando a área de alagamento).

Linhas alteradas: 326 BHTRANS; 1340 e 1341 DEER

6 REGIONAL CENTRO SUL

RUA JOAQUIM MURTINHO - BAIRRO SANTO ANTÔNIO

Ī Cenário I

Restrição das ruas Joaquim Murtinho e Marquês de Paranaguá.

Local	Sinalização
Rua Joaquim Murtinho com Av. do Contorno	03 cavaletes 05 cones 02 Placas Trânsito Impedido

Rua Joaquim Murtinho com R. Paulo Afonso	01 cavalete 01 Placa Trânsito Impedido
Rua Barão de Macaúbas com R. Marques de Maricá	01 cavalete 01 Placa Trânsito Impedido

Distribuição de equipe e detalhamento de atividades

Local	BHTRANS	PM	GM
R. Joaquim Murtinho com Av. do Contorno	1	1	
R. Joaquim Murtinho com R. Paulo Afonso			1
R. Barão de Macaúbas com R. Marquês de Maricá			1
Av. Prudente de Moraes com R. Barão de Macaúbas	1		

Desvios

Transporte Coletivo

Linha 1170 - Santa Lúcia Mangabeiras

Sentido Centro/Bairro: ...Av. do Contorno, R. Marília de Dirceu; R. Felipe dos Santos, R. Santa Catarina, Av. do Contorno, Prudente de Moraes...

Sentido Bairro/Centro: Inalterado

Tráfego Geral

Sentido Bairro/Centro:...R. Barão de Macaúbas, R. Professor Magalhães Drumond...

Sentido Centro/Bairro: ...Av. do Contorno, R. Coletor Celso Werneck, R. João de Freitas, R. Paulo Afonso, R. Nunes Vieira, Av. Prudente de Moraes...

Ī Cenário II

Restrição da Av. Prudente de Moraes e da Rua Joaquim Murtinho e Marquês de Paranaguá.

Fechamentos e sinalização

Local	Sinalização
R. Joaquim Murtinho com Av. do Contorno	03 cavaletes 05 cones 02 Placas Trânsito Impedido
R. Joaquim Murtinho com R. Paulo Afonso	01 cavalete 01 Placa Trânsito Impedido
R. Barão de Macaúbas com R. Marquês de Maricá	01 cavalete 01 Placa Trânsito Impedido
Av. Prudente de Moraes com Av. do Contorno	01 cavalete 01 Placa Trânsito Impedido 03 cones
R. Carvalho de Almeida com Av. Prudente de Moraes	01 cavalete 01 Placa Trânsito Impedido
Av. Prudente de Moraes com R. Barão de Macaúbas	01 cavalete 01 Placa Trânsito Impedido

Distribuição de equipe e detalhamento de atividades

Local	BHTRANS	PM	GM
R. Joaquim Murtinho com Av. do Contorno	1	1	
Av. Prudente de Moraes com Av. do Contorno		1	1
R. Carvalho de Almeida com Av. Prudente de Moraes			1

Av. Prudente de Moraes com R. Barão de Macaúbas	1		
---	---	--	--

Desvios

Transporte Coletivo

S20 - Suplementar: Palmeiras / Serra

1170 - Santa Lúcia / Mangabeiras

4106 - São Cristóvão / Santo Antônio

8101 - Santa Cruz / Alto Santa Lúcia

8103 - Nova Floresta / Santa Lúcia

9101 - Alto Vera Cruz / Santa Lúcia.

Sentido Centro/Bairro: Av. do Contorno, Rua Marília de Dirceu, Rua Felipe dos Santos, Rua Santa Catarina, Rua Bernardo Mascarenhas, Rua Acaraú e Av. Prudente de Moraes.

Sentido Bairro/Centro: R. Barão de Macaúbas, Rua Magalhães Drumond, Av. do Contorno.

Tráfego Geral

Sentido Centro/Bairro: ...Av. do Contorno, R. Coletor Celso Werneck, R. João de Freitas, R. Paulo Afonso, R. Nunes Vieira, Av. Prudente de Moraes...

ï **Cenário III**

Restrição da Av. Prudente Moraes da Rua Joaquim Murtinho e da Rua Carvalho de Almeida.

Fechamentos e sinalização

Local	Sinalização
R. Joaquim Murтинho com Av. do Contorno	03 cavaletes 05 cones 02 Placas Trânsito Impedido
R. Joaquim Murтинho com R. Paulo Afonso	01 cavalete 01 Placa Trânsito Impedido
R. Barão de Macaúbas com R. Marques de Maricá	01 cavalete 01 Placa Trânsito Impedido
Av. Prudente de Moraes com Av. do Contorno	01 cavalete 01 Placa Trânsito Impedido 03 cones
R. Carvalho de Almeida com r. Bernardo Mascarenhas	01 cavalete 01 Placa Trânsito Impedido
R. Carvalho de Almeida com R. Conde de Linhares	01 cavalete 01 Placa Trânsito Impedido
Av. Prudente de Moraes com R. Nunes Vieira	01 cavalete 01 Placa Trânsito Impedido
Av. Prudente de Moraes com R. Antônio Dias	01 cavalete 01 Placa Trânsito Impedido
Av. Prudente de Moraes com R. Gentios	01 cavalete 01 Placa Trânsito Impedido

Distribuição de equipe e detalhamento de atividades

Local	BHTRANS	PM	GM
R. Joaquim Murтинho com Av. do Contorno	1	1	
Av. Prudente de Moraes com Av. do Contorno		1	1

R. Carvalho de Almeida com R. Conde de Linhares			1
Av. Prudente de Moraes com R. Nunes Vieira			1
Av. Prudente de Moraes com R. Antônio Dias	1		
Av. Prudente de Moraes com R. Gentios	1		

Desvios

Transporte Coletivo

S20 - Suplementar: Palmeiras / Serra

1170 - Santa Lúcia / Mangabeiras

4106 - São Cristóvão / Santo Antônio

8101 - Santa Cruz / Alto Santa Lúcia

8103 - Nova Floresta / Santa Lúcia

9101 - Alto Vera Cruz / Santa Lúcia

Sentido Centro/Bairro: Av. do Contorno, Rua Marília de Dirceu, Rua Felipe dos Santos, Rua Santa Catarina, Rua Bernardo Mascarenhas, Rua Acaraú e Av. Prudente de Moraes.

Sentido Bairro/Centro: Av. Prudente de Moraes, Rua Gentios, Rua Iraí, Rua Conde de Linhares, Av. Olegário Maciel, Rua Prof. Antônio Aleixo e Rua São Paulo.

Tráfego Geral

Sentido Bairro/Centro: ...Av. Prudente de Moraes, R. Antônio Dias, R. Teixeira de Freitas, Rua Rafael Magalhães, R. Professor Magalhães Drumond.

Sentido Centro/Bairro: ...Av. do Contorno, R. Coletor Celso Werneck, R. João de Freitas, R. Paulo Afonso, R. Nunes Vieira, Av. Prudente de Moraes...

7 REGIONAL LESTE

RUA CONSELHEIRO ROCHA, AV. SILVIANO BRANDÃO, RUA PETROLINA E RUA FELIPE CAMARÃO - BAIRRO HORTO

Fechamentos e sinalização

Local	Sinalização
Av. Silviano Brandão com Rua Formosa	04 cavaletes 01 placa Trânsito Impedido
Rua Pouso Alegre com Rua Cafelândia	01 cavalete 01 placa Trânsito Local
Rua Pouso Alegre com Rua Anhanguera	01 cavalete 01 placa Trânsito Local
Rua Anhanguera com Av. Silviano Brandão	01 cavalete 01 placa Desvio
Rua Nancy de Vasconcelos com Rua Pitangui	01 cavalete 01 placa R26
Rua Formosa com Pouso Alegre	01 cavalete 01 placa Desvio
Rua São Lucas com Vicentina de Souza	01 cavalete 01 placa Desvio
Rua Vicentina de Souza com R. São Felipe	01 cavalete 01 placa Desvio
R. São Felipe com Av. Petrolina	01 cavalete 01 placa Desvio
R. Cabrobó com R. Maria Martins Guimarães	01 cavalete 01 placa Desvio
Av. Petrolina com R. Cabrobó	01 cavalete 01 placa Desvio
Av. Petrolina com R. dos Ipês	01 cavalete 01 placa Desvio
Rua Gustavo da Silveira com Rua São Bento	02 cavaletes 01 placa Trânsito Impedido

Rua São Bento com Rua João de Paula	01 cavalete 01 placa R26
Rua João Carlos com Rua Santa Clara	01 cavalete 01 placa R26
Av. Silviano Brandão com Rua Maia Lacerda	01 cavalete 01 placa R26
Av. Silviano Brandão com Av. dos Andradas	03 cavaletes 01 placa Trânsito Impedido
Rua Gustavo da Silveira com Rua São Bento	01 cavalete 01 placa R26
Av. Silviano Brandão com Rua Prof. Raimundo Nonato	02 cavaletes
Av. Petrolina com Rua dos Ipês	02 cavaletes 01 placa Trânsito Impedido
Rua Genoveva de Souza com Rua João Carlos	01 cavalete 01 placa Trânsito Local
Av. Silviano Brandão com Rua Maia Lacerda e canteiro central	02 cavaletes 05 cones

Distribuição de equipe e detalhamento de atividades

Local	BHTRANS	PM	GM
Av. Silviano Brandão com Rua Formosa	2		
Rua Gustavo da Silveira com Rua São Bento	1		1
Av. Silviano Brandão com Av. dos Andradas	1		1
Av. Silviano Brandão com Rua Prof. Raimundo Nonato	2		
Av. Petrolina com Rua dos Ipês	1		

Desvios

Silviano Brandão sentido Rua Gustavo da Silveira: ... Av. Silviano Brandão, à direita Rua Formosa, à direita Rua Pouso Alegre, à direita Rua Anhanguera, atravessa a Av. Silviano Brandão, Rua Dona Nancy de Vasconcelos Gomes, após o cruzamento com a Rua Pitangui a Rua recebe o nome de Rua São Lucas, à direita Rua Vicentina de Souza, esquerda Rua São Felipe, esquerda da Rua Petrolina, à direita Rua Cabrobó, à direita Rua Maria Martins Guimarães, à esquerda na Avenida Gustavo da Silveira...

Linhas alteradas: 4802A, 8001A, 9105, 9205, 9207, 9402, 9405, 9414.

8 REGIONAL NORDESTE

AV. CRISTIANO MACHADO ENTRE RUA ANGOLA E AV. RISOLETA NEVES - BAIRROS SÃO PAULO E SÃO GABRIEL

Fechamentos e sinalização

Local	Sinalização
Rotatória da Estação São Gabriel (Av. C. Machado c/ R. Volts)	12 Bombonas 04 Map-System's 04 Cavaletes 12 Cones 02 Placas R26
Av. Cristiano Machado sentido C/B na bifurcação entre as pistas nova e antiga (Próximo à R. Angola)	10 Cones 04 Map-System's 01 Placa R26 01 Cavalete
Av. Risoleta Neves (B/C) com Viaduto Um Mil Novecentos e Setenta e Nove	04 Map-System's
Av. Risoleta Neves (B/C) com Viaduto 1979	02 Cavaletes 01 Placa R26
Rua Angola com Rua Abaíba	01 Cavalete 01 Placa R26

Local	BHTRANS	PM	GM
Rotatória da Estação São Gabriel (Av. C. Machado c/ R. Volts)	3		
Av. Cristiano Machado sentido C/B na bifurcação entre as pistas nova e antiga (Próximo à R. Angola)			2
Av. Risoleta Neves (B/C) com Viaduto Um Mil Novecentos e Setenta e Nove		1	
Viaduto Um Mil Novecentos e Setenta e Nove	1		
Rua Joaquim Gouveia com Rua Angola	1		
Rua Angaturama com Av. Cachoeirinha	1		
Av. Cachoeirinha com Rua Queluzita		1	
Rua Queluzita com Av. Cristiano Machado	1		
Av. Cristiano Machado (pista marginal) sob Viaduto Carlos Drumond de Andrade		1	

Desvios

Sentido Bairro/Centro: ... Av. Risoleta Neves, Viaduto Um Mil Novecentos e Setenta e Nove, Rua Jacuí, Rua Joaquim Gouveia, Rua Angola, Rua Abaíba, Rua Angaturama, Av. Cachoeirinha, Rua Queluzita, Av. Cristiano Machado, retorno no Viaduto Carlos Drumond de Andrade para acessar o sentido centro.

Sentido Centro/Bairro: ...Av. Cristiano Machado, Rua Angaturama, Rua Agrelos, Rua Joaquim Gouvêia, Rua Jacuí, Viaduto Um Mil Novecentos e Setenta e Nove, Av. Risoleta Neves...

Linhas alteradas: S53, 503, 504, 705, 706, 707, 708, 709, 711, 713, 714, 715, 716, 732, 807, 808, 809, 810, 811, 813, 814, 815, 836, 837, 1505, 1505R, 1509, 5506A, 9503.

AV. CRISTIANO MACHADO SOBRE ELEVADO JACUÍ - BAIRRO SAGRADA FAMÍLIA

Fechamentos e sinalização

Local	Sinalização
Av. Cristiano Machado, 238 (C/B)	05 map-system's

Distribuição de equipe e detalhamento de atividades

Local	BHTRANS	PM	GM
Av. Cristiano Machado, 238 (C/B)	1		
Av. Cristiano Machado com Rua Caputira		1	
Av. Cristiano Machado com Rua Jacuí (C/B)			1
Av. Cristiano Machado (C/B) com Av. Silviano Brandão			1
Av. Cristiano Machado (C/B) com Rua Costa Monteiro	1		
Av. Cristiano Machado (B/C) com Rua Juacema			1
Av. Cristiano Machado (B/C) com Rua Jacuí			1

Desvios

O desvio (centro/bairro) deve ser realizado pela Av. Cristiano Machado, pista lateral ao viaduto, retornando à Av. Cristiano Machado principal novamente.

AV. CRISTIANO MACHADO COM R. DOM LEME - BAIRRO CIDADE NOVA

Fechamentos e sinalização

Local	Sinalização
Av. Cristiano Machado (B/C) com Rua Dom Cabral	04 cavaletes 01 placa desvio
Rua Dom Cabral com Rua José Clemente Pereira	02 cavaletes
Rua Dom Leme com Rua José Clemente Pereira	04 cavaletes 01 placa R26
Rua Dom Leme com Rua Salgueiro e Rua Ilacir Pereira Lima	02 cavaletes 01 placa R26
Rua Ilacir Pereira Lima com Rua Waldir Leite Pena	01 cavalete 01 placa R26

Distribuição de equipe e detalhamento de atividades

Local	BHTRANS	PM	GM
Av. Cristiano Machado (B/C) com Rua Dom Cabral	1	1	
Rua Dom Cabral com Rua José Clemente Pereira	1		
Rua Dom Leme com Rua José Clemente Pereira			1
Rua Dom Leme com Rua Salgueiro e Rua Ilacir Pereira Lima	1		
Rua Ilacir Pereira Lima com Rua Waldir Leite Pena	1		

Desvios

Sentido Bairro/Centro: ... Av. Cristiano Machado, Rua Dom Cabral, Rua José Clemente Pereira, Rua Dom Leme, R. Ilacir Pereira Lima, Rua Waldir Leite Pena, Av. Cristiano Machado...

Linhas com alterações: 1505, 1505R, 3502, 3503A, 8102, 8106, 8150, 8207, 8501, 9503, 9550.

AV. CRISTIANO MACHADO COM R. PIMENTA DA VEIGA - BAIRRO CIDADE NOVA

Fechamentos e sinalização

Local	Sinalização
Rua Prof. Pimenta da Veiga com Rua Júlio Pereira da Silva	02 cavaletes 01 placa Desvio
Rua Júlio Pereira da Silva com Rua Conceição Macedo Novaes	01 cavalete 0 1 placa R26
Rua Nelson Soares de Faria com Rua Francisco de Paula Castro	01 cavalete 0 1 placa R26
Av. Cristiano Machado com Rua Tabelião Ferreira de Carvalho	08 cones
Rua Tabelião Ferreira de Carvalho com Rua Júlio Pereira da Silva	01 cavalete 01 placa Desvio

Distribuição de equipe e detalhamento de atividades

Local	BHTRANS	PM	GM
Rua Prof. Pimenta da Veiga com Rua Júlio Pereira da Silva	1	1	
Rua Júlio Pereira da Silva com Rua Conceição Macedo Novaes		1	
Rua Conceição Macedo Novaes com Rua Cel. Pedro Paulo Penido	1		1
Rua Nelson Soares de Faria com Rua Francisco de Paula Castro		1	
Av. José Cândido da Silveira com Rua Francisca de Paula Castro		1	

Av. Cristiano Machado com Rua Tabelaão Ferreira de Carvalho	1		
--	---	--	--

Desvios

Sentido Bairro/Centro: ... R. Professor Pimenta da Veiga, R. Júlio Pereira da Silva, R. Conceição Macedo Novaes, R. Coronel Pedro Paulo Penido, R. Nelson Soares de Faria, R. Francisco de Paula Castro, Av. José Cândido da Silveira, Av. Cristiano Machado...

Sentido Centro/Bairro: ...Av. Cristiano Machado, Rua Tabelaão Ferreira de Carvalho, Rua Júlio Pereira da Silva, Rua Dr. Júlio Otaviano Ferreira, Av. Cristiano Machado...

Linhas com alterações: 1505, 1505R, 3502, 3503A, 9503, 8102, 8106 e 8150.

RUA SÃO GREGÓRIO COM ANEL RODOVIÁRIO - BAIRRO SÃO GABRIEL

Fechamentos e sinalização

Local	Sinalização
Pista marginal do Anel Rodoviário Celso Mello Azevedo com Rua Vinte e Dois	05 cones 01 placa Desvio
Rua São Gregório com Anel Rodoviário Celso Mello Azevedo	03 cavaletes 01 placa Trânsito Impedido
Marginal do Anel com Rua Valter Ianni	01 Cavalete 01 placa Desvio

Distribuição de equipe e detalhamento de atividades

Local	BHTRANS	PM	GM
Pista marginal do Anel Rodoviário Celso Mello Azevedo com Rua Vinte e Dois	1		

Rua São Gregório com Anel Rodoviário Celso Mello Azevedo		1	
--	--	---	--

Desvios

Pela Marginal do Anel: ... Marginal Anel Rodoviário Celso Mello Azevedo, à direita Rua Valter Ianni, à esquerda Rua Anapurus, Rua Jacuí...

Pela Pista Principal do Anel: Anel Rodoviário, Alça de acesso à Av. Cristiano Machado sentido b/c, Av. Cristiano Machado, Alça de acesso à rotatória São Gabriel...

Linhas alteradas: S81, 806, 808, 809, 810, 811, 812, 814, 815, 823, 825 e 832.

AV. BERNARDO VASCONCELOS ENTRE AV. CRISTIANO MACHADO E AV. CACHOEIRINHA - BAIRRO IPIRANGA

Fechamentos e sinalização

Local	Sinalização
Rua José Cleto com Rua Cel. Jairo Pereira	02 Cavaletes 01 Placa R26
Rua José Cleto com R. Joaquim Ribeiro Costa	01 Cavalete
Rua Joaquim Ribeiro Costa com Rua Décio Salema	01 Cavalete 01 Placa R26
Rua Cel. Jairo Pereira com Rua David Alves Barreto	02 Cavaletes 01 Placa R26
R. Soares de Araújo com R. José Nicodemos	01 Cavalete 01 Placa R26
Av. Artur Guimarães com Rua Ester de Lima	02 Cavaletes 06 Cones 02 Placas R26
Av. Artur Guimarães com R. José Nicodemos	01 Cavalete
Av. Artur Guimarães com R. Pio XI	01 Cavalete

Rua Vitória com R. Padre Agostinho	01 Cavalete
Rua Ana Paula com R. Padre Agostinho	01 Cavalete
Rua Gentil Teodoro com R. Padre Agostinho	01 Cavalete
Rua Ibertioga com R. Padre Agostinho	01 Cavalete
Av. Cachoeirinha com Av. Bernardo Vasconcelos	04 cavaletes 02 Placas R26
Av. Bernardo Vasconcelos com Av. Clara Nunes.	04 cavaletes 06 Cones 02 Placas R26
Rua Itaporé com Rua Ibertioga e Av. Bernardo Vasconcelos	01 Cavalete
Rua Gentil Teodoro com Rua Ibertioga	01 Cavalete
Av. Renascença com Rua Ingá	02 Cavalete
Rua Princesa Leopoldina com Rua Joaquim Francisco da Silveira	01 Cavalete
Rua José Clemente Pereira com Rua Joaquim Francisco da Silveira	01 Cavalete
Rua Pio XI com Rua Joaquim Francisco da Silveira	01 Cavalete
Rua da Silveira Matos com R. Pio X	01 Cavalete
Av. Clara Nunes com R. Afonso Cláudio	01 Cavalete 03 Cones 01 Placa R26
R. Tarumirim com R. Maria Rita	01 Cavaletes 01 Placa R26
Rua Maura com Jacuí	06 Cones 02 Cavaletes 01 Placa R26
Rua Wilson Modesto com R. Jacuí	06 Cones 02 Cavaletes 01 Placa R26
Av. Cristiano Machado com R. Jacuí	02 Cavaletes 10 Cones 01 Placa R26

Distribuição de equipe e detalhamento de atividades

Local	BHTRANS	PM	GM
Av. Cristiano Machado c/ Rua Cel. Jairo Pereira - Bairro/Centro	1		
Rua José Cleto com Rua Cel. Jairo Pereira			2
Rua Cel. Jairo Pereira com Rua David Alves Barreto		1	
Av. Artur Guimarães com Rua Ester de Lima	1		
Rua Ester de Lima com Av. Cachoeirinha	1		
Av. Cachoeirinha com Av. Bernardo Vasconcelos	2		
Av. Bernardo Vasconcelos com Av. Clara Nunes.	1		
Av. Clara Nunes com R. Afonso Cláudio	1		
Rua Afonso Cláudio com R. Japurá			1
Av. Renascença com R. Tarumirim	1		
R. Tarumirim com R. Maria Rita			
R. Maria Rita com Rua Jacuí	1		
Av. Renascença com R. Jacuí	1		
Rua Maura com Jacuí			1
Rua Wilson Modesto com R. Jacuí			1
Av. Cristiano Machado com R. Jacuí	1	1 Motociclist a	

Desvios

Sentido Av. Cristiano Machado/Av. Presidente Antônio Carlos:
 ...Avenida Cristiano Machado/Rua Cel. Jairo Pereira/Rua David Alves Barreto/R. Maura/Rua Soares de Araújo/Rua José Nicodemos/Av. Artur

Guimarães/Rua Ester de Lima/Av. Cachoeirinha/Av. Bernardo Vasconcelos...

***Para quem vem pelo viaduto:** ...Rua Joaquim Ribeiro da Costa/Rua Décio Salema/ Rua Cel. Jairo Pereira/Rua David Alves Barreto...

Sentido Av. Presidente Antônio Carlos/Av. Cristiano Machado:

1ª Opção: ...Av. Bernardo Vasconcelos/Av. Clara Nunes/Rua Afonso Cláudio/R. Tarumirim/Rua Maria Rita/Rua Jacuí/Av. Cristiano Machado...

2ª Opção: ...Av. Bernardo Vasconcelos/Av. Clara Nunes/Rua Afonso Cláudio/Rua Tarumirim/Av. Renascença/Rua Jacuí sentido B/C/Av. Cristiano Machado (B/C).

Linhas alteradas: S50, S53, S55, S81, S82, 504, 8106, 8208, 8350, **8405, 9550, 9803**

9 REGIONAL NORTE

AV. CRISTIANO MACHADO COM AV. SEBASTIÃO DE BRITO E AV. RISOLETA NEVES

Fechamentos e sinalização

Local	Sinalização
Av. Cristiano Machado c/ Av. Waldomiro Lobo	10 Cones 04 Cavaletes 02 Placas R26
Rotatória da Estação São Gabriel (Av. C. Machado c/R. Dr. Benedito Xavier)	12 Bombonas 04 Map-System's 04 Cavaletes 12 Cones 02 Placas R26
Av. Cristiano Machado c/ Av. Sebastião de Brito	04 Cavaletes 12 Cones 02 Placas R26

Av. Sebastião de Brito com Rua Dr. João Miranda	02 Cavaletes 01 Placa R26
Rua Vinte e Três com R. Pastor Murilo Cassete	01 Cavalete
Rua Adonis com R. Dezoito	01 Cavalete
Rua Edson Tomás Santos com R. Dezoito	01 Cavalete
Rua Sônia com Rua Vitorino Cerqueira	02 Cavaletes
Av. Cristiano Machado sentido C/B na bifurcação entre as pistas nova e antiga (Próximo à R. Angola)	10 Cones 04 Map-System's 01 Placa R26 01 Cavalete
Rua Cheik Nagib Assuray com Av. Dom Pedro I	10 Cones

Distribuição de equipe e detalhamento de atividades

Local	BHTRANS	PM	GM
Av. Cristiano Machado c/ Av. Waldomiro Lobo	2	1 1 motociclist a	
Av. Cristiano Machado c/ Av. Saramenha	1		
Av. Waldomiro Lobo c/ R. Dr. Benedito Xavier	1		
Rotatória da Av. Saramenha c/. Av. Risoleta Neves (Via 240) sentido C/B	1		
Rotatória da Estação São Gabriel (Av. C. Machado c/R. Dr. Benedito Xavier)	3		
Av. Cristiano Machado c/ Av. Sebastião de Brito	2	1	
Av. Sebastião de Brito com Rua Dr. João Miranda	1		
Rua Vinte e Três com R. Pastor Murilo Cassete			
Rua Adonis com R. Dezoito			

Rua Edson Tomás Santos com R. Dezoito			
Rua Sônia com Rua Vitorino Cerqueira			
Av. Cristiano Machado sentido C/B na bifurcação entre as pistas nova e antiga (Próximo à R. Angola)	1		1
Av. Dr. Cristiano Guimarães c/ Av. Portugal		2	
AV. Portugal com R. Porto Rico e R. Jamaica (EPA)	1		
Av. Portugal c/ R. Maria Moreira Reis (Labareda)	1		
AV. Portugal com R. Irlanda (Via Brasil)	1		
Rua Cheik Nagib Assuray com Av. Dom Pedro I	1		

Desvios

Sentido Bairro/Centro:

Opção 1 - Av. Cristiano Machado: ...Avenida Cristiano Machado, Av. Waldomiro Lobo/Av. Risoleta Neves (Via 240) ou R. Dr. Benedito Xavier, Rotatória Estação São Gabriel - Neste ponto é realizado desvio do sentido C/B da Pista Antiga da Av. Cristiano Machado para a Av. Risoleta Neves. Com isto, o sentido B/C é desviado na pista C/B (operação em contra fluxo), logo após a rotatória (Sob o Anel Rodoviário), os veículos retornam à pista Bairro, Centro (fluxo normal) da Av. Cristiano Machado...

Opção 2- Av. Cristiano Machado: ...Avenida Cristiano Machado, Av. Waldomiro Lobo, Rua Maria Amélia Maia, R. São Thiago, Av. Dr. Cristiano Guimarães, Av. Portugal, Av. Dom Pedro I, Av. Antônio Carlos...

Opção 3 - Av. Sebastião de Brito: ...Av. Sebastião de Brito, R. Dr. João Miranda, R. Piracema, Anel Rodoviário...

Sentido Centro/Bairro: ...Av. Cristiano Machado (pista antiga), Rotatória Estação São Gabriel, Av. Risoleta Neves (Via 240), Av. Saramenha, Av. Cristiano Machado...

Linhas afetadas: os fechamentos afetam todo o transporte coletivo da região que utilizam estas vias.

10 REGIONAL OESTE

AV. SILVA LOBO COM RUA PLATINA - BAIRRO CALAFATE

Fechamentos e sinalização

Local	Sinalização
Rua Curral Del Rey com Rua Humaitá	01 Cavalete 01 Placa "Somente Trânsito Local"
Rua Curral Del Rey com Rua Aquidaban	01 Cavalete 01 Placa "Somente Trânsito Local"
Rua Curral Del Rey com Rua Humaitá (acesso ao Viaduto)	01 Cavalete
Av. Tereza Cristina com Alça de acesso ao Viaduto da Av. Silva Lobo - sentido bairro	01 Cavalete 08 Cones 01 Placa "Desvio Siga em Frente"
Av. Tereza Cristina com Alça de acesso a Av. Silva Lobo - sentido centro	01 Cavalete 12 Cones 01 Placa "Desvio à esquerda"
Av. Pres. Costa e Silva com Rua Bimbarra - sentido centro	06 Cones
Viaduto da Av. Silva Lobo antes da Rua Bimbarra (retorno para a Via Expressa)	10 Cones
Rua Campos Sales com Rua Des. Barcelos e Rua Junquilhos	06 Bombonas
Av. Silva Lobo com Rua Turquesa	01 Cavalete 06 Cones

Rua Turquesa com Rua Contria	01 Cavalete 01 Placa "Desvio à esquerda"
Rua Custódio Carreira com Rua Viamão	01 Cavalete 01 Placa "Somente Trânsito Local"
Rua Custódio Carreira com Rua Contria	01 Cavalete 01 Placa "Somente Trânsito Local"
Rua Contria com Rua Tomaz Muzzi	01 Cavalete 01 Placa "Desvio à esquerda"
Rua Contria Com Praça Inácio da Fonseca	01 Cavalete 01 Placa "Somente Trânsito Local"
Praça Inácio Da Fonseca Com Rua Cachoeira Do Campo	01 Cavalete 01 Placa "Somente Trânsito Local"
Rua Platina com Rua Cachoeira do Campo	02 Cavaletes 01 Placa "Desvio à esquerda"
Rua Des. Barcelos com Rua Platina	01 Cavalete
Rua Cachoeira do Campo com Rua Turquesa	01 Cavalete 01 Placa "Desvio à direita"
Rua Turquesa com Rua Sagres	01 Cavalete 01 Placa "Desvio à esquerda"
Rua Sagres com Rua João Da Cunha	01 Cavalete 01 Placa "Desvio à direita"

Distribuição de equipe e detalhamento de atividades

Local	BHTRANS	PM	GM
Av. Tereza Cristina com alça de acesso à Av. Silva Lobo - sentido centro	1		
Av. Tereza Cristina com alça de acesso à Av. Silva Lobo - sentido bairro	1		

Rua Curral Del Rey com Rua Humaitá		1	
Viaduto da Av. Silva Lobo com Rua Bimbarra	1	1	
Rua Campos Sales com Rua Des. Barcelos e Rua Junquinhos		1	
Av. Silva Lobo com Rua Marajó	1		
Av. Silva Lobo com Rua João da Cunha	1		
Av. Silva Lobo com Rua Turquesa			1
Rua Turquesa com Rua Sagres	1		
Rua Turquesa com Rua Cachoeira do Campo	1		
Rua Tomaz Muzzi com Praça Inácio da Fonseca			1
Rua Platina com Rua Cachoeira do Campo	1		1

Desvios

Tráfego Geral:

Fechamento da Rua Platina e Desembargador Barcelos:

Sentido Centro/Bairro: ..., Rua Platina, Rua Cachoeira do Campo, Rua Turquesa, Rua Sagres, Rua Brumadinho, Av. Amazonas, ...

Sentido Bairro/Centro: ..., Rua Campos Sales, Rua Junquinhos, Rua Marajó, Av. Silva Lobo, Rua Turquesa, Rua Contria, Rua Tomaz Muzzi, Rua Platina, ...

Fechamento da Av. Silva Lobo:

- Sentido Centro/Bairro: ..., Av. Tereza Cristina, Av. Tereza Cristina - sentido Betânia, Av. Amazonas, ...

- Sentido Bairro/Centro: ..., Av. Silva Lobo, Rua Turquesa, Rua Contria, Rua Tomaz Muzzi, Rua Platina, ...

Fechamento da Av. Tereza Cristina:

- Alça de acesso à Av. Silva Lobo:

- Sentido Bairro/Centro: ..., Av. Tereza Cristina, Av. do Contorno, Av. Amazonas,

Fechamento da Av. Silva Lobo com Rua Bimbarra:

- Sentido Centro/Bairro: ..., Viaduto da Av. Silva Lobo, Rua Bimbarra, Av. Presidente Juscelino Kubitscheck, Av. Tereza Cristina, Av. do Contorno, Av. Amazonas,

Transporte Coletivo:

Linha 2102 - Gameleira/Serra:

Sentido Centro/Bairro: ..., Rua Platina, Rua Cachoeira do Campo, Rua Turquesa, Rua Sagres, Rua Brumadinho, Av. Amazonas, Rua Tobias Barreto, Rua Campos Sales, ...

Sentido Bairro/Centro: ..., Rua Campos Sales, Rua Junquilhos, Rua Marajó, Av. Silva Lobo, Rua Turquesa, Rua Contria, Rua Tomaz Muzzi, Rua Platina, ...

Linha 2152 - Salgado Filho/Cruzeiro:

Sentido Salgado Filho/Cruzeiro: ..., Av. Silva Lobo, Rua Turquesa, Rua Contria, Rua Tomaz Muzzi, Rua Platina, ...

Sentido Cruzeiro/Salgado Filho: ..., Rua Platina, Rua Cachoeira do Campo, Rua Turquesa, Rua Sagres, Rua João da Cunha, Av. Silva Lobo, ...

Linha 3053 - Estação Barreiro/Barro Preto:

Sentido Centro/Bairro: ..., Rua Platina, Rua Cachoeira do Campo, Rua Turquesa, Rua Sagres, Rua Brumadinho, Av. Amazonas, Rua Tobias Barreto, Rua Campos Sales, ...

Sentido Bairro/Centro: ..., Rua Campos Sales, Rua Junquilhos, Rua Marajó, Av. Silva Lobo, Rua Turquesa, Rua Contria, Rua Tomaz Muzzi, Rua Platina, ...

Linha 4205 - Ermelinda/Salgado Filho:

Sentido Centro/Bairro: ..., Rua Platina, Rua Cachoeira do Campo, Rua Turquesa, Rua Sagres, Rua Brumadinho, Av. Amazonas, Rua Junquinhos, Rua Marajó, Rua Desembargador Barcelos, Rua Lagoa da Prata, ...

Sentido Bairro/Centro: ..., Av. Silva Lobo, Rua Turquesa, Rua Contria, Rua Tomaz Muzzi, Rua Platina, ...

Linha 4150 - Shopping Del Rey/BH-Shopping:

Sentido Shopping Del Rey/BH-Shopping: ..., Av. Tereza Cristina, Av. Tereza Cristina - sentido Betânia, Av. Amazonas - sentido centro, Rua Desembargador Barcelos, ...

Sentido BH-Shopping/Shopping Del Rey: ..., Rua Campos Sales, Rua Junquinhos, Rua Marajó, Av. Silva Lobo, Rua Turquesa, Rua Contria, Rua Tomaz Muzzi, Rua Platina, ...

Linha S22 - Buritis / Metrô Calafate:

Sentido Buritis/Metrô Calafate: ..., Rua Campos Sales, Rua Junquinhos, Rua Marajó, Av. Silva Lobo, Rua Turquesa, Rua Contria, Rua Tomaz Muzzi, Rua Platina, ...

Sentido Metrô Calafate/Buritis: ..., Rua Platina, Rua Cachoeira do Campo, Rua Turquesa, Rua Sagres, Rua Brumadinho, Av. Amazonas, Rua Tobias Barreto, Rua Campos Sales, ...

Linha S41 - Conjunto Califórnia/Prado:

Sentido Califórnia/Prado: Inalterado.

Sentido Prado/Conjunto Califórnia: ..., Rua Campos Sales, Rua Junquinhos, Rua Marajó, Av. Silva Lobo, Rua Turquesa, Rua Contria, Rua Tomaz Muzzi, Rua Platina, ...

Linha 205 - Metrô Calafate/Buritis:

Sentido Calafate/Buritis: ..., Rua Platina, Rua Cachoeira do Campo, Rua Turquesa, Rua Sagres, Rua João da Cunha, Av. Silva Lobo, ...

Sentido Buritis/Calafate: - Sentido Bairro/Centro: ..., Av. Silva Lobo, Rua Turquesa, Rua Contria, Rua Tomaz Muzzi, Rua Platina, ...

Linha S22 - Buritis/Metrô Calafate:

Sentido Calafate/Buritis: ..., Rua Platina, Rua Cachoeira do Campo, Rua Turquesa, Rua Sagres, Rua Brumadinho, Av. Amazonas, Rua Junquinhos, Rua Marajó, Rua Desembargador Barcelos, ...

Sentido Buritis/Calafate: Sentido Bairro/Centro: ..., Rua Campos Sales, Rua Junquinhos, Rua Marajó, Av. Silva Lobo, Rua Turquesa, Rua Contria, Rua Tomaz Muzzi, Rua Platina, ...

VILA MARACAS NA RUA PALESTINA, A PARTIR DA AV. TEREZA CRISTINA, PRÓXIMO À VILMA ALIMENTOS

Fechamentos e sinalização

Local	Sinalização
Av. David Sarnoff com Viaduto de Acesso a Av. Tereza Cristina - B. Cid. Industrial	10 Cones
Av. Tereza Cristina com Av. Pres. Costa e Silva (Rotatória)	03 Cavaletes 02 Map-System's 01 Placa "Desvio à esquerda"
Av. Pres. Antônio Carlos com Praça Louis Enschede	02 Cavaletes
Av. Tereza Cristina com Rua Luminosa	08 Cones 01 Cavalete 01 Placa R25b
Av. Pres. Castelo Branco com Rua Luminosa	02 Cavaletes
Rua Luminosa com Rua Padre Flávio	02 Cavaletes
Rua Luminosa com Rua Monsenhor Horta	02 Cavaletes
Rua Sen. Lúcio Bittencourt com Rua Pio XII	02 Cavaletes
Anel Rodoviário com Acesso a Av. Sideral	02 Cavaletes

Anel Rodoviário BR-262 antes da alça de acesso a Av. Tereza Cristina até a alça posterior - sentido Rio de Janeiro	22 Cones 01 Cavalete 01 Placa R26
Av. Tereza Cristina com Alça de acesso ao Anel Rodoviário	08 Cones 01 Cavalete 01 Placa 25b
Av. Tereza Cristina próximo a Rua Calixto	08 Cones 01 Placa 25b
Rua Calixto com Rua Modestina de Souza	02 Cavaletes
Rua Jequitibá com Rua Modestina de Souza	02 Cavaletes

Distribuição de equipe e detalhamento de atividades

Local	BHTRANS	PM	GM	TRANSCON	SUPDEC
Av. General David Sarnoff com Viaduto de acesso à Tereza Cristina - B. Industrial	1			1	
Av. Tereza Cristina com Av. Pres. Costa e Silva				1	
Av. Tereza Cristina com alça de acesso ao Anel Rodoviário	1	1			
Anel Rodoviário BR-262 próximo à alça de acesso à Av. Tereza Cristina, sentido Rio de Janeiro	1	1			
Anel Rodoviário BR-262 com Av. Sideral			1		
Av. Tereza Cristina com Rua Luminosa			1	1	

Av. Pres. Castelo Branco com Rua Luminosa				1	
Rua Luminosa com Rua Padre Flávio					1
Rua Luminosa com Rua Mons. Horta					1
Rua Sen. Lúcio Bittencourt com Rua Pio XII			1		
Av. Pres. Antônio Carlos com Av. Sideral				1	1
Av. Sideral com Av. Palestina					1
Av. Pres. Antônio Carlos com Praça Louis Enschede	1			1	
Av. Tereza Cristina com acesso à Rua Calixto	1				
Rua Calixto com Rua Modestina de Souza			1		
Rua Jequitibá com Rua Modestina de Souza	1				

Desvios

Tráfego Geral:

Sentido Centro/Bairro: ..., Av. Tereza Cristina, Alça de acesso ao Anel Rodoviário Br-262 - sentido Rio de Janeiro, Rua Marcelo Costa Tavares, Av. Catulo da Paixão Cearense(B. das Indústrias), Av. Pres. Costa e Silva, Av. Tereza Cristina, ...

Sentido Bairro/Centro: ..., Av. Tereza Cristina, retorno na interseção com Av. Pres. Costa e Silva, Rua Padre Viegas, Rua Tito Fulgêncio, Av. David Sarnoff, Av. Cardeal Eugênio Pacelli, ...

Ou

..., Av. Tereza Cristina, Av. Pres. Costa e Silva, Av. Catulo da Paixão Cearense, Rua Marcelo Costa Tavares, Anel Rodoviário Br-262, ...

Transporte Coletivo:

Linhas gerenciadas pela BHTRANS:

Linha S-80:

Sentido Cidade Industrial: ..., Av. Amazonas, Av. David Sarnoff, Rua Tito Fulgêncio, Rua Dom João dos Santos, Rua Visconde de Ouro Preto, Rua Maria da Conceição, Av. Teresa Cristina(PC).

Sentido Jardim Vitória: Av. Teresa Cristina (PC), Rua Padre Viegas, Rua Tito Fulgêncio, Av. David Sarnoff, Av. Cardeal Eugênio Pacelli, Av. Amazonas, ...

Linha 2035 - Bairro das Indústrias/Centro:

A linha não deverá sair de seu ponto de controle na Vila São Paulo, em direção ao bairro Santa Mônica. A linha deverá reiniciar a operação no PC somente quando houver segurança e o nível do Rio Arrudas diminuir.

No sentido Bairro Santa Mônica / B. das Indústrias, a linha deverá retornar na Rua Nossa Senhora Aparecida, Rua Minasgás e Av. Tereza Cristina, retornando para o bairro Santa Mônica.

Linhas gerenciadas pelo DER/MG:

Linha 302H - Terminal Ibirité/Hospitais:

Sentido Bairro/Centro: ..., Av. Teresa Cristina, Av. Amazonas, Rua Tito Fulgêncio, Rua Arquiteto Morandi, Av. Teresa Cristina, ...

Sentido Centro/Bairro: ..., Av. Teresa Cristina - sentido centro, retorno junto à Av. Presidente Costa e Silva, Av. Teresa Cristina - sentido bairro, Rua Padre Machado, Rua Tito Fulgêncio, ...

RUA PADRE LATTEMKAMP E RUA ÚRSULA PAULINO COM AV. DOM JOÃO VI - BAIRRO BETÂNIA

Fechamentos e sinalização

Local	Sinalização
Rua Santa Mônica com Rua da Consolação	02 Cavaletes
Rua Úrsula Paulino com Rua Emídio Beruto	02 Cavaletes 01 Placa "Desvio à esquerda"
Rua Emídio Beruto com Rua Nelson de Sena	02 Cavaletes 01 Placa "Desvio à direita" 01 Placa "Somente Trânsito Local"
Rua Nelson de Sena com Rua Júlio de Castilho	01 Cavalete 01 Placa "Desvio à esquerda"
Rua Nelson de Sena com Av. Dom João VI	01 Cavalete 01 Placa "Desvio à esquerda"
Av. Dom João VI com Rua Nelson de Sena	03 Cavaletes 01 Placa "Desvio à direita".
Rua Úrsula Paulino com Rua da Consolação	01 Cavalete
Rua Úrsula Paulino com Rua das Mangueiras	02 Cavaletes
Av. Dom João VI com Rua Chico Rei	01 Cavalete 01 Placa "Desvio à direita"
Rua Três Fazendas com Av. Dom João VI	01 Cavalete 01 Placa "Desvio à esquerda"
Rua Úrsula Paulino com Rua das Canoas	03 Cavaletes 01 Placa "Desvio à direita"
Rua Canoas com Rua Três Fazendas	01 Cavalete 01 Placa "Desvio à esquerda"
Rotatória de Av. Dom João VI com Rua Júlio de Castilho	01 Cavalete 01 Placa "Somente Trânsito Local"

Distribuição de equipe e detalhamento de atividades

Local	BHTRANS	PM	GM
Rua Úrsula de Paulino com Rua Emídio Beiruto	1		
Rua Úrsula Paulino com Rua das Canoas	1		
Rua Úrsula Paulino com Rua das Mangueiras		1	
Rua Úrsula Paulino com Rua Júlio de Castilho			1
Rua Júlio de Castilho com Rua Nelson de Sena			1
Av. Dom João VI com Rua Nelson de Sena			1
Av. Dom João VI com Rua Chico Rei		1	
Av. Dom João VI com Rua Três Fazendas		1	
Rotatória de Av. Dom João VI com Rua Júlio de Castilho	1		
Rua das Mangueiras com Rua Chico Rei			1
Rua das Mangueiras com Rua Waldemar Correia de Almeida		1	
Rua das Canoas com Rua Três Fazendas	1		

Desvios

Tráfego Geral:

Sentido Centro/Bairro: ..., Rua Úrsula Paulino, à esquerda na Rua Emídio Beiruto, Rua Nelson de Sena, AV. Dom João VI, Rua Chico Rei, Rua das Mangueiras, Rua Úrsula Paulino, ...

Sentido Bairro/Centro: ..., Rua Úrsula Paulino, Rua das Canoas, Rua Três Fazendas, Av. Dom João VI, Rua Nelson de Sena, Rua Júlio de Castilho, Rua Úrsula Paulino, ...

Transporte Coletivo:

Linhas 2033, 2034, 3051, 3052, 3054:

Sentido Centro/Bairro: ..., Rua Úrsula Paulino, à esquerda na Rua Emídio Beiruto, Rua Nelson de Sena, AV. Dom João VI, Rua Chico Rei, Rua das Mangueiras, Rua Úrsula Paulino, ...

Sentido Bairro/Centro: ..., Rua Úrsula Paulino, Rua das Canoas, Rua Três Fazendas, Av. Dom João VI, Rua Nelson de Sena, Rua Júlio de Castilho, Rua Úrsula Paulino, ...

RUA ÚRSULA PAULINO, PRÓXIMO À RUA MARIA BEATRIZ E RUA A - BAIRRO HAVAI

Fechamentos e sinalização

Local	Sinalização
Rua Úrsula Paulino com Rua Maria Beatriz	02 Cavaletes 01 Placa 'Desvio à esquerda'
Rua Úrsula Paulino com Rua Júlio de Castilho	02 Cavaletes 01 Placa 'Desvio à direita'
Rua Úrsula Paulino com Rua das Orquídeas	02 Cavaletes ou 02 Map-System

Distribuição de equipe e detalhamento de atividades

Local	BHTRANS	PM	GM
Rua Úrsula de Paulino com Rua Cipriano de Carvalho	1		
Rua Úrsula Paulino com Rua das Maria Beatriz	1		
Rua Maria Beatriz com R. das Orquídeas			1
Rotatória de Av. Dom João VI com Rua Júlio de Castilho	1	1	
Av. Prof. Mário Werneck com R. José Rodrigues Pereira	1		
R. José Rodrigues Pereira com Av. Raja Gabágua	2	1	
Rua Paulo Piedade Campos com R. Nilo Antônio Gazire	1		
R. Paulo Piedade Campos com Av. Prof. Mário Werneck	1		1

Desvios

Tráfego Geral:

Sentido Centro/Bairro: ..., Rua Úrsula Paulino, Rua Maria Beatriz, Rua José Jorge Fonte Boa, Rua Paulo Piedade Campos, Av. Professor Mário Werneck, Av. Cristovam Chiaradia, Anel Rodoviário, ...

Sentido Bairro/Centro: ..., Rua Úrsula Paulino, Rua Cipriano de Carvalho, Rua Nelson de Sena, Rua Júlio de Castilho, Av. Dom João VI, Av. Aggeio Pio Sobrinho, Av. Professor Mário Werneck, Rua José Rodrigues Pereira, Av. Raja Gabáglia, ...

Transporte Coletivo:

Linha 1404 A:

Sentido Centro/Bairro: ..., Rua Des. Barcelos, Rua Lindolfo de Azevedo, Rua Teófilo Filho, Rua Paulo Piedade Campos, Av. Engenheiro Godofredo dos Santos, Rua Manila, Rua Deputado Sebastião Nascimento, Rua Barroso Neto, Rua Marcos Coelho Neto, Av. Raul Mourão Guimarães, Av. Dom João VI, ...

Sentido Bairro/Centro: Deverão esperar no PC que o volume e nível das águas baixem.

Linha 1404 B:

Sentido Centro/Bairro: ..., Rua Des. Barcelos, Rua Lindolfo de Azevedo, Rua Teófilo Filho, Rua Paulo Piedade Campos, Av. Engenheiro Godofredo dos Santos, Rua Manila, Rua Deputado Sebastião Nascimento, Rua Barroso Neto, Rua Marcos Coelho Neto, Av. Raul Mourão Guimarães, Av. Dom João VI, ...

Sentido Bairro/Centro: Deverão esperar no PC que o volume e nível das águas baixem.

Linha 1404 C:

Sentido Centro/Bairro: ..., Rua Des. Barcelos, Rua Lindolfo de Azevedo, Rua Teófilo Filho, Rua Paulo Piedade Campos, Av. Engenheiro Godofredo dos Santos, Rua Manila, Rua Deputado Sebastião Nascimento, Rua Barroso Neto, Rua Inácio Parreira Neves,...

Sentido Bairro/Centro: Deverão esperar no PC até que o volume e nível das águas baixem.

Linha 2033:

Sentido Centro/Bairro: ..., Av. Amazonas, Anel Rodoviário, Trevo do Betânia, Av. Waldyr Soeiro Emrich, Av. Eliseu Resende, Rua Itamar Teixeira, ...

Sentido Bairro/Centro:..., Rua Úrsula Paulino, Rua Maria Júlia de Lima, Rua Francisco de Castro Júnior, Anel Rodoviário, Av. Amazonas,

Linha 2034:

Sentido Centro/Bairro: ..., Av. Amazonas, Anel Rodoviário, Trevo do Betânia, Av. Waldyr Soeiro Emrich, Av. Eliseu Resende, Rua Itamar Teixeira, Rua Pastor Waldemar Terra, Rua Cáspio, Rua Meca, ...

Sentido Bairro/Centro: ..., Rua Alair Pereira de Melo, à direita na Rua Úrsula Paulino, Rua Itamar Teixeira, Av. Efigênia Miranda Schettino, Rua Úrsula Paulino, Rua Maria Júlia de Lima, Rua Francisco de Castro Júnior, Anel Rodoviário, Av. Amazonas, ...

Linha 3054:

Sentido Centro/Bairro: ..., Av. Amazonas, Anel Rodoviário, Rua Doutor Cristiano Rezende, ...

Sentido Bairro/Centro: ..., Av. Waldyr Soeiro Emrich, Trevo de Betânia, Anel Rodoviário, Av. Amazonas, ...

Linha 3051 e 3052:

Sentido Centro/Bairro: ..., Av. Waldyr Soeiro Emrich, Anel Rodoviário, BR-356, Av. Raja Gabágliã, ...

Sentido Bairro/Centro: ..., Rua José Cláudio Resende, à esquerda na Rua Paulo Piedade Campos, Av. Professor Mário Werneck, Av. Cristovam Chiaradia, Anel Rodoviário, Av. Eliseu Resende, Rua Úrsula Paulino, Av. Waldyr Soeiro Emrich,

RUA JACEGUAI ENTRE A AV. FRANCISCO SÁ E RUA ITUIUTABA - BAIRRO PRADO

Fechamentos e sinalização

Local	Sinalização
Av. do Contorno com Rua Ituiutaba	02 Cavaletes
Av. do Contorno com Rua dos Pampas	02 Cavaletes
Av. do Contorno com Rua Erê	02 Cavaletes
Rua Diabase com Rua dos Pampas	02 Cavaletes
Rua Diabase com Rua Erê	02 Cavaletes
Rua Platina com Rua Diabase	02 Cavaletes
Rua Francisco Sá com Rua Platina	02 Cavaletes
Rua Diabase (no ponto Espeteria Bar)	02 Cavaletes
Rua Diabase com Rua Lhana	02 Cavaletes

Distribuição de equipe e detalhamento de atividades

Local	BHTRANS	PM	GM
Av. do Contorno com Rua Platina - sentido horário	1		
Av. do Contorno com Rua Platina - sentido anti-horário	1		
Rua Platina com Rua Diabase	1	1	
Rua Diabase com Rua Erê		1	
Rua Diabase com Rua dos Pampas	1		
Av. Francisco Sá com Rua Platina	1		
Av. do Contorno com Rua Ituiutaba	1		1
Av. do Contorno com Av. Augusto de Lima	1		1
Av. do Contorno com Av. Av. Tereza Cristina - sentido B/C	1		

Av. do Contorno com Av. Av. Tereza Cristina - sentido C/B	1		
---	---	--	--

Desvios

Tráfego Geral

Sentido Centro/Bairro: ..., Av. do Contorno, Rua Platina, ...

Sentido Bairro/Centro: ..., Rua Platina, Av. do Contorno, ...

Transporte Coletivo

Linhas 8405 e 9412:

Sentido Centro/Bairro: ..., Av. do Contorno, Rua Platina, Rua Doutor Gordiano, Rua dos Pampas, Viaduto Santa Quitéria, ...

Sentido Bairro/Centro: inalterado.

Linhas 2102, 2103, 2152, 3053, 4205

Sentido Centro/Bairro: ..., Av. do Contorno, Rua Platina, ...

Sentido Bairro/Centro: ..., Rua Platina, Av. do Contorno, ...

RUA CIDADE INDUSTRIAL ENTRE A AV. AMAZONAS E A RUA ILMENITA - BAIRRO VILA DOS ESPORTES

Fechamentos e sinalização

Local	Sinalização
Av. Amazonas com Rua Cidade Industrial	02 Cavaletes

Distribuição de equipe e detalhamento de atividades

Local	BHTRANS	PM	GM
Av. Amazonas com Rua Cidade Industrial	2		
Rua Ilmenita junto ao Centro de Saúde	2	1	

Desvios

Por se tratar de vias com trânsito local, não há desvios a serem realizados. Os fechamentos não afetam o transporte coletivo.

AV. FRANCISCO SÁ ENTRE A AV. AMAZONAS E A RUA DOS PAMPAS - BAIRRO PRADO

Fechamentos e sinalização

Local	Sinalização
Av. Amazonas com Rua Alvarenga Peixoto - sentido C/B	02 Cavaletes 02 Map-Systems 01 Placa 'Desvio à direita'
Av. Amazonas com Rua Euclides da Cunha	02 Cavaletes
Av. Amazonas com Rua Cura D'ars	02 Cavaletes 02 Map-Systems 01 Placa 'Desvio à direita'
Av. Amazonas com Rua General Andrade Neves	02 Cavaletes 02 Map-Systems
Rua Bernardino de Lima com Rua Thompson Flores	01 Cavalete 01 Map-System
Av. Francisco Sá com Rua Holanda Lima	02 Cavaletes 01 Map-System
Av. Francisco Sá com Rua Bernardino de Lima	02 Cavaletes 01 Map-System

Av. do Contorno com Rua Turquesa	01 Cavalete 01 Map-System
Av. do Contorno com Rua Lagoa Dourada	01 Cavalete 01 Map-System
Av. do Contorno com Rua Cássia	01 Cavalete 01 Map-System
Av. do Contorno com Rua Ametista	01 Cavalete 01 Map-System
Av. do Contorno com Rua Platina	01 Cavalete 01 Map-System
Av. do Contorno com Rua Erê	01 Cavalete 01 Map-System
Av. do Contorno com Rua Ituiutaba	02 Cavaletes 01 Map-System
Rua dos Pampas com Rua Paraguaçu	01 Cavalete 01 Map-System
Rua Diabase com Rua Erê	01 Cavalete 02 Map-System
Rua Platina com Rua Diabase	01 Cavalete 05 Cones 01 Map-System
Rua Platina com Rua Chapecó	01 Cavalete 01 Map-System
Rua Cássia com Rua Chapecó	01 Cavalete 01 Map-System
Rua Rio Claro com Rua Chapecó	01 Cavalete 01 Map-System
Rua Nepomuceno com Rua Chapecó	01 Cavalete 01 Map-System
Rua Cuiabá com Rua Chapecó	01 Cavalete 01 Map-System

Distribuição de equipe e detalhamento de atividades

Local	BHTRANS	PM	GM
Av. Amazonas com Rua Alvarenga Peixoto - sentido bairro/centro	1		
Av. Amazonas com Av. do Contorno - ambos os sentidos	2	1	
Av. do Contorno com Rua Alvarenga Peixoto		1	
Av. do Contorno com Rua Turquesa		1	
Av. do Contorno com Rua Lagoa Dourada			1
Av. do Contorno com Rua Cássia			1
Av. do Contorno com Rua Ametista			1
Av. do Contorno com Rua Platina - sentido horário	1		
Av. do Contorno com Rua Erê			1
Av. do Contorno com Rua João Lúcio Brandão	1		
Av. do Contorno com Rua Ituiutaba	1		
Av. do Contorno com Av. Av. Tereza Cristina - sentido B/C			1
Av. do Contorno com Av. Av. Tereza Cristina - sentido C/B			1
Av. Amazonas com Av. Francisco Sá - sentido centro/bairro	1		
Rua Cuiabá com Rua Chapecó	1		
Rua Chapecó com Rua Nepomuceno	1		
Rua Platina com Rua Chapecó		1	
Rua Platina com Rua Diabase		1	1
Rua Diabase com Rua Erê		1	
Rua Diabase com Rua dos Pampas e Rua Paraguaçu		1	

Av. Amazonas com Rua Cura D’Ars - sentido bairro/centro	1		
Av. Amazonas com Rua General Andrade Neves - sentido bairro/centro			1
Av. Francisco Sá com Rua Bernardino de Lima	1		
Av. Francisco Sá com Rua Holanda Lina	1		
Rua Thompson Flores com Rua Bernardino de Lima			1
Av. Amazonas com Rua Thompson Flores		1	

Desvios

Tráfego Geral:

Desvio em virtude do fechamento da Av. Amazonas:

Sentido Centro/Bairro: ..., Av. Amazonas, Rua Alvarenga Peixoto, Av. do Contorno, ...

Sentido Bairro/Centro: ..., Av. Amazonas, Rua Cura D’Ars, Rua Bernardino de Lima, Av. Francisco Sá, Av. André Cavalcanti, Av. do Contorno, ...

Desvio em virtude do fechamento da Av. Francisco Sá:

Sentido Centro/Bairro: ..., Av. do Contorno, Av. André Cavalcanti, Rua Thompson Flores, Rua Holanda Lima, Av. Francisco Sá, ... (OBS.: Desvio para os veículos oriundos da Av. do Contorno).

Sentido Bairro/Centro: ..., Rua Thompson Flores, Av. Amazonas, ...

Desvio em virtude do fechamento das Ruas Ituiutaba, Platina, Cuiabá, Turquesa e Brumadinho:

Sentido Centro/Bairro: ..., Av. do contorno, Av. André Cavalcanti, Rua General Andrade Neves, Av. Amazonas, ...

Sentido Bairro/Centro: ..., Rua Platina, Rua Esmeralda, Av. Amazonas, ... ou, ..., Rua Cuiabá, Rua Esmeralda, Av. Amazonas, ...

Transporte Coletivo:

Linha 9210:

Sentido Bairro/Centro: ..., Rua Esmeralda, Rua Brumadinho, Rua Aristóteles Caldeira, Av. Amazonas, Rua Tenente Brito Melo, Av. do Contorno, ...

Sentido Centro/Bairro: ..., Av. do Contorno, Av. Amazonas, Rua Rio Negro, Rua Monsenhor Horta, ...

Linha S41:

Sentido Prado/Conjunto Califórnia: ..., Rua Platina, Rua Esmeralda, Av. Amazonas, ...

Sentido Conjunto Califórnia/Prado: Inalterado.

11 REGIONAL PAMPULHA

AV. HERÁCLITO MOURÃO MIRANDA - BAIRRO SANTA TEREZINHA

Fechamentos e sinalização

Local	Sinalização
Av. Santa Terezinha com Rua Póvoa de Varzim	2 cavaletes R3
Av. Heráclito Mourão de Miranda Com Rua Castelo de Ajuda	3 cavaletes R24a
Rua Maria Cândida de Jesus com Av. Santa Terezinha	2 cavaletes R3
Av. Santa Terezinha com Rua Comendador Gomes	2 cavaletes
Av. Pres. Tancredo Neves com Rua Frei Martinho Burnier	2 cavaletes R24a
Rua João Alves da Silva com Rua Frei Martinho Burnier	2 cavaletes R24a
Rua Castelo Veiros com Rua Afonso Ferreira Gomes	2 cavaletes R3

Rua Florença com Rua Custódio Pinto Coelho	2 cavaletes
Rua Cel. Durães com Rua Custódio Pinto Coelho	2 cavaletes
Av. Heráclito Mourão de Miranda com Rua Tito Alves Pinto	3 cavaletes

Distribuição de equipe e detalhamento de atividades

Local	BHTRANS	PM	GM
Av. Heráclito Mourão de Miranda Com Rua Castelo de Ajuda	1		
Av. Pres. Tancredo Neves com Rua Frei Martinho Burnier	1		
Av. Santa Terezinha com Rua Póvoa de Varzim	1		
Av. Heráclito Mourão de Miranda com Rua Tito Alves Pinto	1		
Av. Santa Terezinha com Rua Comendador Gomes	1		

Desvios

Sentido Castelo/Bandeirantes: ..., Heráclito Mourão de Miranda, Rua Castelo de Ajuda, Rua João Alves da Silva, Rua Frei Martinho Burnier, Rua Póvoa de Varzim, Rua Benito Masci, Rua Palermo, Av. Sicília....

Sentido Bairro/Centro: ..., Av. Santa Terezinha, Rua Comendador Gomes, Rua Cel. Durães, Rua Policarpo de Magalhães Viotti, Av. Prof. Clóvis Salgado, Av. Heráclito Mourão de Miranda, ...

Sentido Centro/Bairro: ..., Av. Heráclito Mourão de Miranda, Rua Tito Alves Pinto, Rua Policarpo de Magalhães Viotti, Rua cel. Durães, Rua Comendador Gomes, Rua Florença, Rua Conceição da Aparecida, Av. Santa Terezinha...

Linhas alteradas: 30, 3301A,3503^a

PÇA BAGATELLI - BAIRRO AEROPORTO

Fechamentos e sinalização

Local	Sinalização
Pça Bagatelle com Rua Líder e Rua Gal. Aranha	02 cavaletes 01 Placa Trânsito Impedido
Rua General Aranha com Rua Líder	02 cavaletes 01 Placa Trânsito Impedido
Rua Líder com Rua Boa Ventura	02 cavaletes 01 Placa Trânsito Impedido
Pça Bagatelle com Rua Gal. Aranha/Av. Santa Rosa	08 cavaletes

Distribuição de equipe e detalhamento de atividades

Local	BHTRANS	PM	GM
Rua Líder com Rua Boaventura		1	
Pça Bagatelle com Rua Gal. Aranha/Av. Santa Rosa			1
Pça Bagatelle com Av. Magalhães Penido			1

Desvios

Sentido Aeroporto / Jaraguá: ...Pça Bagatelle, Rua General Aranha, Pça Santo Antônio, Rua Boaventura, Rua Amável Costa, ...

Sentido Jaraguá / Aeroporto: ...Rua Boaventura, Pça Santo Antônio, Rua General Aranha, Pça Bagatelle, ...

AV. PEDRO II ENTRE RUA PEÇANHA E AV. NOSSA SENHORA DE FÁTIMA - BAIRRO CARLOS PRATES

Fechamentos e sinalização

Local	Sinalização
Avenida Dom Pedro II com Rua Peçanha	04 cavaletes 02 Placa Trânsito Impedido

Distribuição de equipe e detalhamento de atividades

Local	BHTRANS	PM	GM
Avenida Dom Pedro II com Rua Peçanha	1		

Desvios

Sentido Anel Rodoviário / Av. Cristiano Machado e Av. Antônio Carlos: ...Av.Dom Pedro II, Viaduto A Alça Olegário Maciel, Rua dos Caetés, Av. Espírito Santo, Viaduto Leste (sentido Av. Cristiano Machado e Av. Antônio Carlos)

Linhas alteradas: 52 e 63 (MOVE).

AV. OTACÍLIO NEGRÃO DE LIMA COM RUA BENITO MASCI – BAIRRO BANDEIRANTES

Fechamentos e sinalização

Local	Sinalização
Av. Otacílio Negrão de Lima com Rua Benito Masci	04 cavaletes 01 Placa Desvio (à direita) 01 Placa Trânsito Impedido
Av. Otacílio Negrão de Lima com Praça Paulo Gustavo do Vale	04 cavaletes 01 Placa Desvio (à esquerda) 01 Placa Trânsito Impedido
Rua Benito Masci com Rua Varese	02 cavaletes 01 Placa Desvio (à esquerda) 01 Placa R-3
Av. Sicília com Rua Varese	04 cavaletes 01 Placa Desvio (à esquerda) 01 Placa Desvio (à direita) 01 Placa Somente Trânsito Local

Av. Sicília com Rua Ligúria	04 cavaletes 01 Placa Desvio (à esquerda)
-----------------------------	--

Distribuição de equipe e detalhamento de atividades

Local	BHTRANS	PM	GM
Av. Otacílio Negrão de Lima com Rua Benito Masci	1		
Av. Otacílio Negrão de Lima com Praça Paulo Gustavo do Vale	1		

Desvios

Tráfego Geral

Sentido Horário: Av. Otacílio Negrão de Lima; Praça Paulo Gustavo do Vale; Av. Sicília; Rua Varese; Rua Benito Masci; Rua Andorra; Av. Heráclito Mourão de Miranda; Praça Fábio de Araújo; Av. Otacílio Negrão de Lima...

Sentido Anti-horário: Av. Otacílio Negrão de Lima; Rua Benito Masci; Rua Varese; Av. Sicília; Rua Ligúria...

AV. OTACÍLIO NEGRÃO DE LIMA COM RUA BRAUNA – BAIRRO BRAÚNAS

Fechamentos e sinalização

Local	Sinalização
Av. Otacílio Negrão de Lima com Rua Braúna	02 cavaletes 01 Placa Desvio (à esquerda) 01 Placa Trânsito Impedido

Av. Otacílio Negrão de Lima com Rua Arnaldo Cathoud	02 cavaletes 01 Placa Desvio (à direita) 01 Placa Trânsito Impedido
---	---

Distribuição de equipe e detalhamento de atividades

Local	BHTRANS	PM	GM
Av. Otacílio Negrão de Lima com Rua Braúna	1		
Av. Otacílio Negrão de Lima com Rua Arnaldo Cathoud	1		

Desvios

Tráfego Geral

Sentido Horário: Av. Otacílio Negrão de Lima; Rua Braúna; Rua Arnaldo Cathoud; Av. Otacílio Negrão de Lima...

Sentido Anti-horário: Av. Otacílio Negrão de Lima; Rua Arnaldo Cathoud; Rua Braúna; Av. Otacílio Negrão de Lima...

12 REGIONAL VENDA NOVA

AV. VILARINHO ENTRE AV. CRISTIANO MACHADO ATÉ A RUA MAÇON RIBEIRO - BAIRRO VENDA NOVA

Fechamentos e sinalização

Local	Sinalização
Av. Vilarinho c/ Rua Bernardo Ferreira da Cruz	05 cavaletes
Rua Álvaro Camargos c/ Rua Padre Pedro Pinto	05 cavaletes

Av. Cristiano Machado sentido C/B, acesso à trincheira da Av. Vilarinho.	10 Cavaletes
--	--------------

Distribuição de equipe e detalhamento de atividades

Local	BHTRANS	PM	GM
Av. Vilarinho c/ Rua Bernardo Ferreira da Cruz, sentido B/C.	2		
Av. D. Pedro I c/ Av. Cristiano Guimarães	2		
Av. Cristiano Machado c/ acesso à trincheira da Av. Vilarinho		1	
Rodovia MG-10, na saída a direita para marginal da MG-10		2	
Alameda José Maria Alkmin c/ Alça para Belo Horizonte	2		
Av. Leontino Francisco Alves c/ Rua Augusto Ferreira dos Santos			2

Desvios

Tráfego Geral

Sentido Bairro/Centro - via Av. Cristiano Machado: ...Av. Vilarinho, R. Bernardo Ferreira da Cruz, R. Padre Pedro Pinto, Av. Dr. Cristiano Guimarães, R. Maria Amélia Maia, Av. Waldomiro Lobo, Av. Cristiano Machado...

Nota: Este desvio deve ser interrompido caso a Av. Cristiano Machado esteja alagada.

Sentido Bairro/Centro - via Av. Av. Antônio Carlos: ... Av. Vilarinho, R. Bernardo Ferreira da Cruz, R. Padre Pedro Pinto, Av. D. Pedro I, Av. Antônio Carlos...

Sentido Centro/Bairro - sentido Ribeirão das Neves: ... Av. Cristiano Machado, MG-10 (Rodovia Pref. Américo Renê Gianetti), Av. Brasília, Alameda José Maria Alkmin, R. Dois, Av. Leontino Francisco Alves, Av. Salamanca, Av. Baleares, Av. Vilarinho ...

Sentido Centro/Bairro - área central de Venda Nova: ... Av. Cristiano Machado, MG-10 (Rodovia Pref. Américo Renê Gianetti), Av. Brasília, Alameda José Maria Alkmin, R. Dois, Av. Leontino Francisco Alves, R. Neném de Lara Rocha, R. Cel. Manoel Assunção, Av. Edgar Torres, R. Capitão Nelson de Albuquerque, R. Padre Pedro Pinto...

Transporte Coletivo

Linhas 607, 608, 609, 630, 631, 634, 635, 636, 637, 638, 641, 642

Sentido bairro/Estação Vilarinho: ... Av. Vilarinho, R. Bernardo Ferreira da Cruz, R. Padre Pedro Pinto, Av. D. Pedro I, Rua das Gabirobas, Av. Cristiano Machado, Rua Malibú, Estação Vilarinho (setor Norte), Viaduto Norte-Sul, Estação Vilarinho.

Sentido Estação Vilarinho/bairro: ...Estação Vilarinho, Viaduto Norte-Sul, Estação Vilarinho (setor Norte), Avenida Cristiano Machado, retorno, Avenida Cristiano Machado, MG-10 (Rodovia Pref. Américo Renê Gianetti), Av. Brasília, Alameda José Maria Alkmin, R. Dois, Av. Leontino Francisco Alves, R. Neném de Lara Rocha, R. Cel. Manoel Assunção, Av. Edgar Torres, R. Capitão Nelson Albuquerque, R. Padre Pedro Pinto...

Linhas 61, 62, 63, 64

Sentido Estação Venda Nova/centro: ... Av. Vilarinho, R. Bernardo Ferreira da Cruz, R. Padre Pedro Pinto, Av. D. Pedro I, Av. Antônio Carlos...

Sentido Estação Venda Nova/centro: ...Avenida Dom Pedro I, MG-10 (Rodovia Pref. Américo Renê Gianetti), Av. Brasília, Alameda José Maria Alkmin, R. Dois, Av. Leontino Francisco Alves, R. Neném de Lara Rocha, R. Cel. Manoel Assunção, Av. Edgar Torres, R. Capitão Nelson de Albuquerque, Avenida Vilarinho...

Linhas 735, 736, 737, 738, 739

Sentido Estação Vilarinho/bairro: ...Estação Vilarinho, Viaduto Norte-Sul, Estação Vilarinho (setor norte), Avenida Cristiano Machado, retorno, Avenida Cristiano Machado, Rua Aldemiro Fernandes Torres....

Sentido bairro/Estação Vilarinho: Sem alteração.

Linha 66

Sentido Estação Vilarinho/centro: Estação Vilarinho, Viaduto Norte-Sul, Estação Vilarinho (setor norte), Avenida Cristiano Machado...

Sentido bairro/Estação Vilarinho: Sem alteração.

AV. VILARINHO ENTRE AV. BALEARES ATÉ A RUA MADRE TERESA E NA RUA PADRE PEDRO PINTO COM AV. ELIAS ANTÔNIO ISSA - BAIRRO VENDA NOVA

Fechamentos e sinalização

Local	Sinalização
Rua Padre Pedro Pinto c/com Rua Hyldeu Santos Figueiredo sentido C/B	05 cavaletes
Av. Vilarinho c/ Rua Medeia sentido C/B	05 cavaletes
Av. Vilarinho c/ Rua Álvaro Licério da Costa	05 cavaletes
Rua Padre Pedro Pinto c/ Rua Jovina Gomes de Souza sentido C/B	05 cavaletes
Rua Alfredo Santos Neves c/ Rua Padre Pedro Pinto sentido Av. Vilarinho	05 cavaletes
Rua Padre Pedro Pinto c/ Rua Antônio Rodrigues Froes sentido C/B	05 cavaletes

Distribuição de equipe e detalhamento de atividades

Local	BHTRANS	PM	GM
Rua Padre Pedro Pinto c/ Rua Hyldeu dos Santos Figueiredo		1	
Av. Vilarinho c/ Rua Medeia	1	1	

Rua Almeria entre Rua Torremolinos e Av. Baleares			1
Av. Baleares c/ Av. Salamanca	1	1	
Av. Vilarinho c/ Rua Álvaro Licério da Costa		1	
Rua Padre Pedro Pinto		1	
Rua Padre Pedro Pinto c/ Rua Jovina Gomes de Souza		1	
Rua Padre Pedro Pinto c/ Rua Alfredo dos Santos Neves e Rua Antônio Rodrigues Froes			1

Desvios

Tráfego Geral

Desvio C/B com origem na Rua Padre Pedro Pinto: ...R. Padre Pedro Pinto, R. Hyldeu dos Santos Figueiredo, Av. Vilarinho, R. Baco, R. Geraldo Rodrigues da Costa, R. Almeria, R. Torremolinos, Av. Baleares, Av. Vilarinho...

Desvio C/B com origem na Avenida Vilarinho: ...Av. Vilarinho, R. Baco, R. Geraldo Rodrigues da Costa, R. Almeria, R. Torremolinos, Av. Baleares, Av. Vilarinho...

Desvio B/C com origem na Rua Padre Pedro Pinto: ... R. Padre Pedro Pinto, R. Pedro Ruela, Rua Aristóteles de Oliveira, Rua Elias Antônio Issa, Rua Atacamita, R. Antônio Rodrigues Froes, R. Apatita, R. Água Marinha, R. Farmacêutico Raul Machado, R. Padre Pedro Pinto...

Desvio B/C com origem na Avenida Vilarinho: ...Avenida Vilarinho, Rua Marechal Falconieri (contra fluxo até a Rua Padre Pedro Pinto), R. Padre Pedro Pinto, R. Jovina Gomes de Souza, R. Joaquim Aristóteles de Oliveira, Av. Elias Antônio Issa, R. Atacamita, R. Antônio Rodrigues Froes, R. Apatita, R. Água Marinha, R. Farmacêutico Raul Machado, R. Padre Pedro Pinto...

Desvio B/C com origem na Rua Bruxelas: ...Rua Bruxelas, Rua Laudivinia L. Marinho, R. Padre Pedro Pinto, (retorno), R. Jovina Gomes de Souza, R. Joaquim Aristóteles de Oliveira, Av. Elias Antônio Issa, R. Atacamita, R. Água Marinha, R. Farmacêutico Raul Machado, R. Padre Pedro Pinto...

Transporte Coletivo

Linhas 61, 62, 63, 64

Desvio sentido Estação Venda Nova / Centro: ... Rua Farmacêutico Raul Machado, Rua Padre Pedro Pinto, Rua Hyldeu Santos Figueiredo, Av. Vilarinho...

Desvio sentido Centro/ Estação Venda Nova: ...Avenida Vilarinho (conversão à esquerda na Rua Valter Campolina Diniz), Rua Valter Campolina Diniz, Rua Padre Pedro Pinto, Rua Antônio Rodrigues Froes...

Linhas 607, 621, 622, 623, 624, 625, 626, 627, 630, 631, 633, 634, 635, 636

Desvio sentido bairro/Estação Venda Nova: ...R. Padre Pedro Pinto, R. Jovina Gomes de Souza, R. Joaquim Aristóteles de Oliveira, Av. Elias Antônio Issa, R. Atacamita, R. Antônio Rodrigues Froes, R. Água Marinha, R. Farmacêutico Raul Machado, R. Padre Pedro Pinto...

Desvio sentido Estação Venda Nova/bairro: ...Rua Farmacêutico Raul Machado, Rua Padre Pedro Pinto, Rua Antônio Rodrigues Froes, Rua Luar de Minas, Av. Elias Antônio Issa, Rua Ana A. de Andrade, Rua Jovina Gomes de Souza, Rua Padre Pedro Pinto (contra fluxo até Rua Pedro Ruela) Rua Padre Pedro Pinto...

RUA PADRE PEDRO PINTO COM RUA ROMEU AMARAL - BAIRRO PIRATININGA

Fechamentos e sinalização

Local	Sinalização
Rua Padre Pedro Pinto c/ Rua Luzia Salomão	05 cavaletes
Rua Padre Pedro Pinto c/ Rua Jair Afonso Inácio sentido B/C	05 cavaletes

Distribuição de equipe e detalhamento de atividades

Local	BHTRANS	PM	GM
Rua Padre Pedro Pinto c/ Rua Jair Afonso Inácio			1
Rua Padre Pedro Pinto c/ Rua Luzia Salomão		1	

Desvios

Tráfego Geral

Desvio C/ B - sentido Ribeirão das Neves: ... R. Padre Pedro Pinto, R. Luzia Salomão, Av. Vilarinho, R. Padre Pedro Pinto ...

Desvio Bairro - Centro: ... R. Padre Pedro Pinto, Av. Jair Afonso Inácio, R. Padre Pedro Pinto...

Transporte Coletivo

Linhas 607, 621, 622, 623, 624, 625

Desvio sentido Bairro / Estação Venda Nova: ... R. Padre Pedro Pinto, Rua Jair Afonso Inácio, R. Padre Pedro Pinto...

Desvio sentido Estação Venda Nova / Bairro: ... R. Padre Pedro Pinto, R. Luzia Salomão, Av. Vilarinho, R. Padre Pedro Pinto ...



PREFEITURA
BELO HORIZONTE